

Tudo É Claro e Obvio

Uma Exploração da Presença Consciente

Tudo É Claro e Obvio

Gilbert Schultz

gilbert.schultz@gmail.com

<http://www.seeing-knowing.com>

Copyright 2004-2006
Gilbert Schultz
www.shiningthroughthemind.net

Primeira edição: 2006

Desenho do Livro: Gilbert Schultz

Índice

Prefácio	8
Introdução	10
Presença	11
A Mensagem.....	12
O Centro de Seu Próprio Ser é a Essencia Fundamental desse Ensino	15
Presença Autentica.....	17
O Âmagô	20
Seria Possível?.....	21
O ‘Pensamento’ Não Pode Ver ou Saber Coisa Alguma	24
O Único Obstáculo.....	28
O Ver Permanece.....	30
Você está Ignorando O Que Você É?	32
Não Duvide.....	34
A Divergência Indesejada	35
O Espaço de Saber	36
Visões Cronológicas do Nada	37
Perambulando	39
Livre de Pré-conceitos	41
Desejoso e Capaz.....	44
Desiludido	45
Em algumas Tradições	46
O Símbolo Vivo.....	49
Vontade Própria.....	50
Esqueça	53
Ainda Buscando?	54
Confusão	56
Compreenda Claramente!.....	57
O Paradoxo.....	58
Bem Aqui – Bem Agora.....	60
Pássaro em Vôo	64
Brilhando Através	68
Eu Sou AQUILO pelo Qual Eu Sei que EU SOU.....	73
Bom Servo – Mal Mestre	76
No Puro Ver Tudo é Obvio	79
Uma Visão Nova e Sempre Fresca	86
Liberdade.....	90

Espremendo uma Mente Inquieta dentro de um Espaço Pacífico?	91
Explicações.....	95
A Realidade isenta de pensamentos do ‘Que É’	96
Inumeráveis Caminhos em ‘Nenhum Caminho’	104
Revelando sua Natureza.....	106
Sem Perguntas em Cognição Direta	109
Como É NESSE Momento Sempre-Presente.....	114
ESSE Agor-ismo – É-ismo – Ser-ismo.....	116
O Caminho (não) Progressivo de Crenças Errôneas	118
O Desdobrar Sem Fim.....	120
O Legado de Liberdade Absoluta.....	122
Uma Pequena Chama de Saber Consome a Escuridão	126
Uma Seção do ‘O Primeiro Instante’	127
Ver – Saber está Acontecendo Espontaneamente.....	128
A Bifurcação na Estrada.....	132
Descanse na Sombra do Ser	134
Acordado?	135
Existe O Saber – DISSO! Indiscutivelmente!	136
Ver – Saber - Ser.....	139
Descendo a Correnteza Suavemente.....	140
Mais um Método Secreto?.....	145
Relembrar e Esquecer?.....	147
A Clareza É	151
Inteligência Viva.....	153
O Primeiro Instante de Cinema Não Dual.....	156
Isso! O Primeiro e Único Instante	159
O Errôneo Ponto de Aglutinação de Seu Mundo - ‘Eu’	161
A Postulação de Minha Vida.....	166
O Sino Dobra por Você – Um Chamado ao Despertar	168
Ser Autentico	170
O Primeiro Instante do Ser é Saber.....	172
Por que esperar Silenciosamente nos Arredores que a Liberdade Venha e o Tome.....	174
O Mercador de Consciência	176
A Vivacidade Imediata é Isso.....	179
O Queimado Permanece.....	181
Liberdade Está Aqui Nesse AGORA.....	184
Esse Eu Limitado é Apenas um Padrão de Crença.....	185

Cognição Direta – Re-cognição.....	187
É ISSO.....	190
A Mente Vê a Consciência?	194
Investigue	199
Brilhando Através da Mente.....	200
Esclarecendo a Confusão via a Invisibilidade do Ser	202
A Invisibilidade do Si mesmo	206
Fora do Caminho Batido	209
O Primeiro Instante de Entrega	210
Apenas Isso.....	211
Toda Dualidade Surge do Não Dual	212
Com Gratidão	214
Contato	215
Epílogo: Nenhum Buscador Pode Chegar Aqui.....	216

Prefácio

Palavras sempre perdem seu objetivo. Mas as palavras nesse livro de alguma forma cortam os nós conceituais que nos aprisionam, não deixando mais nada que se possa necessitar. Contudo, não são as palavras em si nem o escritor das palavras, mas a inerente claridade já presente que se revela importante.

Esse é um livro absolutamente belo. Se o seu valor for reconhecido por muitos ou não, isso não é importante. O aparente indivíduo separado que venha a reconhecer-se pelo olhar do que essas palavras estão apontando, verá que não há realmente “alguém que vê” e/ou aqueles que não vêem— há apenas ESSE VER.

Nessas paginas, Gilbert Schultz, na mais direta tradição de Sri Nisargadatta Maharaj e “Marinheiro” Bob Adamson, fala claramente e com toda a força de uma inconfundível autenticidade, sobre a verdadeira natureza do Eu.

- Burt Jurgens.

Introdução

Consciência é como o espaço. Os textos antigos nos dizem que ela é ‘Consciência do tipo espaço’.

Bem LÁ onde essas palavras estão se registrando por meio da pura função de ver, não há nada que você possa notar como ‘alguma coisa’ que está registrando todas as impressões. Não é uma tela, nem um punhado de células cerebrais. Ela é como espaço. Ela é tão inteiramente óbvia e nós normalmente a perdemos por completo.

Lá naquela Atenção tipo espaço, há um indescritível senso de espaço aberto sem qualquer limite onde quer que seja. Ele não tem nenhuma qualidade que se possa objetivar.

Poder-se-ia chamá-lo de ‘clareza’ mas é melhor não nomeá-lo. Nesse vasto espaço aberto o mundo inteiro aparece, incluindo o corpo com sentimentos, sensações, pensamentos, estados, etc.

Nada na verdade altera esse espaço. Ele está presente intemporalmente.

Descobrir que isso é sua natureza, de algum modo, misteriosamente, se libera a consciência identificada habitual. Descobre-se que a presença natural está desimpedida.

Nessa Consciência tipo espaço, não há ninguém para ter ou não qualquer direito ou posse dela. Ela simplesmente é.

Ela é pura ‘despertude’ – absolutamente estável, é a Presença de Saber Não-midiado de si mesma. É uma presença que se auto percebe de uma forma não midiada. Tudo o mais é esse movimento e mudança – energia – Vivacidade. É por esse movimento que o ‘saber/notar’ acontece.

(Se você move seu braço naquele espaço, você pode conhecer de primeira mão a imediaticidade do Saber não-midiado).

Tudo se registra diretamente na Consciência de Presença. Isso é tudo tão óbvio de notar e impossível de ser visto objetivamente – ele é o VER.

Eu sou Aquilo.

Presença

Presença.

Apenas – Presença.

Você está presente e consciente

‘Sinta-se dentro’ dessa presença que você é.

Não imagine nada, apenas sinta se dentro disso.

Ela não é um objeto, contudo ela contém todos os objetos aparentes.

Ela não é um sujeito, contudo ela contém todos os aparentes sujeitos.

Ela não tem nenhuma qualidade específica, contudo ela contém todas as qualidades igualmente.

Simple presença.

A Realidade Última é Aquilo.

Ela é sem pensamentos, contudo ela contém todo pensamento.

Ela não é imaginária, ainda assim contém toda a imaginação.

Presença.

“Eu sou Presença e nada mais senão Aquilo”.

A Mensagem

A mensagem é simples. O impulso da mensagem, assim que é recebido, atrai a atenção daqueles abertos a ela e trás a atenção sutilmente de volta para o natural espaço aberto da fonte viva. Ela é como uma ‘casa de libertação’.

Isso deixa os domínios inquietos e fantasiosos de uma mente fragmentada sem a energia das crenças e então elas murcham.

Um numero surpreendente de assim-chamados ensinamentos não-duais se dirigem apenas ao intelecto por causa da linguagem usada. Padrões de pensamentos intermináveis somente aprisionam o intelecto dentro de um ciclo sem fim de labirintos mentais de mais e mais conceitos. Ainda que seja apenas na aparência, isso mantém a mente ativamente em busca de uma expressão perfeita daquilo que ela aparentemente está procurando. Isso é simplesmente fixação com conceitos.

O ver está acontecendo naturalmente e não é dependente de um ‘vidente’ ou um ‘conhecedor’.

A mensagem deve atingir o ser atravessando a complicada atividade mental habitual.

A mensagem pode chegar à simplicidade do canto de um pássaro ou como uma simples sentença em palavra falada ou escrita. A essência da mensagem é absorvida diretamente através de uma ressonância no ser. Uma nota de igualdade permeia Este momento.

(Na minha visão) O estudo metódico da questão da Não dualidade raramente é frutífero. Essa é provavelmente uma das tarefas mais desafiadoras para qualquer intelecto. As fundações das crenças são consistentemente desafiadas à medida que se aproxima de seu cerne através do intelecto. O intelecto é tentado por sua própria esperteza egocêntrica aparente, quando indulge em algum tipo de conhecimento especial. Conhecimento esotérico

é especialmente tentador para o intelecto.

Entendimento direto é uma realização para a mente, não o estudo. A Bíblia diz: ‘muito estudo é um desgaste para a carne e não há um final na manufatura de livros’. A natureza essencial da realização é ‘ver’. Conceitos seguem o entendimento, não o contrário, ainda que muitos questionem isso, sem qualquer pausa na qual realmente se contemple seu significado.

Um dos fatores centrais, que fazem a não-dualidade parecer tão difícil de captar, é que a natureza não-dual de tudo é tão óbvia. Como o espaço vazio, ela simplesmente não é notada.

Quando se fala a um intelectual, pode-se perceber visivelmente a perturbação na pessoa, se for mencionado que tudo é claro e óbvio. A fixação é mexida, usualmente em vão.

Por ser óbvia, ninguém suspeita de sua simplicidade natural. ‘Quem’ tem um problema?

O intelecto pode parecer montar imediatamente uma barreira para defender a base de suas crenças. O claro e óbvio está coberto mais uma vez por um terreno mental conflituoso. Contudo ele não tem qualquer substancialidade e se dissolve sem incidente.

O intelecto ‘parece’ estar constantemente atraído para complicações e para o paradoxo de conceitos conflitantes. “Análise / paralise” é um passatempo favorito dos buscadores. Os momentos pacíficos de não-pensamento não são notados por que eles não têm nenhum valor para o ego.

As construções mentais e complicações não existem de fato, por isso é impossível resolvê-las com a mente. Elas simplesmente desaparecem.

Como diz Nisargadatta “Nenhuma universidade pode ensiná-lo a ser você mesmo”.

O único meio é o ‘ver-conhecer’ direto.

Somente através da luz do Saber a própria autenticidade dissolve as divergências errôneas da mente. (ainda que isso também só exista na aparência).

Auto-realização é simplesmente ‘ver o que é’. A potencia da revelação se dá sempre via o puro ‘ver’.

Não há nenhum ponto, em nenhum momento, em que o ‘ver’ não esteja acontecendo.

Assim, meu conselho é para abandonar todo estudo e simplesmente prestar atenção ao que é. Isso é simplesmente óbvio. Ver não é um ‘fazer’ feito por alguma entidade.

Sua vida imediata é ESTE momento, simplesmente como ele é. Deixe o estado natural ressonar. A visão parecerá abrir-se espontaneamente, sem que qualquer esforço seja feito por quem quer que seja.

Não siga necessariamente qualquer linha de pensamento. Melhor seguir o simples contentamento da auto-descoberta.

Este momento é sempre fresco e novo.

O Centro de Seu Próprio Ser é a Essencia Fundamental Desse Ensino

Ele é tão direto que a ponte aparente entre o que você é, e o que você busca, se dissolve na medida em que o ensino é revelado como sendo nada mais do que ESSA atualidade de ser presente – ESSE imediato saber.

Não há tal coisa como um Ensino Não-dual.

Não há tal coisa como um professor Não-dual.

Todo experienciar não é nada mais que meios pedagógicos da atenção-auto-consciente – sem exceções.

Todas as ‘experiências’ do assim chamado ‘passado’ são ‘aparentes’ desvios na mente apenas se elas estão afixadas.

A essência singular destes desvios é de fato a experiência direta na medida em que eles surgem. Quando eles surgem de outra forma? Eles só podem aparecer NESSE momento imediato do agora. Como tantos perdem esse fato está além da compreensão.

Uma vez que isso seja completamente conhecido, a liberdade flui como o viver espontâneo.

Paradoxalmente, para a mente, este é sempre o caso de fato – neste imediato momento de verdadeira consciência.

Há um saber e este só pode existir nesta presença e como esta presença, que nós comumente chamamos de ‘Agora’.

É assim.

A questão é: ‘Quem’ não pode ver isso? E de fato ‘Quem’ pode vê-lo?

Quando este ‘Quem’ é visto por inteiro, conscientemente, pelo

poder da cognição direta, então a aparente separação não existe mais.

Há apenas Saber e não há qualquer ‘pessoa’ independente que esteja sabendo o que quer que seja.

Enquanto houver uma crença em ‘alguém que saiba’ haverá prisão conceitual – mas apenas na ‘aparência’ e não na vida imediata e factual.

Nisargadatta diz: “Compreensão é tudo”.

As sutilezas desta citação estão para além de todos os conceitos.

Ver-Saber está acontecendo – Ponto.

Presença Autêntica

Você pode abrir-se totalmente a ESTE momento sempre-fresco de ser presença, sem confiar em palavras ou mentes condicionadas? Este ‘você’ não é um conceito? E um conceito pode fazer alguma coisa?

Abertura é conceitual? Ela é a pura ausência de conceitos, ou pelo menos se poderia dizer que ela não é tocada por qualquer conceito que nela possa surgir.

Sem ‘fazer’ nada, é possível deixar todas as projeções e processos mentais? A imaginação nesta questão assim como em técnicas de meditação, é muito comum, e os ‘resultados’ são enganadores para o ‘crente’, para o ‘realizador’.

Seria isso simplesmente uma ausência de todo ‘fazer’? Um relaxamento na presença, simples e sem esforço?

Os antigos ensinamentos nos dizem que a consciência é como o espaço.

Podemos igualá-la ao espaço. Mas como podemos experienciá-la diretamente?

Abandone todo pensamento por um momento e deixe sua consciência natural ser como espaço.

Onde está sua presença verdadeira – senão nesta presença natural aqui, exatamente agora?

Onde está sua potencialidade absoluta se não aqui agora?

Ela certamente não está no conteúdo transitório da mente – ou está?

O conteúdo da mente não é confiável e não pode ser predito com segurança a menos que desejássemos confiar em noções habituais. ‘Quem’ vai predizer?

São as noções habituais que nos mantém conceitualmente escravizados em uma falsa prisão. Entretanto nenhuma delas tem qualquer permanência.

Se houver discordância sobre isso, isso só pode ser um conceito. Não pode ser mais do que conceitos conflitantes.

Que permanência tem um conceito ou um pensamento?

Seu ser autêntico é a presença espontânea natural, a qual é sempre presente e, portanto **anterior** a todos os processos mentais transitórios. O uso da palavra ‘anterior’ pretende revelar alguma coisa imutável em essência, e ainda assim aparecendo como todos estes aspectos mutáveis da Atenção ou consciência.

Sua (intemporal) autenticidade não pode nunca ser confinada ou reduzida a um (temporalmente limitado) processo habitual da mente.

Nenhum conceito pode jamais representar verdadeiramente o que está sendo apontado por que Isso é a presença sempre-fresca, à qual nada se prende de nenhuma maneira. Em essência o conteúdo é vazio e igual ao contentor. Não são dois.

ISSO É; se há ou não um conceito aparecendo dentro dele (ou à respeito dele). Por sua própria natureza, este momento, não importa como ele apareça, é sempre fresco, sempre imediato e isso é verdadeiramente tudo o que Há.

Você compreende que todos os conceitos do passado e do futuro são apenas vôos conceituais da mente. O único lugar em que eles podem aparecer é NESSE momento agora.

Solte todo o agarrar-se a ‘coisas’ que ‘não estão’ dentro desta atualidade viva. Alguns chamam a isso ir com a ‘evidência presente’ (ser um com).

Apenas esteja aberto. Não ‘aberto’ como um boneco de palha. Esteja aberto com a presença de uma atenção desperta. Ela é natural. Não faça nenhum esforço extra para ‘fazer’ ou ‘ser’ coisa alguma.

A facticidade desta presença natural é sempre anterior a qualquer consideração ‘de que você a possui’ ou ‘de que você não a possui’. Ela é sua presença natural quer o ‘você’ da mente habitual ‘tenha’ a presença mental dela ou não.

Podia virá-lo ao contrário e dizer que ISSO tem ‘você’.

Estabeleça essa presença de mente no fato imediato de que este simples ‘saber’ é a atualidade da consciência de presença – sempre anterior a todo o conteúdo mental e a todos os pensamentos – *até mesmo este*.

Então não há nenhuma necessidade de perguntar: *O que eu preciso saber além dessa presença do Saber?* Não há nada antes ou depois DISSO.

Tudo está Claro e Óbvio – dentro do escopo natural da atenção, exatamente aqui, exatamente agora.

Puro ver é o primeiro instante da cognição.

O Âmago

‘Quem’ é esse que está procurando pela verdade absoluta?

Isso está bem aqui, diante de seus olhos.

Isso está bem aqui atrás dos seus olhos.

Isso é Um Inteiro.

A barreira imaginária entre ‘em frente’ e ‘atrás’ é vazia de qualquer substância e nenhuma ‘entidade’ reside lá ou em qualquer outro lugar. Saber isso é liberdade.

Tudo o que há, é SABER.

Você é esse SABER imediato. Exatamente agora!

Na verdade, não há NESSA autêntica presença, qualquer possibilidade na qual você pudesse não ser esse SABER.

No ver que isso é o que eu sou então toda a angústia mental cessa e toda turbulência se desfaz e tudo é conhecido como claro e óbvio. Contudo isso É sempre assim.

Ame a si mesmo e deixe esse saber florescer em sua realidade natural, sem palavras – de simples despertude.

Não há nenhum mal sendo feito em lugar algum, apesar de sua crença de que algum mal esteja acontecendo em algum lugar. Veja que é tudo sobre ‘algum outro lugar’ e em ‘algum outro tempo’. Toda a dissolução e ressurreição estão aparecendo e desaparecendo NESSE momento. Esse momento é tudo o que existe – ele é Um momento eterno – Um instante.

Isso é vida imediata. Eu o chamo de Primeiro Instante.

Você nunca O deixa, nem mesmo por uma fração de tempo.

ESSE mesmo momento é a vastidão ilimitada do sempre-presente AGORA. Você é essa duração pura, que é infinita.

Onde está a dúvida?

Seria possível?

Seria possível que todos os problemas, que surgem na mente, são assim-chamados devido às formas conceituais conflitivas ou interpretações mentais errôneas que só aparecem na própria mente?

Parece certamente que as circunstâncias criam uma série de representações complexas no ‘domínio mental’ do ‘tempo’. O passado e o futuro parecem assomar-se sobre nós, contudo eles são simples conceitos mantidos pela crença.

Ninguém sabe o que vai acontecer. Tudo se desdobra sem causa ou razão.

Esse é o desafio para o intelecto. ‘Quem’ é desafiado?

Se lhe fosse dito que nenhum desses problemas é de fato a verdade, seria muito difícil aceitar que tal novidade fosse correta ou verdadeira.

Eu coloquei para você que o funcionamento-puro sempre presente da ‘cognição-direta’ está presente diretamente como essa ‘atualidade’, em toda a sua imediaticidade, e a todo instante – e ainda mais, ele é essa própria imediaticidade que atravessa ‘todos os domínios do tempo’ sem exceção. Ele assim o faz simplesmente porque é imediato – ele é um saber não mediado.

Na realidade nada cria nada que possa ser mantido como sendo separado e/ou independente dessa ‘imediaticidade’ - esse ‘agora vivo’. Todas as postulações conceituais sobre isso (ou sobre qualquer coisa) podem apenas ‘aparecer’ nesse agora (nessa presença); então, ou são vistos como conceituais ou se acredita serem substanciais – e assim, aparentemente, eles mantêm a atenção na esfera da extensão temporal e da crença.

O simples prestar atenção ao que de fato está acontecendo, trás a mente espontaneamente de volta para essa imediaticidade – esse seu funcionamento puro. Tudo é visto como surgindo diante ou dentro de sua própria (ilimitada) presença, sem entrar, em qualquer extensão, no assim-chamado ‘tempo’.

Tudo o que toma forma como um conceito ou como um ‘objeto de conhecimento’ desaparecerá. Na imediaticidade de nossa consciência, testemunhamos conceitos aparecendo e desaparecendo e essa revelação profunda e direta abre a mente para uma visão fresca, que se descobre ser incessante.

Essa visão fresca não é nova como uma ‘apresentação nova’. Ainda que esta visão aberta tenha estado aqui por todo o tempo, para a mente, ela aparece como um novo clarear. Isso se deve a que as fixações saem de vista ou simplesmente desaparecem.

Não se trata de aquisição de algum novo estado de coisas. Isso está acontecendo sempre, contudo nada se torna alguma outra ‘coisa’ separada.

Isso é experimentado diretamente, não como uma possibilidade conceitual, mas como uma atualidade sempre presente – a natureza da consciência.

A natureza real da mente é clara e vazia.

Todos os sistemas de conhecimento falham em apontar tal diretividade porque eles mesmos não são diretos e se baseiam sempre em conceitos. Assim os conceitos passados ocupam a mente e a diretividade é subjugada ou perdida via identificação.

Então se deve perguntar: ‘Quem’ perde o óbvio? Ele já está aqui como a verdadeira natureza (de sua própria) consciência.

A inteligência banha todos os sistemas e todos eles são secundários.

Com a aplicação de inteligência através do alinhamento do intelecto com ‘o atual’, tudo toma seu lugar.

Com resistência intelectual, conflito interno ou queixa, sente-se o funcionamento como empacado e parece que a consciência está privada de sua presença clara e aberta.

Este bloqueio só acontece devido aos conteúdos fixados da mente, os quais incluem uma identificação de longo termo em ser uma entidade separada, que acredita que ‘sabe’ algo.

‘Quem’ não pode ver isso? O Ver está acontecendo!

Paradoxalmente, para o intelecto, este ver **não** está criando nenhuma substância, nenhum conhecimento ou qualquer conceito sobre o que é 'visto' ou mesmo sobre 'o que' está fazendo o ver.

O Ver está simplesmente acontecendo!

O 'vidente' e o 'visto' são como dois lados do mesmo bastão. É uma má analogia, mas é útil para alguns.

A sutil obviedade do 'ver-saber' direto parece ter iludido a todos, inclusive a intelectuais muito brilhantes e até mesmo muitos filósofos.

Investigar diretamente o que quer que apareça como 'pensamento', como a biblioteca do auto-conhecimento ou como o 'conhecido', leva de forma bem natural ao 'saber direto', o qual é sempre presente ainda que pareça oculto. O 'aclaramento' revela a verdadeira clareza da mente. Uma vez saboreada verdadeiramente, ela, por assim dizer, se revela 'mais e mais'.

O saber direto é anterior ao 'conhecido' e assim ele o transpassa e revela os 'fundamentos' da crença.

Você é livre. Você sempre foi livre.

Por que sacrificar essa liberdade por estados meramente transitórios, por pensamentos e crenças? Todos eles desaparecem quando são realmente examinados.

Investigue o que foi indicado e veja por si mesmo.

‘O Pensamento’ não pode ver ou conhecer nada

Parte de um longo e-mail: *“É difícil saber se eu estou realmente comunicando isso claramente ou não, uma vez que há obviamente alguma confusão acontecendo aqui”*.

Eu acho que às vezes isso se resume ao “entendimento” aparentemente restrito ao intelecto – tipo “Bem, eu posso ver esse ponto e isso trás algum alívio, contudo, eu não posso aceitá-lo totalmente porque ainda há alguma preocupação e medo acontecendo” – e outras vezes isso parece ser ‘mais profundo’ – o que realmente não pode ser explicado em palavras”.

Minha resposta: Deixe-me colocar isso em um novo contexto: isso é como ficar de pé no banheiro, em frente do espelho.

A atenção escorrega do que você é para uma imagem do eu associada à imagem no espelho. Você não pode se ver da mesma forma que vê seu reflexo. (falando em termos do corpo, etc.). A imagem pode *parecer* tomar vida própria.

Agora não se esqueça que tudo isso é uma analogia. Não construa novas crenças a partir disso. Apenas veja e saiba. Compreenda claramente. Desentendimento é conflito de conceitos, enquanto puro ver é não-conceitual.

Se a imagem no espelho falar com você, você vai saltar para fora de sua pele e correr porta-a-fora.

A imagem não pode fazer nada. Acreditamos em uma multiplicidade de imagens do eu e acreditamos na imagem projetada de ‘outros’ – ‘do lado de fora’.

Há uma antiga estória do Rei Salomão. Ele se disfarçou como um

mendigo em seu próprio reino e entrou em auto-exílio por 20 anos. Sem a carga da imagem de Rei, ele experienciou de primeira mão, ‘a vida e o tempo’ comum de seu povo, sem nenhum dos privilégios pertencentes a sua auto-imagem habitual. Desse modo ele ganhou novos vislumbres, com os quais pôde gerir seu Reino com compaixão e sabedoria. Estas qualidades não são ganhas, elas estão presentes em todos nós de forma inata. Elas são UNAS e não separadas.

A longa estória mencionada é cheia de simbolismos pertencentes à verdade de nossa essência e à falsidade de meras imagens. Nota: Nós usamos a palavra eu, apenas como um meio de discutir algo que não é um objeto.

O verdadeiro eu é nossa autenticidade enquanto a imagem representada é facilmente vista como falsa, preconceituosa e excêntrica.

Para ver a verdade, precisamos ‘ser a verdade’. Ao nos lançarmos para além dos limites de nosso medo, especialmente aqueles sobre nosso ser, é que encontramos nossa verdadeira liberdade, a qual esteve sempre presente.

Medo? O que é isso?

Sem rotular isso com interpretações do ‘passado’ deixe que ele seja. Conheça-o completamente e ele parecerá ser transformado para sempre. Ele revelará sua natureza. Seja caloroso em relação a ele, tenha amor por este ser e investigue. Se tivermos um propósito, ele só pode ser esse.

Veja e saiba que ‘ver’ é sempre da consciência primária - que é de natureza semelhante a do espaço.

Não há uma pessoa. Na crença, parece a imagem de uma pessoa. Você é realmente isso? Isso não é apenas uma aparência na mente?

Crença é um território de concordância e discordância na ‘mente comum’ apenas. Ela não é uma evidência direta da simples presença.

Não há nenhum problema nisso, mas se a energia da crença muda

pela identificação com uma imagem, então MAYA parece tomar conta e assim parece nos ter dominado. Esse é o trabalho ‘dela’.

Tudo isso tende a parecer um pouco dramático – é o drama da vida. Em essência ele é tão simples, mas no detalhe, tão complicado. Seja a essência de tudo isso. De qualquer forma, isso é o que você é.

Ser. Essa presença natural. Presença para as aparências que surgem no ver – no saber.

Pare de bater em si mesmo.

Deixe o filme rodar – quer você o queira ou não.

Ame, brinque, aja como se você estivesse em uma peça, mas saiba com clareza que tudo está simplesmente aparecendo.

Entre conscientemente no papel aparente de marionete – com uma presença amorosa, livre de julgamentos.

O que quer que aconteça é o trabalho da energia de inteligência.

Sinta as sensações no braço direito. As sensações do braço esquerdo também aparecem (no mesmo lugar).

O corpo inteiro está lá. Ele é esta vivacidade imediata.

Há uma presença sutil que nós temos ignorado por ‘tanto tempo’. Este momento se abre revelando que não há nenhum tempo, à parte DESSE momento.

Deixe a atenção consciente se espalhar para todo o corpo e para além dele, o assoalho, o quarto, a casa, a rua, o quintal, o globo, o espaço. Isso não é imaginário. A imagem que salta não é da sensação direta ou do saber direto. O saber está além de todo conteúdo da mente.

A atualidade é real na imediaticidade.

Isso só toma um único momento de atenção consciente.

Um beijo da eterna presença.

Você vê que isso já está acontecendo infinitamente. Foi sempre assim.

Nesta presença imediata – a vivacidade da vida consciente.

Qual é a natureza daquelas problemáticas crenças inconscientes? Descubra o que você é e assim fazendo você descobrirá que você não é aquelas ‘coisas’ que ‘vêm e vão’.

Qual é a natureza das limitações que colocamos sobre nosso ser presença? Contemple isso.

O Único Obstáculo

O único obstáculo a uma visão completamente aberta é uma fixação habitual dentro do intelecto.

Ele se parece com uma teimosa pedra de tropeço para muitos.

Contudo, quando a base desta fixação revela sua natureza insubstancial, até o intelecto mais desastrado se torna passivo. A energia da crença para de dar suporte a evidências errôneas.

Puro ver é completamente livre e está acontecendo espontaneamente exatamente agora.

O intelecto segue tão próximo quanto pode, mas ele apenas toma emprestado.

Ele toma formas fixadas na mente e isso inclui a crença de que ‘ele’ está vendo, que ‘ele’ está sabendo. Isso é uma fabricação completa ainda que este fato não seja aceito facilmente pelo intelecto. Ele quer provas e, contudo ignora o claro e óbvio.

O funcionamento puro não é propriedade de nenhuma ‘entidade’. A falsa posse se dissolverá se for desafiada por uma investigação consciente.

Fixações da mente não pertencem a sua autenticidade – seu ser natural.

O ‘você’ psicológico jamais aceitará isso enquanto uma crença de separação continuar. Quando você deixar de projetar uma ‘imagem’ de um falso ser, parecerá que sua verdadeira essência acolhe e abraça tudo dentro dessa pura presença que você É.

Essa dissolução pode prostrar o organismo e um senso de humildade e alívio pode espalhar-se através de todo o seu ser como uma resposta imediata. Você não é a resposta. Você é apenas a cognição direta.

Esta humildade é uma condição temporária e se dissolverá em simples presença desde que a mente não busque uma condição familiar habitual ou alguma sentimentalidade (estado de mente).

Seja caloroso consigo mesmo e deixe seu amor de presença permanecer livre.

Em alguns casos, se há um forte e inflexível padrão habitual de percepção, esse domínio do intelecto pode requerer muitos ataques de vários ângulos, com fortes choques a fim de alterar sua obstinada postura na mente. Estes hábitos são de certa forma como cristalizações ou estados. (lembre-se que eles não têm substância real).

À medida que as coisas se soltam as impressões não são mais traduzidas no modo habitual e assim tem-se um sabor dessa sempre-fresca natureza da pura presença.

Então os velhos pontos de referencia chamados auto-centramento são dissolvidos, ou pelo menos, obedecem a essa verdadeira inteligência *anterior a tudo*.

Novos vislumbres trazem um novo impulso para abrir-se e para permanecer aberto. Observando (vendo) a partir dessa abertura relaxada, notam-se as condições habituais sem se fixar às mesmas.

Pode parecer que elas tentam se reafirmar, contudo elas não têm qualquer poder se você permanece alerta. Eventualmente elas parecerão desistir e deixam de invadir sua presença natural.

Esse é o reino da maturidade do auto-conhecimento e apenas esse singular e único momento de auto-conhecimento – auto-conhecer – é real.

Ele é ESSE momento de Consciência AUTO-CONHECIDA.

Ele é apenas ESSA imediaticidade.

Ele não está em nenhum outro tempo senão NESSE momento.

E é obvio que ‘Esse momento’ é tudo o que É.

Ele não está em nenhum outro lugar.

Nenhuma prática é necessária.

Isso não é contestável ou negociável. Você é ISSO.

O Ver Permanece

O ver está acontecendo espontaneamente.

Aquilo que está vendo permanece invisível.

Tudo o que é visto aparece e desaparece sem exceção, enquanto o ver permanece como ele é.

Você está presente e atento.

Não designe sua identidade a qualquer coisa que seja vista, nem mesmo a seu corpo, o qual você conhece como seu próprio.

Fique afinado com essa espacialidade e permanença livre e aberto – como AQUILO que é o ‘ver-saber’. Isso NÃO é conceitual!

Você é essa luz do saber que é anterior ao corpo e a mente.

Alguns dizem não poder ver essa verdade.

Ela não pode ser vista! Ela é o VER!

Não existe tal coisa como o ‘Não ver’.

Todos os seres sensientes estão vendo. Essa é a própria natureza do ser. O que é visto é o que É e ISSO não se transforma em nada além do que ele É. Sempre fresco e Novo. Ver é anterior à forma de qualquer assim chamado ‘VIDENTE’.

‘Você’ não pode parar de ver assim como não pode pegar um trem que já deixou a estação. Corra tão rápido quanto puder, mas você não o alcançará.

Em outras palavras, ver é a imediaticidade. O vidente está limitado pelo tempo. Todas as interpretações mentais são sempre ‘após’ o fato. Isso está acontecendo AGORA. Isso não está em ‘algum outro lugar’. Tudo é IMEDIATO.

Todo o mais não É. Contudo não podemos afirmar nem negar a existência de qualquer ‘coisa’.

Tudo o que sabemos é aquele ‘EU SOU’. Essa presença sem palavras não pode ser negada.

Quando o vidente se dissolve em puro ver, então a jornada de decepção está terminada! O buscador não é mais;

Tudo o que existe é o VER.

Se isso ainda não se registra claramente em você, então apenas tome consciência de que o ver está acontecendo espontaneamente.

Você está ignorando o que você é?

Quando você olha pra trás e vê o que você foi e o que você podia ter sido. Você está ignorando o que você é exatamente agora?

Todas as nossas esperanças e sonhos, nossos arrependimentos e conquistas não provêem qualquer abrigo real da atualidade dessa presença aqui agora. Indulgências em memória e sonhos são apenas estados de mente e estes, amiúde, não são muito mais do que um véu de ignorância. Acreditar nessa ignorância é em si mesmo, um padrão habitual da mente e isso não é o que você é. Você é apenas a presença natural. A simplicidade da presença (de mente) é a atualidade do que está presente agora. Veja que isso é assim.

A atenção é como uma lente da consciência. Se nosso foco é estreitado ou é desviado daquilo que está evidente e claro no presente, então somos lançados dentro dos reinos imaginários e sombrios da mente – mas apenas porque há uma crença nestes conceitos – é apenas um habito – uma tendência. Eles são traduções e projeções da mente.

Como Bob diz: “Comece do fato de que você é Aquilo”.

Esteja alerta e preste atenção à sua vida imediata. Lide com o que quer que precise ser atendida a partir da presença, e COMO essa presença de consciência. Clareza de mente só é encontrada aqui, agora. Exatamente aqui é o único lugar onde a mente funcional está livre para navegar através das demandas que estão surgindo de todas essas circunstâncias mutáveis chamada VIDA.

É possível caminhar para a cozinha ou qualquer outro lugar e fazer uma xícara de chá ou café com todos os sentidos abertos – estar aberto nesse ‘espaço de saber’.

No estar aberto, todas as impressões do corpo e seus movimentos e sensações e a luz que ilumina tudo no espaço, tudo se registra nessa abertura. Elas podem ser vívidas ou intensas em seu frescor.

Isso se acomodará à medida que o contraste de estados mentais anteriores desapareça.

Estranhamente, este frescor está sempre aqui. Ele está apenas coberto por estados de mente. Um nevoeiro que se dissipará naturalmente.

Os Budistas falam de não-mente.

É tudo o mesmo. Mente Única.

Despertude.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Saber pelo Ser é Conhecimento Direto”.

Não Duvide

Se você simplesmente ocupa este espaço de saber conscientemente como um alerta gentil e sem esforço, então essas tendências habituais terão menos chances de invadir e dominar a mente.

Se você olha direta e claramente dentro da natureza aberta desse momento, você pode muito bem ver que não há qualquer incerteza dentro da natureza dessa abertura. Essa realidade é a sempre-presente e natural residência 'do que é'.

Enquanto você prestar atenção ao que está presentemente aparecendo sem se fixar nos pensamentos, a mente estará em desuso e qualquer pensamento que surja, apenas flutuará nesse espaço aberto do saber.

Tudo é visto como claro e óbvio. Não há nenhuma necessidade de trocar essa claridade aberta e natural por consciência fixada.

O peso da aflitiva vida emocional pode ser deixado no passado de uma vez por todas.

Se você não coloca dúvida nessa possibilidade, ela desvelará sua obviedade na presença e fará isso de um modo natural.

Nada pode verdadeiramente empurrar ou puxar você para fora desse momento infinito.

Você pode muito bem sentir uma solidez efêmera de despertude que nada pode jamais diminuir.

O que você vê pode de fato parecer doloroso ou prazeroso nesse desdobramento. Tudo isso acontece e ainda assim haverá uma indubitável presença de mente que permanece sempre intocada e sólida como a velha pedra da verdade.

A Divergência Indesejada

É possível que você tenha sido empurrado inadvertidamente para um sentimento de isolamento e separação do senso de totalidade? Isso é verdade? Isso é o que você é? Você perdeu o amor natural por si mesmo por causa dos 'outros'? Você está presente e consciente exatamente agora. Veja e saiba da fonte que você é consciência, COMO ESSE momento.

Isso *aparece* como um 'resgate' de seu estado natural, o qual é cheio de calor e amor.

Quando esse calor é nutrido ele se espalha e toca tudo no corpo, na mente e além. Uma radiância natural de presença ainda que sem nenhuma localização.

Esse é verdadeiramente seu natural e inerente estado sem estado, que parecia estar coberto temporariamente pelos conceitos e estados habituais de crença, de auto-proteção, de reação e de desatenção.

Esse resgate não é feito pelo pensamento, de fato a crença em pensamentos inventados é um dos principais culpados. Clareza é sempre presente.

O estado natural já está presente, apenas coberto pelas fixações divergentes da mente. Conceitos projetados e imagens. Mas olhe AGORA. Isso é verdade nessa imediaticidade?

O estado natural está além dos limites do esquecimento e lembrança.

Simplemente preste atenção em sua vida imediata nesse momento. Esteja atento e aberto para 'o que é'.

Mesmo se algum drama surge, ele durará certo 'tempo' e passará. Se você permite que ele seja exatamente como é, sem anexar sua identidade a ele de nenhuma maneira e não se alongar em suas reverberações associativas, então ele cairá ou passará sem incidentes. Não temos que carregá-los por aí conosco.

O Espaço do Saber

Uma citação profunda de Ramana Maharshi:

“Você impõem limites à sua verdadeira natureza de ser infinito, então você fica descontente em ser apenas uma criatura limitada, e inicia práticas espirituais para transcender esses limites inexistentes. Mas se sua própria prática implica a existência desses limites, como eles poderiam permitir que você os transcenda?”

Realmente, só existe uma mensagem essencial que todos os verdadeiros professores estão apontando.

Ela surge da liberdade inata em que eles vivem espontaneamente.

A mensagem é tão simples e, contudo é expressa de formas tão maravilhosas.

Ela devolve a atenção de volta à consciência do tipo ‘espaço’, ‘o espaço do saber’ que é cognição direta não-midiada.

E assim, dessa forma, é reconhecido que não se pode obter aquilo que já se É.

Espontaneamente também se realiza que não há nada a ‘fazer’ para se produzir algum ‘evento’ de despertar.

Despertude já está aqui como consciência de presença.

Sua verdadeira natureza é consciência auto-brilhante.

Visões Cronológicas do Nada

O tempo é um conceito útil em um sentido mundano.

Sendo um conceito, ele é simplesmente um movimento na mente.

Tempo é duração. Nenhum começo ou fim está realmente acontecendo em lugar algum exceto em aparência.

Assim, sob essa clareza, podemos nos aperceber que o tempo é um movimento que aparece na Eternidade. Um momento do Eterno Movimento. Movimento do Saber!

Esse Momento Eterno chamado 'Eternidade' pode ser entendido como Duração Pura. Não fique emperrado se e isso não faz nenhum sentido para você. Vá em frente.

Qualquer instrumento cronológico (pedaço de tempo), não importa de que ele é feito, jamais perdurará na duração pura da Eternidade. A natureza própria do instrumento é energia e a natureza da energia é o mover-se.

Isso é um conceito, porém ele é útil temporariamente.

Um instrumento cronológico não pode jamais abranger aquilo que ele está medindo.

Do mesmo modo que uma fita métrica não pode abranger em todas as dimensões o que ela está medindo. Ela é simplesmente segurada contra o 'objeto'.

A Eternidade pode igualmente ser chamada presença expansiva, intemporal. Não-coisa.

Nada mais do que essa imediaticidade que chamamos de vida. Bem agora.

Se transpusermos esse 'entendimento' para o conceito de Mente podemos ver algo igualmente iluminador.

Todos os pensamentos são aparências transitórias na Mente.

Na pura duração da mente vazia, eles nada são. Eles são um movimento na quietude.

A verdadeira natureza da mente é clara e vazia. Essa é a natureza intemporal da Mente Eterna – Mente Desperta – Não Coisa.

A visão limitada de um intelecto não pode jamais captar ou abranger a inteligência pura da qual o intelecto se origina.

Fonte Única.

Não-dividida.

O Supremo está aqui agora.

Ele é a pura função do Ver. Ele é a pura função do Saber.

Não Dois.

Você é Isso.

Perambulando

Se você está perambulando, na aparência de um buscador, então você simplesmente criou uma série de deuses em sua mente. Um deus é sua própria auto-imagem. Um outro pode ser um guru ou um professor 'lá' em algum lugar. Dinheiro, comida, sexo, todos, tomaram a forma de deuses para a maioria.

Com um deus particular, você pode desejar que ele o venha salvar de seus outros deuses interiores e derrote ou dissolva a confusão e o desconforto.

A novidade triste, porém verdadeira é que Ele, Ela ou Isso jamais virá e o salvará.

Como pode uma imagem fabricada salvá-lo? Salvá-lo de que? De sua imaginação?

É apenas em nossos sonhos que criamos um céu e um inferno. Isso é relativo e limitado. Não contém nenhuma universalidade.

Céu e Inferno são apenas opostos polares da mente dualística. Pensamentos angélicos e demoníacos jogam um com o outro em uma mente confusa.

O reino da liberdade está (oculto) dentro da essência de seu próprio coração. A Presença não tem nenhuma fronteira.

Sua influência é 'encontrar' seu caminho até você, de várias formas, se você presta atenção. O uso de conceitos dualísticos menos tendenciosos é apenas para auxiliar a liberação da mente. Esse é um outro paradoxo!

Encontre o primeiro instante de *consciente ser-consciência*. Isso é o que você é. O único que encontra isso é AQUILO.

Funda-se com isso e veja daquele 'lugar'.

Tudo é claro e óbvio.

Não há deuses ou entidades em nenhum lugar.

Sua visão é cristalinamente aberta e óbvia.

De volta ao lugar do qual o ver está acontecendo, há um espaço claro e aberto. Seja ele.

Por que você convida todos aqueles deuses imaginários e imagens, com sua natureza conflitiva para dentro dessa visão aberta? A paz além de toda compreensão é consciência não conceitual.

Conceitos parecem tomar posse simplesmente porque nós não ocupamos esse espaço de presença de saber, COMO SIMPLES DESPERTUDE. Como um ser conceitual isso não pode ser feito. Como o atual, isso não precisa ser feito, porque isso já é.

Livre de Preconceitos

Ainda que em última instância não haja nenhuma transmissão, aqui no mundo de buscadores e gurus, de fato parece que há (a pressuposição aqui é que você ainda acredita que é assim).

Somente do ponto de vista de uma consciência aberta acordada, a charada é resolvida. Da perspectiva de um 'buscador' parece que uma transmissão é necessária e desejável. O ver original é não-dividido e não tem nenhuma qualidade de ser um ponto finito porque ele contém todos os pontos, e é a própria vastidão da consciência de presença, a qual é intemporal e ilimitada.

Ainda assim, parece que aquele que está livre nessa vida, pode de fato ajudar a trazer um outro para dentro da mesma visão aberta. Aquele que é livre sabe muito bem que o 'outro' já está 'lá' por assim dizer, e a introdução é apenas uma conexão vibracional mantida por tempo suficiente para o 'outro' saborear completamente esta liberdade em si mesmo.

A mente do buscador usualmente está tão cheia de antecipação ou ansiedades, etc., que esse sabor passa despercebido. Ele é ignorado pelas preferências ou pela atração por conceitos mais grosseiros e sensações. Isso é um falso senso de realidade e não tem qualquer segurança.

Uma vez que essa 'nova visão' (de consciência aberta) se assenta, nota-se que não há qualquer interesse em visões 'velhas' e até mesmo o modo como as coisas pareciam 'antes' (memória), de fato, não contém nada que seja necessário. Presença é cheia e remove todo o conteúdo, os fragmentos de visões anteriores se tornam um todo inteiro e a parcialidade desaparece dentro de sua origem – a imparcialidade.

Nota: Palavras não são reais.

As memórias factuais básicas ainda estão disponíveis, mas sabe-se que elas não são nada mais que um reflexo na mente. Elas não são nada exceto presença (aparentemente ausente) e não tem nenhuma natureza independente em si mesmas. Elas já não

disparam estados de querer ou desejos por mais daquilo com o qual estão associadas.

Tudo simplesmente É como é.

Toda a confusão e importância sobre iluminação são vistas como completamente desnecessárias. A dramática busca por iluminação é uma piada.

Aquele que verdadeiramente pode ver isso está além do humor ou da tristeza dessa piada e além do drama de uma busca 'lá fora'.

Tanto foi escrito sobre não-dualidade; uma parte disso é clara e uma parte muito maior é simplesmente de noções dualísticas, errôneas, disfarçadas em linguagem fantasiosa de não-dualidade. Isso indica que os autores não são nada livres. Eles discordariam, é claro. Suas expressões revelam mais do que eles pretendiam.

Para aquele que é livre, isso não acarreta nenhuma preocupação ou consequência.

Quem se importa? A 'pessoa' é uma aparência. Quando isso é totalmente compreendido, então todos os padrões, que aparecem, junto com a aparente 'pessoa', são simplesmente um jogo de energia e isso não cria nenhuma outra coisa. A consciência que é como espaço permanece livre de todo conteúdo. Não há nenhuma entidade, ou qualquer agente, além de uma aparência na mente. Quantas aparências surgiram? Elas são incessantes.

Olhando a partir do espaço no qual o ver está acontecendo, tudo é claro e vazio. Então se vê que não há qualquer fundamentação substancial para que qualquer estado mental seja tomado como algo além de uma aparência na mente/corpo, e essas vêm e vão interminavelmente. Nenhuma tem qualquer permanência.

Sabendo isso, a pessoa não se apega a nada e descansa na consciência aberta, que é livre de qualquer dogmatismo. Isso é Liberdade.

O que deve ser visto é que, o que quer que apareça na consciência, é e só pode ser consciência, *aparecendo* como expressão energética

em formas e padrões. Estar consciente disso é espontâneo e não planejado. Em essência isso já é conhecido, contudo por causa das crenças, (crenças naquilo que está *aparecendo*), esse saber é traduzido para a mente, em mais padrões de crença. O que não se vê comumente, é que *esse saber* é intocado por qualquer coisa que esteja aparecendo. De fato ele é intocável e sempre presente como a cognição direta 'do que é'.

A forma energética do fenômeno não é nada além de consciência.

Você é essa consciência e a aparência é essa consciência.

E assim, você não está separado de nada, de modo algum. Até mesmo conceitos de troca ou transmissão são apenas conceituais.

Desejoso e Capaz

Você está preparado para deixar de fingir ser uma pessoa espiritual?

Você deseja SER a pura luz do saber que é o brilho de seu próprio e autêntico ser?

De que você tem medo?

Quem tem medo?

Não há onde se esconder.

Parece que o 'você' conceitual deve encarar isso de um modo ou de outro. No aspecto psicológico parece que ele está se escondendo da autenticidade porque se sente sem valor, impuro ou o que seja. Encarar isso ou é bem aqui nesse agora, ou dramática e finalmente no fim dessa estória de vida separada, o que também será agora. Nenhuma diferença.

Ataque com a espada da verdade e liberte-se desses estados de mente ilusórios, nos quais você se toma por alguma outra 'coisa' que não essa luz de saber.

Você é a fonte da luz pela qual tudo é visto.

Assim, sabendo isso não há necessidade de encarar nada, porque você é Aquilo.

Eu estou acordado – presente e consciente.

Você pode dizer verdadeiramente que NÃO É ISSO também?

O homem livre se move adiante e não se adere a nenhum sistema.

Ele não se fixa em qualquer ponto de referência. Ele vive inteiramente o frescor espontâneo de cada momento que se desdobra, não importa como ele apareça.

Até mesmo o ressurgimento de padrões de referência habituais não são limitantes nesse estado livre e aberto de consciência.

Desiludido

Quem está desiludido?

Estar desiludido é tido comumente como um estado de mente negativo.

Quando todas as ilusões são dissolvidas, a liberdade natural brilha por si mesma.

Como isso pode ser chamado de negativo?

Certo professor comenta que é um erro citar ‘outros’.

Ele é um desafortunado. Se uma expressão é clara e precisa e especialmente se ela é da própria tradição, então por que não citar?

Citação de Nisargadatta:

“A natureza do ser é pura consciência, puro testemunho, não afetado pela presença ou ausência de conhecimento ou afeição. Tenha seu ser fora desse corpo de nascimento e morte e todos os seus problemas serão resolvidos. Eles existem porque você acredita ter nascido para morrer. Desengane a si mesmo e seja livre. Você não é uma pessoa.”

Em algumas Tradições

Em certas tradições esotéricas se diz que temos vários corpos. Três deles são o corpo físico, o corpo etérico (sentimento) e o corpo mental. Nessas tradições também se diz que as altas funções do corpo mental e do corpo dos sentimentos estão completamente e presentemente ativadas, contudo estamos afastados delas devido a nosso apego às funções mais baixas e grosseiras do corpo físico. Crê-se que esses vários corpos estão desbalanceados nos seres médios. Em outras palavras, são as fixações nos estados conceituais de mente e as fixações aos estados emocionais aflitivos, que obscurecem nosso conhecimento e abertura para as funções mais altas. Além disso, se sugere que, aplicando-se de certa forma um método de ‘estar presente’ a essas funções rudimentares mais baixas da mente e dos sentimentos, elevamos a qualidade da energia disponível para fazer a conexão com esses estados mais elevados de consciência – conscientemente.

Esse conhecimento foi transmitido de um a um em certas escolas de artes esotéricas.

Agora, isso não pode ser dispensado como algo completamente errado.

Há certas evidências que sugerem que isso seja verdade, se tomadas como uma visão particular da situação.

O que eu percebo que é comumente deficiente é o ‘poder de sustentar a atenção’ em muitas assim-chamadas pessoas comuns. Se a atenção deles não está totalmente tomada com uma coisa ou outra, então ela tende a desfalecer em devaneios. Qualquer senso de totalidade abre caminho para todas as pequenas coisas que acontecem ao redor. Para eles o dia contém uma série contínua de estados de mente e emoção identificados e um senso de ser que é um misto de estórias e dramas.

Agora, o problema de usar métodos e práticas desse tipo, é que eles rapidamente assumem uma natureza habitual. E também

certas experiências aparentemente vividas são buscadas repetidamente de novo e de novo. A auto-ilusão instala-se rapidamente nesse quadro. Parece que só na presença de um professor ou mestre desperto o frescor de novas demandas pode ser encontrado. A tradição Sufi é uma que se utilizou muito desses desvios sutis. No tempo de Rumi, havia muitos mestres de grande estatura. Os mestres Sufis foram muito competentes no ensino de certas ‘coisas’, de uma forma muito indireta. Repetidamente eles tiravam a guarda da mente do discípulo e assim revelavam a ele algo profundo a respeito de sua própria abordagem ou sobre o modo no qual a mente opera.

Algumas dessas outras tradições esotéricas se orgulham de ser ‘O Caminho Rápido’. Nas versões ocidentais dessas tradições, o que se encontra na maioria das vezes são alguns egos muito especiais que tentam passar a si mesmos como professores extraordinários. Não surpreendentemente, há poucas evidências de que alguém realiza a liberdade nesses grupos. Grupos na maioria das vezes simplesmente apelam para a profunda necessidade de pertencer e a uma série sem fim de experiências, sem transcendência da limitação do eu.

O Ocidente, desafortunadamente está inundado com uma mentalidade de ‘workshops’ e frágeis ‘graus’ dados por professores fraudulentos.

Seminários de iluminação e cursos são o top do uso grosseiro de antigas tradições espirituais. ‘Intensivos’ nisso e naquilo são um forte chamariz para os ignorantes que dão seu dinheiro decididamente em troca de alguma auto-ilusão de ser alguém ultra-especial com dons ultra-especiais. O novo rótulo é, Mestre grau Três ou o que quer que seja.

Estranhamente, todos perdem o fato de que o nome ‘mestre’, não é um rótulo que um verdadeiro mestre usaria para descrever a si mesmo ou a si mesma. Isso é uma expressão de honra prestada por outros.

Agora, antes que algum leitor fique aborrecido (isso pode facilmente ser mal-interpretado), nenhum dano é feito de fato por nenhuma dessas atividades. Isso é apenas uma perpetuação de

crenças desnecessárias.

Tudo isso é parte das ‘aparências’ multidiversas da vida. Nem ‘bom’ nem ‘mal’.

Ainda assim, além das expectativas dele ou dela, os afortunados tropeçam em um mestre verdadeiro (o toque de liberdade é a própria liberdade).

A entrega é certa. Todas as gotas eventualmente encontram seu caminho para o oceano, simbolicamente falando.

Os Chineses tem um ditado: ‘A Água encontra seu próprio nível’.

Nesse momento, a situação na qual você se encontra é perfeita assim como ela é.

Se a Mensagem é ouvida, ela o trará de volta ao mensageiro e além – para a fonte da mensagem – que não é ‘nenhuma outra’ senão sua natureza verdadeira.

Esta jornada aparente é anunciada por uma forte ressonância no ser autêntico.

A Mensagem desaparece.

Dentro dos padrões da vida, ela é como uma força magnética que guia você para onde você precisa ir.

O símbolo Vivo

Tudo que aparece, aparece com seu 'igual-oposto' na natureza da dualidade. Ainda assim Um é Tudo.

É um 'padrão de aparências' totalmente equilibrado. A experiência curadora de estar junto à natureza demonstra isso diretamente.

A esfera de todas as aparências transitórias e efêmeras é perfeitamente vazia e potencialmente cheia de 'todas as possibilidades'.

Consciência pode surgir como tudo e qualquer coisa. E é simplesmente isso o que ela faz. À medida que nos mantemos 'no' e 'como' esse claro espaço vazio do saber, todas as aparências aparecem como iguais.

Nenhuma discriminação contra ou a favor de nada é necessária. Não anexando *auto-identidade* a nada, tudo permanece como é.

Mesmo que o apego pareça tomar lugar, ele está sempre resolvendo a si próprio já que essas aparências desaparecem. A longevidade de qualquer aparência é somente uma imagem na consciência de presença. Sem consciência de presença – que é a natureza clara e aberta de sua presença – nada apareceria.

Ao voltar ao sono profundo, o mundo desaparece inteiramente.

Essa profundidade está além da capacidade do intelecto e de todos os seus argumentos e postulações. Em sono profundo, o intelecto não está em lugar algum para ser encontrado.

A Claridade permanece e as aparências do mundo e o intelecto não alteram sua condição perfeita. A Consciência É.

Cada noção dualística é equilibrada por uma noção igual em seu oposto polar, esteja visível ou invisível.

Desatenção ao que está limitado pela esfera da mente dualística e à claridade da mente desperta é o 'chão' claro de todos os conteúdos mentais dualísticos.

Não há ninguém para ver ou não ver isso. Isso apenas É.

Vontade Própria

Então você acredita em vontade própria?

Tudo está em suas mãos?

Depende de você – certo? É você contra o mundo, não é?

Você seria capaz de salvar o mundo se eles apenas parassem e fizessem o que você diz?

É apenas porque ‘outros’ entram no caminho que você sabe que ele é melhor ou quer que seja?

Você parece encontrar um suprimento infinito de energia para empurrá-lo até as raíais da exaustão, desde que o sonho seja bom.

Você parece acumular suas posses e estocar-se até à boca de auto-estima.

Problemas são umas coisas estranhas que vem e ‘Brrrrramm’ tudo se desmorona em uma pilha de insegurança e miséria. A vontade própria desaparece à medida que a vítima assume.

E aí, se todos esses elementos que aparecem como isso e aquilo não forem mais do que uma vitrine da consciência?

Você não é o centro dessa vitrine? Ela nunca fica imperturbável o bastante, para você ver o que realmente está acontecendo?

Muitas demandas sobre você e tão pouco ‘tempo’. O preço de tão pacífico equilíbrio está simplesmente fora do alcance. Ou se ele vem, ele fica apenas por pouco tempo e Puuff. Vai embora de novo.

Há tantas facetas para o sonho do sucesso. Eles simplesmente aparecem um após o outro e a confusão é apenas um desconcerto.

Vontade própria? Sim, isso tem que ser o caminho certo. Não é?

“Simplesmente não parece que eu possa manipular esse poder que se supõe que eu tenha”.

“Talvez eu não possa com isso”

Por quê? Porque tudo isso é uma fraude! Um engodo um embuste.

A estória de vontade própria é apenas do ouvir-dizer e da propaganda.

Quem espalha isso? Todos! Mães, pais, professores, sonhadores! Sonhadores poderosos!

Quem está dominando o quê?

O leito de morte trás todos de volta à fonte – e todo o drama e riqueza ou poder só podem ser deixados aos ‘outros’. O drama continua. Esses não são apenas dinastias de hereditariedade e sofrimentos individuais?

O caminho para a saída é o caminho de entrada. Como você entra nesse drama? Acreditando em coisas que não são! Ignorando o que é!

Ignorância em todas as suas formas anuvia a mente e assim a visão clara é obstruída. Clareza é Presença.

Tudo é totalmente obvio a partir de uma visão aberta – de seu autentico ser.

É um espaço totalmente aberto de saber direto.

Ninguém acredita nisso porque uma ‘pessoa’ não é capaz de se relacionar a um padrão de habito. O pensamento fixo ‘eu’, pensa que ‘ele’ pode ver.

De fato ele não pode ver. Ele é como uma lente que é mantida para o ver puro na mente.

A mente é como um espelho.

Ele foi distorcido ou fragmentado nos afazeres habituais da mente.

Cada fragmento é ligeiramente voltado para dentro de sua própria direção e o resultado é um mosaico de espelhos que refletem uma unidade como uma miríade de reflexos. Olhar dentro desse espelho fragmentado é desorientador.

A pura claridade da mente aberta está brilhando clara e sem distorção para além dessas fixações.

A Consciência em si é como um espelho sem falhas e auto-brilhante. O conteúdo habitual da mente é essa florescente fragmentação de imagens e conceitos, os quais não compõem um todo. Consciência é Não-dual.

O ver está acontecendo espontaneamente, prévio a tudo o que aparece na mente.

Pare de se fixar e simplesmente seja o ver.

Isso é tão simples que ninguém acredita nessa possibilidade.

Ouçã os pássaros cantando pela manhã. Eles estão lhe falando sobre a mesma realidade sem pensamentos, cheia de contentamento.

Esqueça

Cortar lenha?

Carregar água?

Esqueça!

Não há nenhum ‘antes’ da iluminação.

Não há nenhum ‘após’ a iluminação.

Não há nenhuma iluminação além desse momento.

A luz pela qual você vê é ela. ESSA presença.

Tudo o que é, é ISSO – esse imediato saber – exatamente agora.

Ele é cognição direta. Puro saber.

Você pode chamá-la de iluminação se você deseja, contudo isso não fará qualquer diferença, seja qual for.

Isso é tudo.

Ainda Buscando?

Você pode ser novo nessa cena de Não-dualidade ou você pode ter estado próximo dela por um longo tempo.

Isso não importa realmente. Se você ainda está buscando, significa que você perdeu o núcleo da Mensagem. Ela deve atingi-lo com uma ressonância e isso acontecerá se você estiver aberto. Essa parte é com você. Alguns requerem uma devastação para abri-los, mas isso não é necessário.

Como um tipo de exercício, eu sugiro que você vá ao espelho mais próximo e dê uma boa olhada em seu reflexo. Então pergunte a si mesmo, você realmente quer ser livre?

Seu reflexo não te responderá. Você não espera que ele o faça. Contudo você espera que o espelho em sua mente responda todas as suas ordens.

A mente apenas reflete 'o que é'. Ela interpreta o que é visto e adiciona elaborações e distorções às imagens.

O que quer que apareça conceitualmente na mente não é o que você é. Olhe dentro do espaço aberto para além do que quer que surja na mente. Olhe através dessas aparências. Continue olhando até que tudo seja dissolvido em aparências transparentes. Isso deve continuar até que tudo esteja feito e que sua verdadeira identidade se revele.

Você verá que o que você é, é a própria essência daquilo - o qual está vendo. Ele não precisa de nenhuma identidade conceitual e está funcionando sempre, anterior a todos os conceitos. Sua verdadeira identidade é sempre anterior a todos os conceitos e todos os pensamentos.

Os conceitos e os pensamentos o servem. Não tente servi-los.

Essa consciência nua, primária é descoberta como sendo a essência da própria liberdade.

Assim, você descobre de uma vez por todas, que você é de fato livre e que você tem sido livre desde sempre.

Eles apenas aparecem como barreira e crença e é apenas isso que aparentemente aprisiona você. Apenas uma limitação aparente.

E que substância tem uma crença se você a ignora? Ou ainda melhor – se você vê através dela?

A liberdade pela qual você procura não vai chegar dos reflexos ou adições da mente. Ela só pode surgir de dentro de seu ser como presença espontânea e pura – a qual você já é.

Assim é que devemos olhar dentro do espelho da mente e tentar encontrar aquele que quer liberdade.

Precisamos fazer isso como um meio de informar a mente de seu papel. Então o coração, o centro de ‘sua própria’ essência de saber, pode enviar uma mensagem clara.

Confusão

Toda a sua confusão toma forma devido a um fator central.

A visão através da mente é aparentemente fragmentada e conflitiva em si mesma porque a pura inteligência se anexou a muitas crenças por meio do intelecto. Todas elas são sem exceção, apenas ‘conteúdo mental’. Quem você pensa que é, está colocado no centro dessa florescente série de padrões.

Cognição direta é pura em todos, sem exceção.

Cognição direta não é a cognição dos padrões ou das aparências.

Cognição direta não é pessoal. É universal.

A falsa identidade a qual habitualmente aderimos é ‘a estória de minha vida’.

Ela se esgotará e não deixará nenhum traço.

Ainda assim o Universal permanece sempre presente.

ESSE espaço de saber é a verdadeira identidade.

Porque sacrificá-la por meras crenças e conflitos internos?

Compreenda Claramente!

Isso já é claro, porém você deve esclarecer sua própria mente.

NÃO HÁ NENHUM método para DESPERTAR.

Despertude É.

É o reconhecimento dessa presente despertude, que clareia as fixações obscurecedoras na mente.

Despertude em si mesma não pode ser alterada de forma alguma, assim todos os métodos e tentativas para assim fazer são errôneos, até mesmo quando eles parecem trazer algum resultado. Aquele que acredita que algum que tenha acontecido ou acontecerá é apenas um conceito também.

Isso nunca fará sentido para o praticante uma vez que isso elimina as fundações da crença.

Siga a ressonância de autenticidade em seu coração.

Você pode ter seguido algum caminho morto e ter pagado muito por informação falsa que não leva a lugar algum. Na aparência, todos esses personagens são apenas fantasmas – personagens fictícios, e isso inclui a auto-imagem do buscador. Todas as representações de presença não são presença – apenas representações limitadas dela.

O professor verdadeiro não é nenhum personagem. Ele fala de além da fachada de ‘personalidades’.

Uns poucos ‘sortudos’ o encontram ainda que ele possa parecer tão comum como seu vizinho do lado. Se prestar atenção, você notará em si mesmo uma sutil ressonância do ser, à ao responder a um contato com ele (ou ela).

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Essa pessoa (que você acredita ser) devia ser examinada cuidadosamente e sua falsidade devia ser vista; então seu poder sobre você terminará”.

O Paradoxo

O paradoxo só existe para a consciência identificada, parcial e personalizada.

Um aspecto dela é esse:

Todas as crenças, sem exceção, sejam elas as de um tolo ou as de um brilhante filósofo – são todas aparências no ‘tempo’. Toda evidência corroborativa, que aparece para dar suporte a essas múltiplas crenças, é também limitada pelo tempo em um ‘reino mental’ apenas. A atualidade é sempre essa presença aqui agora e é uma realidade não conceitual, impensada.

A natureza essencial de todas as coisas está silenciosamente presente como essa vasta e ilimitada presença. Ela é sua verdadeira natureza e como a verdadeira natureza da mente, ela é clara e vazia – contudo, cheia de saber. Toda essa aparência material universal está flutuando suspensa em um vasto, infindável e intemporal espaço de saber – consciência. Ela é essa presença de saber, que lhe é tão familiar e, contudo você tem perdido sua importância continuamente. Esse saber não-midiado está sempre disponível por que ele é essa presença intemporal.

Sua essência não pode jamais ser reduzida a uma ‘coisa’ objetivada na mente (ou fora dela). Ainda assim, a mente parece fazer isso constantemente. Nada se compõe de nada nesse espaço de saber intemporal e aberto. O intelecto é aparentemente frustrado por isso e à medida que ele tenta (parece uma tentativa) acessar a imediata natureza aberta da mente, surge o reconhecimento de que ‘ele’ não é de fato aquilo que está sabendo. Um momento de humildade pode acontecer para o ego quando suas fundações desaparecem.

A simplicidade essencial do ser é essa imediata presença – ser – saber.

Ela é essa presença – agora. Não há nada que você precise ‘fazer’ a respeito disso.

Ela apenas É. Seja caloroso e aberto a ela – isso é tudo. Ela é você mesmo.

Bem Aqui – Bem Agora

Bem aqui, bem agora, a realidade Última é claramente óbvia.

Contudo ninguém a vê como óbvia.

As pessoas imaginam que ‘chegarão’ a um ‘Entendimento Final’. Isso é uma impossibilidade.

A fabricação que é uma ‘pessoa’ não tem qualquer conexão com a Essência Universal de Ser, a qual é Entendimento em si mesma. A ‘pessoa’ é um conceito que apenas ‘parece ser’.

À medida que o ‘pessoal’ se dissolve em espaço vazio, o que acontece muitas vezes ao dia para todos nós, o conhecimento claro, direto e imediato é deixado, como ele é, sem nenhum estorvo – Como ele sempre É. A mente presa em buscar, perde o óbvio.

Essa imediaticidade é tão claramente evidente – contudo poucos vêem seu verdadeiro valor.

Como um padrão individualizado de energia, você está submerso nela como uma baleia no oceano.

Não há qualquer palavra que possa descrevê-la porque ela está além de toda descrição e linguagem. Ela não é um estado.

Contudo ela está tão profundamente presente. Toda partícula nesse universo está suspensa nessa vasta e não-midiada presença.

Sem nomear nada, sem criar um mundo conceitual de partículas, tudo é visto como transparente, vazio. A vastidão diante de seus olhos e a vastidão atrás de seus olhos é Uma vasta presença singular.

Tudo que aparece, parece flutuar dentro de seu próprio espaço de saber – sua *‘verdadeira natureza’*.

Sempre imediata, ela é essa imediata vivacidade.

A evidencia clara e óbvia parece ser obscurecida simplesmente porque o conteúdo da mente é acreditado como sendo algo

substancial.

Despertude jamais é obscurecida. Sua própria natureza é inteligência aberta – incondicionada por qualquer passado.

Não há nem mesmo uma partícula de pó (objetividade) nessa clara e aberta percepção.

A ‘entidade’ é simplesmente uma aparência conceitual NISSO.

Paradoxalmente para a mente dualística, não há ninguém que possa saber isso.

Saber É. Saber é anterior a tudo, incluindo todo ‘quem’ ou personalidade.

Não importa ‘quem’ você é não importa ‘onde’ você está a situação básica é a mesma para todos nós. Bem ali, há um corpo aparecendo no espaço. Não é outro além da expressão imediata dessa imediata energia de inteligência, aparecendo como uma forma.

Dentro desse (seu) corpo também aparece (muito provavelmente) um conceito habitual relativo a um ‘indivíduo’, uma ‘entidade’ que reside nele.

‘Sim esse sou eu’, você pode dizer.

No ‘espaço de saber’, no qual tudo aparece, esse conceito de um ‘mim’ também aparece.

Se você examina, se investiga essa aparição de um ‘mim’, esse conceito ou idéia, ele revela algo extraordinário, distintamente diferente da visão usual aparente do assim-chamado, indivíduo.

Todos os objetos aparecem nesse espaço ABERTO do saber e em nenhum outro lugar.

Se você não inclui conscientemente esse (seu) corpo e o conteúdo da mente dentro desse espaço de saber, então a aparente substancialidade de uma ‘entidade’ (eu) não é transcendida.

Para o assim-chamado buscador da verdade, na estória de sua busca, esse pequeno passo ou movimento de atenção pode ser o maior ponto de virada.

Sem um pensamento e sem confiar em qualquer processamento ou nomeação mental, algo bastante extraordinário se abre. Nós podemos chamá-lo de uma mudança de perspectiva.

Contudo essa perspectiva aberta tem estado sempre aqui.

Abandone todas as idéias sobre tempo, passado, presente e futuro e sente-se com essa imediaticidade.

Sem um pensamento ou conceito, tudo é um viver claro, aberto e espontâneo.

Obvia pura clareza de ser. Isso é muito sutil para a mente baseada em palavra, porque em sua inteira e maravilhosa infinita imensidão, ela é totalmente não-conceitual.

O primeiro instante de cognição é não-conceitual. Esse primeiro instante é sempre presente. Momento Único de Eterna Realização.

Tudo o que você factualmente vê é essa imediata vivacidade. A mente adquirida, de 'coisas' aprendidas, adiciona suas palavras e conceitos. Esses aparecem dentro do escopo do puro ver, então você pode deduzir disso, que o ver é anterior às palavras e conceitos. Todo conceito e aparências estão aparecendo dentro do escopo do ver. Como uma aparência aparece sem o ver?

O que você realmente é, nesse momento, é um vazio cognitivo, isso é de fato um 'não-ser', do qual TODO o ser surge.

Você não pode saber isso de qualquer forma fixa e finita porque isso é infinito e sempre novo.

Puro saber é isso e, contudo ele nunca é uma 'coisa' em um 'mundo'. Todas as palavras aparecem nesse infinito saber.

Não há nenhuma entidade nisso para se importar ou não se importar e isso sempre parecerá um paradoxo para o intelecto.

Contudo, quando as fundações das crenças errôneas afrouxarem, pode surgir um aparente aumento de ressonância com esse infinito saber. Ele permanece como puro saber e palavras falham em expressá-lo. O compartilhar de tal saber como conhecimento não é possível porque ele é sempre prévio a qualquer ponte verbal, conceitual que possa ser aparentemente construída pelo professor

e seu/sua estudante.

Basicamente: O esclarecimento de crenças errôneas revela o que já está presente.

O fato básico do 'ser' imediato é o primeiro instante de saber.

Isso é o que você é e é sempre experienciado direta e imediatamente, não importa como ele apareça em seu aspecto fenomenológico.

De que são feitas as dúvidas?

Contemple isso.

Pássaro em Vôo

Observe um pássaro em vôo. Tudo o que há é essa imediaticidade. Você não pode prever seu caminho acuradamente.

O pássaro desliza através do espaço e nada é adicionado a esse movimento espontâneo. Nenhum ponto marca o céu com sua rota de vôo.

O passado não aparece em seu vôo imediato. O futuro permanece desconhecido. Tudo o que você vê é essa imediaticidade. Isso é vida. Essa é a situação direta e imediata todas às vezes, quer você acredite que a veja ou não. Se 'você' fica preso em coisas mentais, então a mente dualística é ocupada com fixações e a natureza não-dual espontânea de todas as coisas é perdida.

Veja diretamente por si mesmo se o que eu estou dizendo é verdadeiro ou não.

Se essa investigação não é feita, então todas essas palavras ou indicadores permanecem inúteis e do tipo livresco. Apenas palavras.

Então, vamos olhar para isso de novo de uma forma ligeiramente diferente:

Que benefícios há em continuar com essas visões limitadas, flutuantes e temporalmente delimitadas de ser separado e sozinho?

O caminho imaginário de um buscador é semeado de obstáculos, sofrimento e todo tipo de emoções aflitivas. E assim a benção de completude é sempre conceitualmente colocada para 'além da montanha'.

Abra seus olhos e veja. Veja a partir de um estado de presença natural não-planejado, o qual está aqui, atrás ou além dos estados transitórios da mente.

Em sua busca por significado, você tenta ver essa realidade Última. Por ela estar em todo lugar e ser tudo, você não pode

dizer que não pode vê-la.

Esse saber imediato é Ela – Ela é ver! O que isso significa é que essa atividade de saber, acontecendo com você exatamente agora, é a mesma fundação, a mesma essência que é encontrada em todo lugar na vasta ordem - esse leque dinâmico de consciência de presença. Nenhuma separação existe.

Como você pode dizer que não sabe ISSO? Como você poderia ser sem ISSO?

Todos os pensamentos, emoções, imagens, objetos e todos os reinos mentais surgem NISSO.

Observe o fato de que eles também desaparecem NISSO.

Sem o menor desvio DESSA presença toda-inclusiva, reconheça que você É como sempre tem sido – presente e atento.

Você é inseparável desse SER (desse ‘Eismo’).

Nenhum limite - em qualquer lugar!

Supremamente comum e óbvio, claro como o espaço imediato à sua frente.

Sem nenhum processo ou divisão imaginária

ele permanece aberto como sempre É.

Quem pode dividir o indivisível?

Quem pode mudar o imutável?

Volte para o sempre-novo momento de ser.

Viva a partir Dele.

Sim, com insight e tempo, isso parece se consolidar em um saber constante, contudo a essência é sempre clara e vazia. Intemporalmente presente.

Tal saber revela-se na consciência espaçosa e não fixada. Porque é isso que ela é. Há nela uma ausência de algo como ‘alguém buscando alguma coisa’.

A estória cessa – ao menos por um momento.

A essência desse saber não está se acumulando em qualquer forma de conhecimento. No Primeiro Instante – Pura inteligência É saber!!! ELA também ‘aparece’ como tudo.

Saber é sempre prévio a todo o conhecido. O ‘conhecido’ vem e vai enquanto o saber permanece.

Esse fato sempre parecerá paradoxal para a mente dualística de um buscador – mesmo que tal mente não tenha qualquer substancia em si mesma.

Quem acreditaria nisso?

Isso é uma estória para a mente! Não é nada além de uma estória. Então, pare completamente.

Um momento – Uma presença – Um saber.

Se você olha de perto para o que está acontecendo com relação ao pensar, você verá que os pensamentos aparecem espontaneamente. O pensador é uma adição e realmente é apenas um outro pensamento.

A crença ou atitude habitual de longo termo é que ‘eu estou pensando’ ou ‘esses são meus pensamentos’ e ‘eu acredito em tal e tal’. ‘Esse é meu conhecimento acumulado’, etc.

Tudo isso está relacionado a um ponto de referencia auto-centrado o qual chamamos de ‘eu’ (na terminologia usada aqui).

Com um pequeno exame ou com a simplicidade de apenas assistir ao que está de fato acontecendo você verá que os pensamentos apenas aparecem e desaparecem. Eles deixam algum traço?

Sem declará-los como ‘meus’ eles apenas se dissolvem espontaneamente.

Isso não quer dizer que esse é um método de livrar-se dos pensamentos ou que eles são maus. Isso é simplesmente ver o que eles são – eles estão todos no reino das aparências.

Sem alimentá-los com a energia da crença eles simplesmente desaparecem.

Tudo isso pode ser é claro, um desafio direto ao auto-centro. Pode surgir uma forte resistência, que se poderia dizer que é uma luta pela sobrevivência de um sistema de crenças. Contudo isso é apenas mais do mesmo conteúdo de mente em parceria com uma (conceitualmente embasada) reação emocional a ameaças imaginárias. Tudo isso elimina outros pensamentos conflitivos de pontos de referencia – de um ‘eu’ e de ‘outro além de mim’ - separação!

AGORA, realize ISSO: Separação é apenas um conceito!

È uma velha estória que dá suporte à crença de ser uma ‘entidade’ separada com territórios chamados ‘Meu’ e ‘Não-Meu’.

È apenas bobagem e é fácil de ver com uma pequena investigação.

Contudo, muito poucos chegam a esse ponto de vista.

Não há nenhuma necessidade de assumir novas crenças com relação a isso.

Na simplicidade do olhar, em ver claramente o que está de fato acontecendo, começamos a discriminar o errôneo do atual.

Isso é tudo o que é necessário.

Você está presente e atento em primeiro lugar. Essa é a atualidade, agora. Não pode ser de outro jeito. Sem mover-se conceitualmente dessa simplicidade, veja que tudo é claro e óbvio no ver a partir desse funcionamento atual e imediato – essa simples despertude.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Você não compreenderá nem o corpo nem a consciência a menos que vá além de ambos”.

Brilhando Através

Assim, o que é que impede tantos de ver a Mensagem de Não-dualidade claramente?

Em muitos que ‘acessam’ isso, há uma presunção espiritual, uma atitude esperta. É muito comum que o intelecto seja brilhante e a mente rápida. Poder-se-ia dizer que a mente é muito rápida. É essa atividade auto-centrada que parece ‘manter o chão’ e é uma crença de que ‘ela’ é o Ver, ‘ela’ é o saber. A crença é que ‘ela’ descobrirá a resposta ou em alguns casos ‘ela’ já tem a resposta. Certamente pode parecer que haja uma resposta, mas o que se vê é ‘coisa mental’ e é dualística. Orgulho mental. Isso resulta como muito perturbador para outros que pareçam ser mais genuínos.

É claro, trata-se apenas de como isso aparece no desdobrar da vida fenomenológica.

Para além de tudo isso, a situação é tão simples. Você podia rejeitar todas as tradições e ensinamentos e caminhar seu ‘próprio caminho’ e isso não faria qualquer diferença. Contudo, pode ser importante notar que não importa o que você ‘pareça’ ‘fazer’, você jamais pode escapar de um fator central – a menos que ele seja transcendido com o puro ver. Transcendê-lo está no instante de puro ser, que é ver. Transcendê-lo é para a mente apenas. As visões errôneas da mente são conhecidas de um lugar além da visão limitada delas mesmas. Elas são conhecidas como sendo apenas uma outra aparência na Consciência.

A Consciência naturalmente transcende todo o conteúdo da mente. Isso é até lógico, se você quiser pensá-lo.

Como no tirar o foco ou voltar o zoom em uma câmera de lente telescópica, a visão aberta, instantaneamente inclui todas as outras visões ‘antes’ dela – sem qualquer obscurecimento ou distorção. Como se fossem removidos os ‘filtros da mente’, o ver é liberado das aparentes distorções limitadoras da mente dualística e das fixações habituais.

‘Ver’ em si mesmo é de fato sempre livre dessas limitações.

Estamos falando de como isso aparece para alguém que chega perto da visão aberta – na mente

O ilusório e comumente despercebido fator central é: existe uma crença de que se é uma ‘pessoa’. A ‘pessoa’ é uma fixação psicológica. Uma fixação com o ser uma mente em um corpo. Uma fixação de que ambos, corpo e mente são ‘meus’. Isso é uma crença em ser algo sólido e real. Essa crença está aparecendo com e ‘como’ uma imagem habitual – a auto-imagem.

É uma crença em ser uma fixidez permanente. Tudo está sendo julgado na mente, a partir dessa fixação. A visão através dessa fixação flutuante é uma visão instável, inconsistente e totalmente vulnerável a qualquer influencia. Por exemplo, se alguém é agradável e seduz você, o resultado aparente é tal e tal. Alguém é horrível com você e o resultado é tal e tal.

“Como foi meu dia?” “Bem, assim-assim, fez tal e tal, e blá, blá, blá”.

Não há nenhum perigo na revelação dessas crenças errôneas pelo que elas são.

Isso só pode ser uma outra crença que parece resistir a essa expectativa de perigo.

Também pode aparecer como uma re-ação, uma sensação de lutar ou correr.

Ver é saber. Saber é ver. Esse ver-saber é puro funcionamento – anterior a todas as crenças e processos mentais. ‘Crença’ existe no ‘tempo’..

Em outras palavras, leva-se tempo para uma crença desdobra-se na mente. É basicamente uma estória. Um processo.

Ver-Saber são Um em puro funcionamento e são espontâneos – instantâneos. Um instante eterno. Nunca pule esse fato. Veja-o.

Nada pode alterar esse fato. Tudo está aparecendo espontaneamente – e assim, tudo está surgindo ‘igualmente’ de Uma fonte nesse Instante Singular.

Ver esse fato não é um processo intelectual.

Em outras palavras, *nenhum desvio da mente acontece em cognição direta.*

‘Tempo’ é mente e mente é tempo. Desvios desse momento, dessa presença, estão apenas no ‘processo mental’. Padrões de tempo e espaço, todos dependem do auto-centro. Não há nenhum ir e vir nesse Primeiro Instante de cognição direta. Aquele que acredita deixar esse momento e voltar é o que comumente chamamos de ‘pessoa’ - a psique.

Todo sofrimento psicológico é dependente dessa crença em ser uma ‘pessoa’.

Assim, não importa quão detestável esse ‘apontar’ possa parecer – não há escape desse ciclo a menos que essa fixação seja transcendida.

Como fazemos isso? Como transcendemos essa crença?

Na delimitação de parecer ser uma ‘pessoa’, se exclui todos os conceitos abertos de consciência ilimitada. O pessoal não pode ser impessoal.

O impessoal aparece como o ‘pessoal’ sem mudança em essência.

Tudo já está acontecendo em sua completude. ‘Sua’ crença em ser uma ‘pessoa’ (com toda sua bagagem) é apenas um obstáculo para essa clara visão aberta de imediato saber.

E assim, esse saber natural está além de todas as crenças, sem exceção.

Está tudo no Ver.

Apenas veja o que é claramente óbvio. NÃO é um Objeto!

Realize que essa crença errônea comum é de fato transparente.

Há um ver de toda essa coisa imediatamente – nesse instante.

O Puro ver está atravessando toda crença transparente exatamente agora.

Abandone o conceito de que você é uma ‘pessoa’ e simplesmente seja o ver.

Nessa visão aberta, onde está a crença?

Quão óbvio é tudo isso. Contudo nenhuma ‘pessoa’ pode jamais ver isso.

Ainda existe uma pergunta por que isso é assim?

É assim porque o puro funcionamento de ver, o qual é puro saber, não é um processo psicológico. Como pode um conceito ver?

É óbvio que ele jamais será a pura função de ver.

E ver é saber. Eles são Um.

Esse funcionamento puro não depende de qualquer processo mental subsidiário.

Todo condicionamento é adquirido no ‘tempo’. Ele se desenvolve no ‘tempo’. O mistério absoluto é que só existe o agora. A ‘pessoa’ psicológica depende do ‘tempo’, pois sem ele, ela não pode aparecer. Deixe-a aparecer – conheça-a pelo que ela é.

Você consegue encontrar na cognição direta alguma evidência substancial, desse ‘tempo’ ilusório sem adicionar mais pensamentos a isso?

Ao procurar por isso, simplesmente note que essa procura está acontecendo sempre e apenas aqui.

Essa revelação é um fato profundo do ser ainda que simples e comum. Verdadeiramente ele já é conhecido em seu saber inato – essa inteligência que você é.

Há um dizer zen: “Antes da iluminação, cortar lenha, carregar água. Após a iluminação, cortar lenha, carregar água”.

Eu colocaria dessa forma: Esqueça sobre iluminação! Só existe sempre o ‘cortar lenha’.

Em outras palavras, tudo que é, é cognição direta, ver espontâneo – saber – ser. Tudo, inclusive o aparente ‘fazer’ aparece NISSO.

Tudo está acontecendo espontaneamente e ainda assim nada realmente acontece.

Quando você verdadeiramente compreende isso, não há mais nenhum ‘você’, nenhuma ‘pessoa’, que compreenda.

Contudo há um saber indubitável, imediato-inteiramente contido no puro ver.

Existe apenas compreensão e isso não é outra coisa senão cognição direta – ver – saber, brilhando através da mente.

Citações de Nisargadatta Maharaj:

“Sua dificuldade está em querer a realidade e ter medo dela ao mesmo tempo. Você está com medo dela porque você não a conhece.

Conhecer a realidade é estar em harmonia com ela.

Em harmonia não há qualquer lugar para o medo”.

“Você não pode destruir o falso, pois você o está criando todo o tempo”.

Retire-se dele, ignore-o, vá além dele ele deixará de ser”.

Eu Sou **AQUILO** Pelo Qual Eu Sei Que Sou

Esse título acima foi falado por Sri Nisargadatta Maharaj e carrega um fato sutil e profundo para todos.

Sendo um *jnani*, sua *aparência* de ‘corpo-mente’ estava na Índia. A palavra Jnani significa aquele que é a ‘presença do saber sem forma’ - além dos reinos dualísticos da mente.

Ele foi descoberto por um ocidental, Maurice Frydman, que organizou a gravação e transcrição dos conteúdos do agora bem conhecido livro “Eu Sou Aquilo”.

Foi a leitura desse livro, que levou ao meu encontro com Bob Adamson em Melbourne. Bob é um exemplo vivo dessa ‘presença de saber’. Ele não chama a si mesmo de jnani ou mesmo de professor. Veja-o se você puder.

Vamos dar uma olhada um pouco mais perto de casa. As práticas ou métodos do (aparente) indivíduo podem ser vistas simplesmente como um meio pedagógico da consciência de auto-saber.

Podíamos dizer que todo experienciar é igual quando visto desse modo.

Experienciar direto é a atividade ininterrupta da consciência de auto-saber – não importa ‘o que’ está acontecendo e não importa ‘a quem’ isso pareça estar acontecendo.

Então, onde está o problema?

Tudo isso é devido a pontos de referência conflitantes! Um conceito de um ‘tempo futuro’ aparentemente inibe o reconhecimento imediato desse instante de presença de saber.

Não importa que problema pareça estar lá, investigue as limitações de seu entendimento. É tudo conteúdo mental. Você é isso? Não!

A assim chamada consciência identificada é apenas um tipo de expressão ‘transitória’ nas possibilidades infinitas da consciência desperta.

No esquema global das coisas, que diferença podem fazer essas aparências transitórias, não importa como elas pareçam ser nessa vasta imensidão que chamamos de universo?

O buscador é apenas uma ficção? Uma condição temporária?

Quando todas as práticas e métodos do buscador se exaurem, não resta nenhum ‘gancho’ para pendurar uma ‘esperança’ futura.

E assim a consciência *auto-ciente* e sempre-presente é deixada nua e clara (para si mesma).

O ‘longo caminho para casa’ e o ‘atalho’ são de fato iguais.

Uma vez que nunca partimos dessa consciência auto-ciente e uma vez que as condições fenomenológicas estão sempre mudando, é inevitável que os aspectos óbvios e imutáveis de nosso próprio ser revelem sua expansiva liberdade natural. Essa doença da ‘entidade’ é transcendida em um momento limpo, claro e aberto de consciência nua.

Com esse vislumbre uma confiança natural permeia nosso ser.

Ele é descoberto como o fato natural e sempre-presente de se estar para além de todas as condições transitórias. A mente é puro saber.

Os conceitos que flutuam através da mente não são nada mais que aparências. Cada um aparece e cada um desaparece sem deixar traço. A natureza clara e vazia da mente permanece intocada. Olhe e VEJA!!!

Você não tem que entrar nesse espaço vazio de saber. Ele já é.

Ele é sua própria e verdadeira natureza e você jamais o deixou por um micro-momento ou nano segundo.

O ‘buscador’ nunca o encontrará porque o buscador não é realmente nada senão uma aparência nesse espaço vazio. Ainda que apareça como uma ‘outra’ coisa – não há nem mesmo uma micro-chance de que isso pudesse ter uma existência independente

seja qual for.

Todo o conhecimento secreto de todos os lugares secretos se resume a nada se esse saber inato não é revelado para a mente.

Seu experienciar direto desse momento, agora, é o ‘premio’ oculto que todos os tipos de buscadores esforçam-se para obter a partir de uma posição de ignorância. É uma visão errônea!

E a ignorância é – a cegueira para a obviedade do fato “Eu sou AQUILO”. Como Sri Nisargadatta Maharaj diz: “Eu sou AQUILO pelo qual eu sei que eu SOU”.

Esse conhecimento inato está encaixado no experienciar direto de cada experiência. Ele é consciência de *auto-ciente*. Você não poderia SER sem ELE.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“O passado é projetado dentro do futuro e o futuro o atraiçoa”.

Ao qual eu adiciono:

A fonte de energia de toda projeção da mente é pura energia de inteligência e só pode surgir desse momento de presença que você É.

Preste atenção e tudo será visto.

Bom Servo – Mau Mestre

Em 1930, um indiano jovem, mais tarde conhecido como Nisargadatta Maharaj foi ‘apontado’ para seu próprio estado natural por seu guru Siddharameshwar Maharaj. Seguindo uma instrução muito simples, Nisargadatta descobriu que tinha transcendido completamente as crenças errôneas no espaço de três anos. A partir de então muitos foram levados a ouvi-lo. Ele fez em sua residência um espaço para esses encontros.

Esse dois homens pertencem a uma linhagem chamada O Navanath Sampradaya.

A linhagem volta até o primeiro Guru na Índia, Dattatreya (Autor do Avadhuta Gita o qual ainda está disponível em forma de livro hoje em dia).

Em 1970 um Australiano chamado Bob Adamson foi para a Índia e foi apresentado ao estado natural por Nisargadatta.

De todos os professores que eu encontrei, Bob é claramente um professor da mais alta ordem. Contudo, ele lhe diria que não há nenhum professor e nenhum aluno.

Suas orientações são incrivelmente simples e ainda assim tão profundas. Elas são tão profundas que muitos visitantes ainda perdem o real impacto da mensagem. Em todo caso, ela ‘penetra’ e pode maturar a seu próprio modo.

Ele explica o básico de nossos ‘problemas’ tão precisamente e em linguagem comum. Com um ardor para explorar sua própria situação e consciência imediata, pode-se eliminar sistematicamente todas as dúvidas e crenças errôneas enquanto se conversa com ele e através dos insights que se seguem naturalmente.

Isso é o que aconteceu em meu caso. Durante esse tempo, eu fui movido a transcrever algumas de suas conversações gravadas e promover sua Mensagem clara.

Um livro e um novo Web site mais um CD foram feitos. Tudo

isso aconteceu de um modo muito natural sem qualquer pressão da parte de Bob. Qualquer um que encontre Bob pode ver que ele está muito confortável nesse estado natural. Você talvez nem o olhe por uma segunda vez se passar por ele na rua. Em outras palavras, ele não tem qualquer ar de superioridade.

Eu sei que uma linhagem existe apenas na aparência, que é uma estória no tempo. Contudo, se poderia dizer que ela é a potencialidade da Mente Desperta.

O fato imediato e intemporal do ser – ver – saber tem sido sempre e é essa inteligência viva que dissolve os erros da crença.

Mesmo enquanto se vive em uma mente obscura, a base de sua verdadeira natureza está bem aqui. Ela apenas parece estar abafada de problemas e crenças. Assim como uma janela suja, quando se limpa, a visão é novamente cristalina.

‘Ver-saber’ está sempre aqui como o funcionamento puro da consciência de presença – intemporalmente.

Aquele que não pode ver claramente não é o ver em si mesmo. É uma crença na mente de alguém que está sendo ‘alguém’ que pensa que vê a vida de um ponto de vista separado. Um ‘alguém’ que vive a vida de um indivíduo. É uma visão egoísta limitada, mas trata-se apenas de conteúdo mental e de uma multiplicidade de pontos de referência.

É uma visão limitada e uma secção fragmentada distorcida de uma visão muito mais ampla.

O princípio universal da pura presença penetra tudo que é como Presença Absoluta.

Grandes palavras talvez.

Contudo, ela está aqui e não pode estar em nenhum outro lugar.

A presença Absoluta está bem aqui, bem agora.

Nisargadatta disse a um visitante, “a mente é um bom servo, mas um mau mestre”.

O mau mestre é o elaborado sistema de crença, o qual é extirpado por inteiro quando a mente alinha a si mesma com a fonte da inteligência pura – A Energia de Inteligência.

A manifestação como um todo é o que Bob chama de energia de ‘inteligência’. Ao invés de chamá-la por um nome como ‘Deus’, deixe-a ser livre desses conceitos incômodos e opiniões problemáticas.

Em um instante se pode ver claramente. A visão aberta, não preconceituosa inclui tudo o que aparece e é livre de todos os conceitos.

Isso tem sido denominado como consciência não-conceitual.

Siddharameshwar falou disso como: ‘realidade impensada’.

Se você é um buscador da liberdade natural das crenças errôneas então eu sugiro que examine os ensinamentos desses mensageiros.

Eu escrevi em algum outro lugar sobre o impacto que aquele encontro com Bob Adamson causou em minha vida.

Aqui está um breve relato de outra pessoa que esteve nos encontros de Bob nos U.S. e que também visitou Bob na Austrália:

Bill: “Eu fui a Melbourne e estou muito feliz por ter ido. Bob foi muito delicado e paciente comigo, e muito generoso com seu tempo”.

Eu fiquei lá por apenas 8 dias, mas eu o vi muitas vezes todo dia. Algo parece ter desaparecido de mim e agora eu não sou capaz de negar (pelo menos por muito tempo) o que eu sou. Eu não posso mais buscar seriamente (após ter sido um buscador por mais de 30 anos, isso é notável).

Como você, eu fiz a viagem para ver Ramesh em Bombaim há alguns anos atrás, mas eu estava procurando um professor com o qual eu pudesse realmente ter um tempo privado, de um-a-um, de coração-a-coração, o que estranhamente eu nunca tivera com um professor antes. Após falar com John Wheeler e escutá-lo falar sobre suas experiências com Bob eu decidi fazer a viagem à Austrália.

O que eu posso dizer a respeito de Bob?

Num certo ponto eu tive a experiência de que não há nada lá onde Bob parece estar – apenas espaço aberto com uma inteligência brilhante falando. Eu sou muito grato pelo que ele me deu, por assim dizer.

De alguma forma sua clareza e coragem me clarearam e encorajaram a sair do filme de ser uma entidade sólida separada.

Assim, eu fui deixado com um bem-estar, que é imutável.

Não há nada aqui exceto O QUE EU SOU.

Esses são um pouco dos meus pensamentos no presente –

“Love, Bill”.

“Se você permite que sua atenção (as lente da consciência) se espalhe e não pouse sobre coisa alguma exceto sua própria presença, você descobrirá que essa presença é tudo o que existe. Qualquer ‘outra-coisa’ é apenas conceitual. Apenas estórias”.

- Gilbert

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Uma vez que um ser vivo ouça e compreenda que a libertação está dentro de seu alcance, ele/ela jamais esquecerá – pois isso é a primeira mensagem do interior”.

No Puro Ver Tudo é Obvio

Você pode acreditar que está apegado às ‘coisas’. A ‘entidade’, o ‘você’ que você acredita ser e o terreno de ‘estar apegado’ é tudo simplesmente conteúdo da mente junto com estados habituais associados ao corpo e à mente. A natureza dessas imagens (imaginações) é apenas conceitos, imagens e crenças. Sem a energia das crenças, eles desaparecem.

Com uma visão clara desse fato, você reconhece que esse ver está fora ou além ‘daquilo’ que é visto. Isso revela direta e imediatamente algo, que de outra forma seria difícil ou mesmo impossível captar através de conceitos. A mente parece continuar a reverter ‘o que é visto’ junto com o que é imaginado, em mais conceitos, em um tipo de diálogo interno ou monólogo – todas histórias – meras descrições do mundo. Todos eles são apenas padrões de pensamentos associativos habituais.

Note o fato de que a cognição direta nunca cessa – nem mesmo por um instante. Você não pode deixar de ver, assim como você não pode deixar de saber – e você tampouco pode deixar de ser.

Ser – Ver- Saber são três aspectos da presença natural.

Todo o ir e vir é apenas um fluxo conceitual, o ‘conteúdo’ na mente. Nada é permanente em nenhum desses conteúdos.

Esses pontos são martelados até que se assentem internamente. Quando eles se assentam, as palavras são apenas palavras como sempre foram. É como partir uma grande rocha com cunhas e marreta. Tem-se que encontrar uma linha no veio da rocha. Colocar as cunhas em um alinhamento correto. Muitas, muitas pancadas são necessárias até que a força das pancadas penetre a rocha. O veio se abre em pequenos estalos.

Então a marretada final pode ser a mais leve pancadinha e o rompimento é feito.

Os únicos aspectos permanentes são ser e não-ser, os quais não

podem ser separados.

Ver, ouvir, sentir gosto, cheirar, tocar, sentir e pensar, todos aparecem nesse espaço de saber que você é.

Isso é óbvio.

Essa simples verdade é um ponto chave – ela é simplesmente e profunda, contudo na maioria das vezes, não vista, perdida por todos.

O que você tem que fazer para que qualquer uma dessas funções comece a funcionar?

Elas já não estão totalmente aqui no imediato ser?

Espontâneo Ser. Quando você deixou de ser esse ser espontâneo, à parte de qualquer matriz conceitual?

Contemple esse ponto chave:

Você pode determinar que haja ou que possa haver alguma vez, qualquer coisa ‘fora’ dessa imediata e direta cognição, esse saber, do ‘que é’?

Essa visão de natureza aberta da mente vazia não é um processo da mente. Não há nenhuma entidade nela, apenas abertura.

Muitos argumentam sobre esse fato, mas quando seus argumentos desaparecem como certamente acontecerá, o fato da abertura natural permanece simplesmente como ele é.

‘Tempo’ pertence à conceituação. Leva-se ‘tempo’ para contar uma estória.

A estória começa na consciência e termina na consciência.

Consciência não é limitada por nada, seja o que for.

Não há ‘ninguém’ que saiba isso. Há apenas saber! Toda entidade é simplesmente conteúdo de mente e de fato não tem qualquer substancialidade além da natureza de uma miragem.

Essas palavras estão simplesmente aparecendo na consciência como qualquer um da miríade de pensamentos que aparecem em sua própria mente. Você os faz acontecer? Eles são seus? Como

você os cria? Que estória eles tem que seja válida sem que mais pensamentos sejam adicionados?

Todos eles são padrões que estão aparecendo.

Descartes disse, “Eu penso, logo existo”. Com todo respeito querido Descartes, isso é altamente questionável.

‘Sou’ é o verbo ‘ser’. Certamente você deve ‘ser’ para que qualquer pensamento possa aparecer.

“Bem, eu ‘penso’ que há mais ‘fazer’ do que ‘ser’”, diz um leitor do web site comentando um dos meus escritos.

Quando realmente olhamos isso, quando examinamos bem de perto o que de fato está acontecendo, descobrimos algo além de todo o nosso condicionamento, de nossas visões habituais e expectativas.

O ponto é: ‘Quem’ pensa e ‘quem’ está fazendo?

Você como *uma criatura de crenças*, realmente acredita que é uma ‘coisa’ independente que tem poder para determinar qualquer coisa? Essas coisas são o que elas parecem ser?

Você pode respirar debaixo da água? Certamente que não. Você determina os limites de sua natureza orgânica? Você pode deixar esse planeta?

Até onde você pode ir ao espaço sem um sistema de suporte à sobrevivência? – e quando todo sistema de suporte falha, o que acontece?

A crença continuada ‘no errôneo’ é tudo o que parece manter a mente em um (descontínuo) senso de separação – e em um domínio do tempo. Um reino do esquecer e do recordar é um domínio que parece excluir a presença clara e óbvia do que é. O reino mental é conceitual e isso inclui o que está escrito aqui ou em qualquer outro lugar. Essas palavras são uma tentativa de apontar de volta ou chegar ‘àquilo’ que é visto – ‘aquilo’ que é sabido – EM VOCÊ.

Esse saber imediato não é um estado de mente a ser adquirido!

Ele já é presente – simplesmente cognição direta. Direto saber.

Ele não se fia no passado!

Intelectuais argumentam sobre todo tipo de bagagem conceitual.

O que se adquire? Na aparência da estória, do ‘tempo’, tem havido centenas de anos de homens e mulheres estudados, com enorme quantidade de livros de conhecimento. Mudou realmente alguma coisa? A grande questão permanece não respondida, porque elas não têm respostas definitivas.

Tudo é inteligência aparecendo como ‘isso’ e ‘aquilo’.

A partir da visão aberta da mente vazia, com nenhum apego ou desapego, tudo é claro e obvio simplesmente como É. Seu saber imediato do assim-chamado ‘mundo’ foi contaminado por alguma coisa? A visão não é clara – clara como cristal? Não é clara e livre de todas as palavras e teorias, e vazia de qualquer necessidade de um pensamento ou imagem secundário?

Sem que qualquer pensamento tenha que ser projetado nela? – ela não é direta e imediata?

Claro que é assim. No puro ver, é assim. No puro saber é assim.

Há uma ‘postura psicológica ou resistência mental’ a essa obviedade? Isso não pode ser assim tão simples?

SIM, É!

Se isso está claro agora, então que ‘problema’ você desejaria trazer de volta para dentro dessa clareza?

Se há um problema que você deseje trazer para dentro dela então veja-o pelo que é. Sua natureza também será clara e óbvia.

Poder-se-ia dizer que esse ‘problema’ é o próprio tecido que você precisa examinar mais de perto.

Porque no ‘tecido’ desse problema está a prisão da qual você quer se livrar.

Ninguém mais pode saber isso tão intimamente como você mesmo. É sua prisão errônea, e para se livrar dela, você deve olhar e ver por si mesmo na clareza que você É. Não seja tentado a

adiar isso porque se você não o vê AGORA - quando você o verá?

Investigue; investigue até que a estória toda caia e deixe esse saber sempre-presente brilhar através da mente.

Essa clareza permanecerá simplesmente como ela é, se você continua com suas crenças errôneas ou se você vê através delas.

A única diferença está na postura psicológica, a qual inclui todas as crenças e sofrimentos.

Eu farei a pergunta de novo. Que problema você desejaria trazer para dentro dessa clareza?

A essência que você verdadeiramente é, é livre bem aqui nessa atualidade direta e imediata. ISSO é tudo o que há. Qual é a dúvida nisso? Nessa visão direta há uma visão aberta a partir da mente vazia. Isso é assim quer você acredite nisso ou não. Ainda que haja um monte de atividade acontecendo na mente, a clareza está lá - e mais, ela é óbvia. Tão óbvia que você a perde. Você a perde devido à necessidade de um conceito ao qual se segurar. Ela não é um conceito!

Ela é consciência não-conceitual a qual sabe todos os conceitos – essa presença de saber é sua verdadeira natureza.

Puro ver, puro saber, é consciência não-conceitual.

Em que conceito você pode transformar aquilo?

Palavras são apenas palavras e saber é saber e é sempre prévio a palavras e conceitos.

Isso É claro e ‘sempre’ foi claro.

Ele é essa vasta clareza imediata na qual todos os tipos de ‘coisas’ apenas parecem ser.

É apenas o conteúdo da mente, crenças errôneas e apegos habituais que aparentemente enuviam essa clareza – para a consciência individualizada fixada.

Tudo que o É, é consciência de auto-saber – cognição direta e imediata. O espaço do saber. AQUILO É você.

SINTA o espaço no qual o corpo aparece.

A luz direta da iluminação não é nada além de sua verdadeira natureza. Consciência auto-brilhante. Ela brilha através do conteúdo da mente e ilumina tudo sem distinção. Essa luz dissolve as fixações na mente.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Não há nenhuma realidade em seus ir e vir e seus problemas são tão irrealis”.

Uma Visão Nova e Sempre Fresca

Essa ‘eterna presença’ está bem aqui como esse primeiro instante de consciência. Ela nunca se move disso.

E assim você não tem que ‘ir’ a lugar algum ou ‘fazer’ coisa alguma para obter qualquer coisa que diga respeito à liberdade natural desse fato eterno.

Essa eterna presença parece estar obscurecida naqueles que tem uma firme crença nos conceitos errôneos – um ‘eu’ - conceitos de ser um indivíduo separado, uma ‘pessoa’. Eles são uma corrente de conceituações, a qual revolve em torno e através de uma série de crenças. Isso mantém a atenção em um tipo de ciclo. Quase sempre aparece como confusão. Escorregando de um conceito a outro mantêm a mente ocupada com estórias sem fim de um ‘eu’ e de ‘outros’. Isso só pode conter breves momentos ‘passageiros’ de satisfação, uma vez que a própria vulnerabilidade de suas fundações se deve à que é meramente uma crença e não um fato.

‘Construa sua casa na rocha – não a construa na areia’ - de minhas lições da escola dominical aos 6 anos de idade.

E assim, qualquer ‘coisa’ inesperada pode vir e perturbar a tremula excentricidade ‘eu’. Soa familiar?

Os momentos de paz desse ciclo mental de atividade terminam sem aviso, como se parecêssemos escorregar de volta para dentro de mais conceitos. Tudo isso está na aparência de vida normal de um indivíduo. Isso não tem que ser uma nuvem de não-saber. ‘Nós’ como uma fixação na mente, estamos continuamente ‘indo com’ o que a mente abandona como uma abelha para a flor. Como a chuva que flui em velhos caminhos no solo virgem, isso é somente um hábito e, contudo trás tantos problemas para aquele que acredita nele.

Para além de todas essas atividades na mente, a eterna presença do estado natural, que é nossa verdadeira natureza está bem aqui, bem agora, completamente presente e desobstruída. Aparentemente escondida, ela aparentemente reaparece. A

consciência natural é presença. Ela é claramente óbvia, ainda assim para muitos, ela não é notada por causa de sua natureza não-objetiva.

Todos os sentidos funcionais estão registrando tudo exatamente como é – na imediaticidade desse momento sempre-presente. Esse fato sutil é a chave para a auto-realização que a maioria não reconhece. Contudo ele é tão óbvio – esse momento agora – é tudo o que é! Você pode saber isso totalmente, exatamente agora? Isso é tão óbvio. Você é Aquilo. Como você pode dizer que não conhece isso? Exatamente agora, sem ir a qualquer reino temporal na mente – isso é óbvio e nem afirmação nem negação podem tocar sua atualidade efêmera sempre presente.

Nós nos movemos aparentemente para algum estado de mente onde negamos esse momento óbvio de clareza.

(Nota: Eu devo acrescentar aqui que não é tarefa fácil expressar alguns desses aspectos não-conceituais da realidade em palavras. A linguagem não se presta facilmente à tarefa).

Pelo descansar nessa abertura, que inclui o registro imediato ‘do que é’, a mente é completamente conhecida – e conhecida sem dúvidas, como sendo clara e vazia. Esse é o lugar onde a consciência e a mente é indistinguível.

O conteúdo da mente aparece e desaparece do mesmo modo que todas as coisas aparecem e desaparecem na manifestação. A aparente diferença é somente em escala.

Tudo acontece nessa presença que sabe - que você é.

Com uma atenção apurada, pode-se ver que a mente é preenchida e vazia ao mesmo tempo. (em um instante) Por não fixar em nada, essa consciência ilimitada é conhecida como obviamente livre.

Nada dessa atividade mental cria qualquer coisa e o aspecto universal da mente pura, mente desperta, permanece aberto. Ela apenas parece se fechar para a mente fixada individual. As cortinas são abaixadas e então a visão aberta é fechada para o ‘mim’ e seus diversos pontos de referências.

Essa abertura imediata é cheia de saber e, contudo sempre vazia.

Saber inclui uma ‘sensação’ direta e clara de que não há ‘ninguém’ aqui (como uma fixação) nessa abertura.

Essa consciência de presença é inegável e inegociável!

Ela está totalmente presente sem qualquer aroma positivo ou negativo.

Ela é consciência auto-brilhante, auto-conhecida.

Pode ser que você ainda imagine que resolverá todos os seus problemas de algum modo. Que algum método ou sistema de crenças o salvará do caos e do sofrimento.

Como pode ser que esses problemas sejam resolvidos? Eles não são mais que miragem. Você pode transcendê-los, mas não através de crença ou conceitos – apenas através do saber - direto, da consciência não-conceitual.

Considere: O que você de fato ‘faz’ no momento de exame de uma miragem? Ela não revela espontaneamente sua natureza sem qualquer ‘fazer’ de sua parte?

Todos esses problemas são simplesmente visões incompletas cheias de preferências e preconceitos. São visões parciais do ‘que é’ Elas pertencem a uma visão errônea e aquele que pensa que vê um problema está encravado na visão fixada ‘do vidente’ - conteúdo mental o qual não pode ver! Puro ver é não-dual - não há nenhum ‘vidente’, e nenhum objeto substancial que seja ‘visto’ separado do puro funcionamento do ver.

Todas essas delimitações da totalidade podem apenas ser acrescidas de mais delimitações pela mente. O Ver puro e inalterado compreende tudo isso. Veja claramente que nenhuma dessas aparências adicionais de fato permanece ou ficam por perto.

Todas essas delimitações são como linhas dentro de uma folha de papel em branco. Se você continua a ser essas fixações na mente, tudo o que acontece é que você termina como uma folha coberta de linhas, palavras e teorias. Caos e confusão, ou o oposto, um

bom padrão. O papel, as linhas e aquele que faz os detalhes rabiscados estão todos aparecendo no espaço limpo e vazio da consciência auto-sabida imparcial.

Abandone todo o dialogo interno e ‘volte’ para o sempre-presente primeiro instante de consciência presente. Por um momento, permaneça aberto e simplesmente seja o ver.

Desse modo tudo é revelado.

Permaneça aberto na vastidão DISSO.

Nota: Meditação comum é um meio relativo, como tudo o mais, de auto-descoberta. A descoberta desse estado natural indiferenciado – de pura consciência com todas as suas aparências sobre ela ou nela, a qual é consciência.

Liberdade

Encontre um professor de verdade. Um que o libertará. Isso pode ser bastante breve. Muito breve.

Ainda que ele lhe diga que não há nenhum professor e nenhum ensinamento, você deve seguir a situação até seu verdadeiro final. Paradoxalmente, tal fim só pode estar aqui, bem AGORA. Você já está AQUI ‘nesse’ e COMO esse Momento.

Compreenda a Mensagem e termine com a busca, tudo de uma vez.

“Homem (mulher) livre mova-se”. George Adie.

Seja livre – mova-se adiante. Deixe que tudo flua em seu próprio modo natural.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Auto-identificação com o corpo cria desejos sempre novos e não há um fim para eles - a menos que seu mecanismo de aprisionamento seja claramente visto”.

Espremendo uma Mente Desassossegada em um Espaço Pacífico?

A verdadeira natureza da mente é despertude pura e vazia.

O estado de mente dualístico é desassossego. Ele nunca será trazido a um silêncio sossegado por nenhuma atividade que surja de um ponto fixo dentro de seu próprio reino, exceto pela dissolução.

Esse fato é quase sempre ignorado ou nem mesmo suspeitado, até mesmo por buscadores sérios. Ele vem de uma informação clara. Tal informação clara não está tão disponível através de sistemas tradicionais. Ela é expressa por um pequeno número de professores claros que quase sempre insistem que não são professores de jeito algum. Eles o apontam de volta diretamente para sua própria presença de ser – ver-saber. Poucos reconhecem o significado desse ‘apontar’.

Tal é a aparente profundidade dos estados de mente identificados.

A ‘insubstancial’ fixação na consciência é devido a estados de mente dualísticos. Junto com isso, há uma crença no ‘tempo’ como sendo algo real. “Eu obterei isso mais tarde” - “eu o verei eventualmente!”!

Isso é acompanhado por apegos a objetos, os quais se crê estejam no ‘tempo’.

Você está convencido da realidade desse ‘domínio do tempo’?

Você acredita que depende dele? A vinculação a essa crença está largamente espalhada e é da mente comum.

Suas crenças, sem exceção, estão todas na mente adquirida e essa está baseada em um ‘passado morto’.

Ela também pode ser chamada de ‘*a mente condicionada*’. O condicionamento da mente pertence ao tempo. Acreditar em um ‘passado com substância, materializado’, pode limitar a presença da mente com todos os tipos de projeções, em algum ‘tempo

futuro’, o qual está baseado em memória e imaginação – e que é inteiramente feito de imagens do passado. Tudo, sem exceção, é fictício nessa esfera mental de auto-hipnose.

Essa vivacidade imediata, esse ser autêntico, não é limitado pelo tempo.

Você deve redescobrir esse você mesmo. Ele na verdade descobre a si mesmo por meio de uma ressonância em seu próprio solo – o ser autêntico.

O conhecimento prático da vida diária não está em questão aqui.

Essa Mensagem é endereçada diretamente ao autêntico ser. Ela deve penetrar através da esfera da crença, a qual parece causar tanto sofrimento psicológico, e ressonar em saber imediato.

A clareza natural da mente está encoberta pela atividade inquieta de opiniões e crenças e elas surgem como resposta condicionada ao estímulo de seu mundo. Tudo isso parece colaborar na sobrevivência aos ataques fulminantes da vida. Se você começar a se dar conta, você verá que todos os dramas da vida de fato dependem do ‘tempo’. “Assim e assim, fez tal e tal”. Passado! “Tal e tal aconteceu, etc.”.

Eles não são mais uma evidencia presente sem a constante referencia aos mesmos na mente.

Não dê nenhuma atenção e veja o que acontece ao drama. Essa argumentação interna se assenta e a visão muda. O presente atual surge à vista e a qualidade da mente muda. De fato, a ausência de crenças errôneas deixa o claro e o óbvio como ele é.

É óbvio que na aparência de uma mente inquieta você não encontrará nenhuma paz. Espremer essa mente inquieta em uma pratica de meditação severa, é inútil, ainda assim muitos tentam fazer isso tão avidamente. Violência. O que é adquirido? – De fato?

Intensivos de meditação são populares e seminários de iluminação estão surgindo em todo lugar.

Milhares e milhares parecem ir por esse caminho errôneo.

Eles não são coisas necessariamente más em si mesmas, mas os assim-chamados ‘resultados’ são transitórios e temporalmente limitados. Todo estado que é ‘alcançado’ naturalmente se dissipará. O apego a qualquer padrão de energia, se dissolverá por si mesmo inevitavelmente, junto com o que a ele estiver vinculado, seja o que for.

Qualquer um que ensine esses métodos, que proclame ser iluminado, está te puxando a perna – e seus próprios apêndices também. Nenhuma exceção! E mais, eles sabem disso também.

Não existe tal coisa como uma pessoa iluminada.

Agora, eu vejo que mencionar essas coisas é bastante impopular. Especialmente para aqueles que se convenceram que estão bem, no caminho da iluminação.

De fato, mencionar tais fatos rudes é um insulto ao núcleo da crença.

O fato é que uma mente inquieta não pode ser moldada em um estado pacífico, não importa qual prática ou método você use. Essa é uma afirmação desfavorável para muitos aspirantes.

Ainda assim isso deve ser apontado.

O ponto principal a reconhecer é que o ponto de referencia fixo chamado ‘mim’ é aquele que está tentando alcançar a liberação. Ele não pode fazer isso. Ele não é diferente de qualquer outra fixação. Ele é um ‘alguém’ (um punhado de idéias), que surge como uma tentativa de escapar de sua própria estrutura de referencias – mais idéias.

A liberação só é encontrada na natureza verdadeira da mente a qual é um estado claro e natural de despertude.

Você nunca espremerá uma mente inquieta em um espaço pacífico, então não tente! A tentativa mesma é o obstáculo!

Esse estado natural é inalcançável por qualquer ‘indivíduo’ devido ao fato desse individuo ser uma série de pontos de referencias que

apenas aparecem e desaparecem na consciência aberta e não-midiada. Simples Despertude. E além de tudo o que foi dito sobre isso, Despertude já é sempre presente.

Ela É. Ela é sua própria e verdadeira natureza. Você nunca esteve sem ela. Você não pode alterar esse fato intemporal. Sem ele não existe nada além de ignorância.

Explicações

A explanação de Não-Dualidade deve entrar na esfera da linguagem. É inevitável. O melhor que se pode fazer é apontar para o inexplicável. Precisamos da linguagem do mesmo modo que precisamos da mente para fazer a investigação definitiva. A transcendência das fixações com o conteúdo da mente é o objetivo de qualquer investigação verdadeira, mesmo se isso não é totalmente apreciável no início. Que resposta poderia possivelmente vir do conteúdo da mente?

De certo modo, você já sabe a resposta porque você é a resposta, momento a momento. Ela de fato é um Momento de saber.

A mente pode fazer todo tipo de objeções sobre absolutamente tudo, mas o fundamento da mente é ser – é ‘saber’. Você sabe que você É.

Podemos de alguma forma separar esse espaço de saber em algum tipo de dualidade?

Poderia ser ele um espaço ilimitado, que ‘sabe’ todo o conteúdo sem exceção?

Poderia ser ele essa imobilidade, que ‘sabe’ todo o movimento sem exceção?

Contemple isso – e você poderá ver que já sabe e não precisa realmente de palavras. Saber é instantâneo. Palavras são secundárias.

Na esfera das palavras e conceitos, nós parecemos deixar ESSE saber imediato e entrar em um reino de descrições.

Nessa jornada psicológica da mente, você pode apenas ‘retornar’ ao lugar que você nunca deixou, o qual, claro, é o agora. Esse ‘espaço de saber imediato’ nunca deixou você. Ele de fato, é o que você é.

A Realidade sem pensamentos ‘Do Que É’

Para o assim chamado *indivíduo*, cada momento (*que é sempre Esse Momento*) contém a completude da *potencialidade absoluta* da auto-realização.

Nesta *atualidade* há auto-realização – simplesmente como ela é. Quem não sabe isso? As limitações são apenas um aspecto da atual aparência ou estado mental, que erroneamente toma a si mesma como um ser separado e limitado. Isso é como se seu reflexo no espelho acreditasse que ele tinha algum poder e independência em si mesmo. Não é nem mesmo ignorância fingindo ser sapiência. Todo esse contra-senso é devido à ‘crença em conceitos’ e o tomá-los como sendo ‘o real’. ‘Quem’ é esse?

Pergunta: Sim, mas não é isso que todo mundo faz?

É certo que pareça ser desse modo, mas quantos desses realizam sua liberdade natural? Todos eles estão limitados por conceitos fechados e limitados.

Em outras palavras, a ilimitada, infinita atualidade simplesmente como ela é, está aparecendo como uma relatividade limitada e finita. Não há NENHUM indivíduo com qualquer substância ou independência dentro DISSO ou em qualquer outro lugar. Então quem é afetado? Quem não sabe disso? Verdadeiramente, isso não importa. Poucos buscadores concordariam.

Para eles, a preferência por uma identidade sofredora é demasiado valiosa para se abandonar. Até mesmo ‘pessoas’ altamente educadas acham difícil aceitar que seus conceitos os está aprisionando em reinos errôneos da mente.

Tudo o que verdadeiramente há é entendimento, o qual está apenas aparentemente encoberto pelo mau entendimento. Entendimento é simplesmente o saber imediato. Ele não é limitado pelo conteúdo da mente. O conteúdo da mente brilha

mais forte naqueles que viram além da miragem e deixaram de tentar estabelecer uma identidade lá.

O conteúdo da mente, na melhor das hipóteses, representa apenas uma acurácia relativa e pode ser muito extraviador para um buscador. O Entendimento autêntico já é livre e funciona completamente para além do reino das barreiras mentais. Quando os jogos mentais cessam, a sabedoria natural é revelada. Isso pode ou não se mostrar para ‘outro’ no que chamamos circunstâncias comuns da vida. Muitos podem achar isso difícil de compreender sem uma experiência direta, sem opiniões ou crenças.

A diversidade está somente na aparência (das *substancias objetivadas*). Todas elas são *conceituações* dentro desta *realidade sem pensamentos*.

A pergunta pode continuar surgindo: Quem não sabe isso? Sim, de fato, mas ‘quem’ sabe? O Saber é! Quem é o conhecedor? Descubra e tudo se desmorona em um espaço vazio.

O que é tão difícil de engolir para a maioria dos buscadores, é que o indivíduo é ‘a mente limitada conceitual’ e não pode saber isso ou na verdade qualquer outra coisa.

Ele não pode saber nada porque ele é somente um padrão, aparecendo no corpo, uma miragem em um *instrumento de pura de cognição*. Ele é apenas um *fantasma na máquina*. Ainda assim, estes padrões estão surgindo de uma inteligência singular, a qual transmite vivacidade a tudo. Não há nada errado na fonte, na imediaticidade, a qual é prévia às interpretações da mente. Você pode permanecer lá e ver o que é?

O aparecimento de uma dissolução da visão limitada só pode ser visto da atualidade imediata da visão não limitada.

E, contudo a visão não-limitada é a única visão verdadeira – ela é o ‘Ver’(em si mesmo). A visão limitada é como um buraco na cerca através do qual se espia.

Contudo, se você ergue a cabeça à sua *‘altura natural’*, a vista está livre de obstruções e a cerca não está mais no caminho. Paradoxalmente para a atenção fixadora chamada ‘o indivíduo’, a visão ilimitada é aparentemente subjugada pelos padrões habituais

da mente, os quais são basicamente crenças não questionadas. A consciência individualizada é distraída por muitas crenças enquanto o óbvio é a luz clara do puro saber.

De fato, o sol é obscurecido pelas nuvens? Ele não brilha sem nenhum esforço no céu aberto? Ver é também saber (o mesmo).

Há alguns anos atrás eu passei um longo período em uma Ilha do Sul. Quando eu parti, ela tinha estado nublada por dois meses. Quando o avião rompeu as nuvens, o sol se punha majestosamente no céu e a metáfora sem palavras se fez presente.

Consciência Auto-evidente ou o que poderia ser chamado simplesmente de ‘inteligência’ está além desses padrões (nuvens). Quando a investigação ‘começa’ – dentro dos ‘caminhos’ da mente, a visão limitada *imediatamente* se desprende. Com uma investigação contínua, todas essas fixações tornam-se transparentes à medida que o *puro ver* as penetra e as apazigua. O Sol tanto evapora as nuvens sem nenhum esforço como também as cria.

O Ver está acontecendo! Saber está acontecendo! ‘Quem’ é este que não sabe disso?

Que substância tem a ignorância? Ela é unicamente crença e nada mais.

É tudo simplesmente conhecimento de segunda mão e ‘ouvir dizer’.

A ‘diretividade’ absolutamente profunda, no assim-chamado ensinamento da Não-dualidade, na aparência da vida, sempre aponta sutilmente para a atualidade da unidade – porém poucos chegam ao ver conscientemente à partir daquela diretividade, ainda que esse puro ver esteja acontecendo sempre (neles). Ver é a natureza intemporal do saber. Ele não está limitado aos olhos.

Aqueles que se fundem dentro desta diretividade descobrem velhas visões se dissolvendo dentro da unidade de um só sabor. Contudo até mesmo isso é apenas um jeito de expressá-lo – porque nada realmente acontece. Isso já É. O jogo de É e NÃO É, é o drama da vida.

De novo: Quem não sabe isso? ‘Quem’ sabe isso?

Esta série de expressões aqui inseridas é inteira para o benefício da mente, de modo que ela possa alinhar-se com seu próprio e verdadeiro entendimento, o qual tem estado encoberto apenas aparentemente pelas nuvens do não saber e da ignorância.

Tendo lido muitos textos e expressões não-duais, eu estou familiarizado com o território, por assim dizer.

Para a mente que realizou a unidade para além de si mesma, na aparência *parece* ter havido uma ‘transformação’, mesmo que isso não se manifeste como algo substancial de maneira alguma. A liberdade do puro saber é intocada não importa o que pareça acontecer ou surgir. Esta profundidade é quase sempre perdida pelo aspirante na medida em que a busca por evidências grosseiras passa sem notar a sutil obviedade.

Tendo dito isso, eu sei quão ilusório é a essência da unidade para a mente dualística, especialmente em termos de ter que expressá-la em palavras e conceitos. Na verdade, é a negação de conceitos errôneos, que traz a aparente liberação do saber imparcial (sem carga). Mas de novo, é somente na aparência que uma liberação acontece.

Você sabe muito bem o quanto a língua não se dá facilmente para a expressão daquilo que está além dos limites da linguagem.

Contudo, a justaposição de palavras em uma sentença pode muito bem apontar para algo sutil assim como na arte da poesia.

A poesia pode muitas vezes ser como um *‘vislumbre’* fugaz e sutil como a fragrância de uma rosa e quando as palavras são lidas de novo, elas não transmitem mais a mesma mensagem essencial.

No aspecto fenomenológico, como indivíduos aparentes, só pode haver um apontar para isso. Isso é como um pássaro pairando através do espaço, tentando alcançar o espaço. Ele está em todo lugar e só pode ser sugerido através de uma outra coisa ou metáfora, e isso geralmente falha. De certa forma, tudo é AQUILO apontando para AQUILO.

Em Essência, você é Aquilo que Sabe.

O que é a auto-realização? Ela é outra coisa senão a dissolução do conceito de ser separado? Ela se apresenta como um relaxamento, no bem-estar do ser.

Então, ainda que a postura habitual da pessoa seja consistentemente erradicada ela, por assim dizer, permanece presente simplesmente como é. Todos os *conceitos* desaparecem na consciência *não-conceitual*, da qual surgiram em primeiro lugar.

Orgulho é um sinal do não-realizado.

Mente acordada não é algo pessoal de forma alguma.

Unidade é consciência auto-realizada simplesmente como ela é e ela só pode ser ESSA ilimitada Presença – esse AGORA. Você está Presente e Consciente. O ego não está consciente de nada. Ele é apenas padrão de pensamentos ilusórios. Diga isso para um guru glorificado e veja que resposta você obtém. Você não permanecerá nas redondezas por muito tempo após desafiar tais professores egoístas. Eles vão se certificar disso. Isso é tão transparente e, contudo tão poucos o vêem.

Sua verdadeira natureza essencial não é separada da Mente Desperta.

Se você puder captar ‘a essência disso’, o trabalho do mensageiro está feito.

Contudo, para a maioria, a mente volta atrás com dúvidas, medos, perguntas, desassossego e desconforto devido aos padrões habituais da mente. A busca de totalidade nestes padrões de crença é inútil. É parecido com o falar consigo mesmo, enquanto a simplicidade do saber silencioso é ignorada, assim como tudo o que vale a pena. A sutileza não é percebida.

Todas as crenças e percepções errôneas devem ser examinadas. Elas perdem sua substância aparente e tomam uma natureza transparente ainda que nunca estejam aqui no ‘puro espaço do agora’, exceto como um vislumbre fugaz de “alguma outra coisa”.

Esta visão acontece dentro de sua qualidade própria de presença consciente, a qual tem essa qualidade de invisibilidade. Você não pode ver a si mesmo.

Então, para reiterar em outras palavras:

Qual é a situação?

Basicamente não há de fato nenhuma ‘situação’ que seja separada do ‘que é’. ‘O que é’ não pode ser tido como uma situação uma vez que ele não é fragmentado e nem tampouco está cheio de elementos conflitantes.

Eu estou presente e consciente. Isso não é uma situação – isso é um fato sempre presente. A qualidade de consciência não pode ser localizada em nenhum lugar específico, sob nenhuma condição, em nenhum tempo. Tais qualidades transientes, tais como ‘tempo’ e ‘lugar’, movem-se e mudam – contudo o fato não-percebido é que eu permaneço todo o tempo como esta qualidade imutável de presença. Essa é a verdadeira natureza do ‘Eu’. Inquantificável, invisível, mas tingida da qualidade do saber.

Quando é que eu realmente deixei ESSA presença natural?

Não importa do que eu esteja consciente, além dessa natureza simples da presença natural, isso é apenas o conteúdo transitório da mente, a interminável parada de objetos fenomenológicos, condições e ‘situações’. Esses não se compõem de nada que tenha qualquer substância além dessa presença do que É.

Na verdade eu não posso situar a mim mesmo em qualquer situação temporária ou permanente exceto conceitualmente. O sofrimento psicológico é sempre uma resistência ao ‘que é’.

Quando o conceito desaparece completamente – ‘a situação desaparece’. Eles aparecem como ‘coisas’ mutuamente dependentes, contudo eles não têm de forma alguma qualquer existência sem o ‘suporte do pensamento’.

Nesse ponto a mente pode tentar trazer objeções e exemplos contrários – mas eu lhe asseguro que todos eles são uma *projeção mental transitória* – sem exceção.

É tudo uma questão de *escala e tempo* e estas qualidades são baseadas em conceitos quer você compreenda isso ou não.

Tudo isso pode parecer inaceitável para a mente habitual e uma resistência pode ser sentida. “Entre nela”, ‘encare-a’ e veja quão real ela é.

A resistência acontece apenas devido a que as crenças preconceituosas são desafiadas por informação contrária ou por alguma verdade. Uma falsa segurança do eu pode contorcer-se para reter seu chão. Contudo ela não tem qualquer poder de evitar o puro ver.

Você ou eu não somos esse auto-centro falso com toda sua ‘bagagem’, a qual você e eu parecemos carregar por aí.

Se você fizer um exame cuidadoso de sua mente, você descobrirá o terreno efêmero de crenças errôneas. Elas devem ser vistas claramente a fim de liberar seu aparente poder sobre a mente. O saber direto atravessa tudo. Uma vez visto com suficiente clareza, isso se desenvolve, já que todas as crenças errôneas têm um engano comum. Uma vez que ele é visto e conhecido diretamente como uma fraude, ‘o jogo’ está acabado.

Crenças vêm e vão como círculos de fumaça.

No terreno da mente, uma atitude pode parecer ser permanente como um muro de fortaleza e isso é devido a estados de associações corpo-mente – contudo, eles também são transitórios.

Sem exceção, eles são todos aparências e todos desaparecem.

Toda a aparente duração aparece em (sua) presença – quer este ‘você’ habitual pareça ‘saber’ disso ou não.

O ‘você’ não pode realmente saber coisa alguma. Ele apenas toma emprestado.

A (sua) verdadeira essência não é sujeita ao esquecimento e à lembrança – ainda que isso não seja aceitável a princípio.

Toda tentativa de manter-se dentro de qualquer *estado mental*, parecerá drenar sua energia e será inevitavelmente desafiada a desaparecer devido a sua própria natureza, assim como qualquer

outro fenômeno.

Esta investigação é um desafio direto, o qual você só enfrentará e conquistará na natureza tipo espaço de sua própria invisibilidade. É uma batalha que se tem de enfrentar sozinho.

É uma conquista sem esforço – contudo poucos acreditariam nisso.

Eu pergunto a mim mesmo, “quem são esses que duvidam?”. Buscadores da Unidade – ignorando o óbvio.

Voltar atrás ou agarrar-se a crenças habituais apenas o manterão em ‘um caminho para lugar algum’. Cada momento aparentemente separado e finito é único e contém a igualdade do infinito e da totalidade. Todos os momentos são o caminhar dessa diversidade entrelaçada, aparecendo na Unidade. A Essência Singular e a diversidade de todas as suas aparências são uma e a mesma coisa. Como sua face e seu reflexo no espelho do banheiro, elas existem juntas – apenas ‘aparentemente’ separadas. Uma não pode existir sem a outra. Abandone toda resistência e relaxe dentro disso.

O ‘caminho’ da ilusão e da crença, como todos os caminhos contêm a potencialidade oculta da auto-realização, mas apenas através da negação. Tudo o que precisamos dar é nossa atenção não-dividida para o reconhecimento dessa vibração – a vivacidade imediata do que é. Isso não é um conceito! Atenda a isso e o resto cuidará de si mesmo. A auto-realização já está acontecendo.

‘Quem’ é esse que não sabe disso?

Qualquer discordância que você possa ter sobre isso é o verdadeiro solo a ser explorado.

Esta atualidade agora é a pura realização da consciência auto-consciente – simplesmente como ela é.

Esta presença atual, este estado natural, é a realidade sem pensamentos do que É.

Você está presente e atento – Parada total.

Inumeráveis Caminhos em ‘Nenhum Caminho’

Existe um incontável numero de formas para descrever a situação na qual nos encontramos – isso se aplica a qualquer um, em qualquer lugar, a qualquer momento no espaço e no tempo.

Cada descrição teria um começo e um fim. Seria limitada. Ela revelaria um preconceito ou uma tendenciosidade, uma preferência, e essa se flexionaria dentro da esfera das palavras. Um julgamento, um arrazoamento escrito ou verbal pode incluir todo tipo de diagramas e símbolos. Tudo seria uma representação de ‘algo’, o qual as palavras, diagramas e símbolos se propõem a apontar. Basicamente tudo são nome e forma no espaço e no tempo. O Espaço se equaciona como ‘distancia’ e tempo se equaciona como ‘duração’. Contudo tudo isso é relativo aos pontos de referencia. Isso deve ser visto claramente.

Agora, deixe-me sugerir um salto radical da mente, do corpo e da fé ‘para dentro’ do AGORA intemporal. Nenhuma distancia DAQUI e em nenhum TEMPO alem DESSE exato AGORA.

Eu sugiro que esse próprio momento contém sempre, espontaneamente, a descrição ultima em espaço e tempo.

Essa expressão é uma noção efêmera da forma ultima que é verdadeiramente sem forma.

Está bem diante dos seus olhos – bem aqui, bem agora.

No espaço do saber em que cada um de nós está isso aparece imediatamente, ainda que ninguém veja sua profundidade.

Essa descrição ultima e imediata é essa atualidade, ela não é uma cópia.

Ela é essa consciência real do agora!

Ela é totalmente ilimitada – haja um saber corporal disso ou não.

Não há nenhum ‘presente’ outro senão essa situação efêmera de presença – agora, como ela sempre é.

Não há nada que você possa fazer que adicione ou subtraia desse momento sempre-fresco de consciência atual.

A vivacidade imediata é a ‘eu-sou-alidade’ em todas as coisas.

Não há mais nada e nenhum outro lugar – apenas ISSO.

Cada momento é fresco e novo. Esse momento nunca aconteceu antes e, contudo ele nunca foi dividido em momentos fragmentados. ISSO é verdadeiramente UM momento.

Isso é muito sutil para as ocupações grosseiras da mente, entretanto isso é simplesmente óbvio no estado natural de simples Despertude. Facilmente dispensado pelo intelectual como muito óbvio, ainda assim é fato singular que o intelectual o perde constantemente.

Esse momento não é condicionado pelo ‘passado’ - porque esse momento é tudo o que existe, tudo o que é.

Em essência esse momento é não-nascido. O único modo de saber isso é exatamente aqui no espaço do saber imediato e natural que é intemporal. Essa obviedade raramente é clara para buscadores e, contudo ela é tão óbvia. Como isso é revelado, é um mistério.

A aparente mente individualizada é apenas uma aparência limitada na mente universal. Esses são conceitos não a verdade absoluta. Não imagine outras esferas à parte dessa presença imediata bem agora.

Essa ponte que alcança o universal e o individual (que realmente são um) é a atenção e é isso que aparece como um meio de realização para a mente limitada.

É tudo consciência aparecendo como muitos.

Ela aparece como sua vida. Preste atenção ao estado natural de clareza e realize sua verdadeira natureza de Despertude.

Revelando sua Natureza

Há um ditado aqui na Austrália: “OK, não vamos fugir da floresta”.

Ele basicamente significa ‘vamos’ nos deter sobre o trabalho que temos na mão.

Também significa, aborde as questões diretamente.

OK, então sendo direto, para aqueles que ainda se consideram como buscadores, o que é que você realmente quer saber?

Que conceito ilusório pacificará seu insaciável apetite por conhecimento em sua busca por significado para esta vida paradoxal?

Há uma antiga estória na língua francesa com a qual me deparei. É a estória de um povo que foi em busca da resposta ao mistério da vida.

Eles foram a todos os lugares procurando em cada local secreto, em cada templo, sob cada rocha. Eles procuraram atrás de cada árvore e em cada lugar concebível e não encontraram nada exceto pistas erradas. A estória continua e depois a linha final diz: Eles se esqueceram de procurar dentro deles mesmos.

Isso é verdade o bastante, e você provavelmente concorda.

Escondido ‘dentro’ está a chave que abre o mistério.

A chave real é a consciência em seu aspecto de atenção. Com essa chave, prestando atenção, o mistério revela a si mesmo.

Cada momento, o desconhecido revela a si mesmo para nós. Contudo devido a idéias preconcebidas e visões habituais nós perdemos a maior parte disso. A atenção é aprisionada em outras coisas e perdemos a mensagem essencial que cada momento é.

Devemos prestar atenção a nossa vida e ver tudo.

Deixe-me citar um exemplo.

Imagine-se tentando rastrear um caçador tribal em uma floresta, em seu território de caça.

Ele está agudamente atento de cada movimento, cada som e sinal. Ele sabe direta e intimamente tudo o que o rodeia.

Ele não está distraído em sua mente, preocupado com coisas que não estão presentes.

Dessa maneira, ele tem sucesso na caça. Não há para ele qualquer questão de prestar atenção ou não. É natural e inquestionável.

Para reivindicar o primeiro prêmio, o tesouro de vida espontânea, livre do medo e da dúvida, devemos prestar atenção ativamente.

Ao caçar uma serpente, cada pequeno ramo caído se parece com uma serpente. Esteja alerta e mantenha os sentidos abertos. Então os sentidos informam com precisão.

Desse modo você não é mais enganado por uma mente distraída.

A totalidade do ser é liberada de um fantasma na imaginação – do ser psicológico que não tem nenhuma independência ou poder de dominação. Que alívio!

A mente se alinha a serviço do ser inteiro. Os fatores errôneos são transcendidos – pelo saber direto. Você não necessita ser um gênio para compreender isso.

Tantos intelectuais são complacentes, auto-centrados e gastam seu tempo argüindo com cada um e com todos. Isso é o que eles fazem.

A mente inquieta não encontra paz.

A certa altura essa inquietude alcança um pique e força a mente a olhar mais adiante ou mais fundo dentro das coisas.

È tudo uma questão de informação. De olhar o que está acontecendo. Auto - investigação.

O envolvimento direto da atenção com o conhecido e o desconhecido trás uma mudança em percepção. A miragem começa a revelar sua natureza.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Rejeite o conhecido. Dê boas vindas ao desconhecido e rejeite-o a seu turno. Assim você chega a um estado no qual não há qualquer conhecimento, apenas ser, no qual o próprio ser é conhecimento”.

Sem perguntas na Cognição Direta

Um relato de uma troca de e-mails de Joe:

“Eu li, na Web, algumas paginas prévias de um manuscrito de Gilbert Schultz, chamado O Primeiro Instante.”

Na medida em que eu lia, o pensamento parecia retroceder no fundo e a imediaticidade da aparência de novo tornou-se clara e óbvia. Eu senti, de alguma forma, como se estivesse reconhecendo um velho amigo – alguém que, talvez, tivesse visto e aprendido um bocado, mas que não o tinha perdido de novo, como eu tinha perdido. Assim, eu escrevi uma carta para Gilbert, contendo muito de minha estória. Eu não esperava que ele respondesse, mas ele o fez.

Após umas poucas notas preliminares de ida e volta sua resposta dizia basicamente: Não. Esqueça a estória. A estória não é você, e não tem nada a ver com a situação verdadeira. Você É aquela consciência clara e imediata, Agora. Nenhum pensamento ou estória pode afetar Aquilo, de modo algum.

Ele escreveu: Se você se senta na cabeceira do Rio, você pode vê-lo dividir-se em dois.

Essa sentença realmente bateu em casa.

“De repente era óbvio: O que quer que aconteça com o rio, ou dentro ou sobre o rio, tudo é conhecido, tudo é visto, porque o saber, o ver está na direção oposta de qualquer coisa e de tudo o que é percebível ou concebível. Eu SOU esse saber, essa clara consciência vazia. ‘Eu’ não posso perdê-la porque EU SOU ELA”.

- Joe C.

E mais tarde:

“As coisas, como dizem, são belas, aqui. Saber o que eu sou está simplesmente sempre lá – como saber meu nome. Nenhuma dúvida, nenhuma pergunta. E, saber o que eu sou parece resolver quase toda a confusão que surge, muito rapidamente.”

“Obrigado Gilbert”

- Joe C.

Uma resposta a uma pergunta em relação à cena no Mahabharata, o grande épico da Índia, onde Krishna fala a Arjuna de seu destino na inevitável batalha que deve se desenrolar:

Nos termos diretos das estórias esotéricas, esse UM ‘do’ qual e ‘para’ o qual Krishna (consciência) fala – é VOCE. Consciência fala para consciência. Tomado com tal diretividade, ela pode quase certamente revelar o saber direto e imediato, uma visão não-midiada de sua própria e verdadeira essência. A parte que você parece jogar nesse drama que se desdobra é pura consciência em expressão (todo o tempo) e ela registra na imediaticidade da cognição direta – puro saber.

Alem desse ‘ator’ está essa nova visão e essa experiência direta, ‘o ponto sem ponto’ do ‘ver – ser – saber’.

Isso é o que você é, e é para sempre, além das palavras e conceitos e do drama da vida.

Isso não é feito de nenhuma ‘coisa’- é efêmero – é tingido com o saber – a cognição direta – o saber direto – não há nenhum outro movimento necessário. Adicione a isso a realização de que todo movimento é o movimento pedagógico da consciência auto-sabida – eu sou AQUILO – Você é ISSO – nenhuma diferença.

Sente-se com esse É-ISMO. Você descobrirá que não existe nenhuma questão aqui nessa atualidade de abertura – ESSE saber direto.

Todas as purulentas questões surgem apenas na mente dualística a partir da confusão – de visões conflituosas ou pontos de referencia e estão todas ligadas pelo auto-centro e por diversos conceitos tendenciosos, elaborados sobre (intermináveis) pontos de referencia.

O que quer que seja ‘conhecido’ é sempre com relação ‘a um momento atrás’ na mente – um conceito, um ponto de referencia do ‘passado’.

O que quer que apareça não pode permanecer – nada se ‘fixa’ e esse saber não conceitual é sempre livre, fresco e novo a cada momento. Mesmo o conceito de ‘um momento’ se dissolve e a

vida é vista como UM momento sem-duração – sem nenhum sinal de um segundo momento.

Um sem um segundo – Mantenha contato. Seja livre e explore suas dúvidas via e-mails – Saudações, Gilbert.

Resposta:

Obrigado, ler esses e-mails foi como tomar um forte choque de bênçãos. Essas “experiências” de separação parecem estar perdendo intensidade, duração e frequência à medida que o “ver/saber” intervém, dissipando a ‘aceitação’ do conceito como sendo real, por assim dizer.

Obrigado de novo.

Gilbert responde:

Há apenas e sempre o experienciar direto! Não há de fato NENHUMA experiência! Há apenas ESSE experienciar agora. AGORA! (abra-se para isso.) ISSO é ELE!

A profundidade disso é mais aceitável para as ‘pessoas’. Contudo, Consciência Pura sabe sem dúvida. Você É essa atenção consciente. Isso pode parecer um pouco confuso nesse momento. Preste bastante atenção e o aspecto dualístico da consciência se alinhará como a consciência não-dual. Essa ponte, essa conexão entre esses dois é feita de sua atenção. Desse modo, os dois aspectos aparentemente separados retornam a seu estado Singular, o qual não é nenhum estado. Essa potencialidade perturba você a cada momento. Ele é ESSA potente presença que você é.

Se você insiste em ser uma ‘pessoa’ - então a ‘liberdade de ser’ natural não se abrirá totalmente na consciência e o sofrimento continuará a aparecer para ‘você’.

O passado não é feito de nada. Estórias surgem nessa presença – estórias sem fim – mas em essência elas não são nada mais que o experienciar! – o qual é esse factual funcionamento e ele somente pode ser no ‘exatamente agora’ uma vez que esse é o único tempo

que É.

Esse fato é perdido continuamente com a preferência por percepções conceituais.

Na verdade você nunca se extravia desse Primeiro Instante – esse momento ‘intemporal’. O extravio está apenas na mente e esse conteúdo mental está constantemente desaparecendo. A insegurança do buscador é devido a essa idéia de extravio dentro do domínio da mente, a qual não tem nenhum ‘ser’.

Existe realmente qualquer extravio DISSO?

O real é imutável – simples despertude – todos os momentos são realmente esse vasto e singular momento de despertude – você é ISSO – você tem sido sempre ISSO.

Mesmo que você acredite que é alguma outra coisa – você é apenas ISSO – e nada além DISSO.

O apontar para esse fato tem sempre sido como a própria natureza das *aparências*.

Gurus como Ramana, Siddharameshwar, Nisargadatta e mais recentemente Bob Adamson, estão todos ‘apontando’ de seu próprio experienciar direto para o direto experienciar do aparente ‘outro’ (o buscador).

Ouvir ou ler suas palavras algumas vezes é o bastante para trazer a mente para um novo alinhamento. É o alinhar da mente com a pura inteligência. Uma vez que isso aconteça e se estabeleça, a aparência de todas as ‘questões’ cessam. E mais – ela cessa para sempre. O Saber é deixado sem qualquer empecilho (como ele sempre e verdadeiramente foi).

Nota: Há muitos Gurus populares que não apresentam essa diretividade e assim seus seguidores são aprisionados no serviço ou conceitos temporalmente-limitadores. Não há nada errado nisso a menos que o sofrimento de separação queime no coração do devoto. O verdadeiro guru, o dissipador de escuridão, não quer ou precisa ‘penduricalhos’, ele libera a essência da ilusão de se ser um ‘buscador’ ou da prisão do ‘eu’, rapidamente com o mínimo de dor possível.

Um e-mail de retorno ao contato acima:

Esse último e-mail tem estado fermentando nos últimos poucos dias.

Dirigindo hoje pela Estrada, e ‘presentemente’ reverberando como (ou em) essa recapitulação. Caiu sobre ‘mim’ que de verdade somente há o ver ou experienciar. Como você diz, o ‘vidente’ (experienciador) e o ‘visto’ (experiência) não são separados como tais. Eles são “esse” próprio experienciar.

Assim nada “caiu” sobre ninguém – nesse contexto. O cair em si mesmo está caindo - o qual é apenas palavra e mais do que o provavelmente necessário.

Como É NESSE Momento Sempre-Presente

Quando todas as palavras cessam, o ser natural é deixado nu e completo em seu estado harmonioso e em sua clara abertura.

Sem um pensamento, nada pode ser dito sobre isso.

Não é certo nem errado – apenas É.

Alguns, sem de fato alcançar essa clareza aberta não-dual da mente, se lançam em dizer que ‘isso é aborrecido’ e expressam uma necessidade de um método, um método para se manter dentro do que eles valorizam em suas estimativas personalizadas. O ‘buscador’ apenas parece dominar a consciência com suas necessidades.

Sua investigação incompleta os deixa ineptos.

Palavras, palavras, palavras – todos querem método para praticar para essa ilusória auto-realização que é apenas imaginada. Negação (ignorância) da evidencia sempre-presente de completa liberdade é a prisão aparente.

O verdadeiro professor não lhe dará qualquer falsa esperança e lhe revelará incessantemente a inutilidade dos métodos.

Ele lhe revelará no mesmo momento sua própria e inata liberdade em uma comunicação direta na imediaticidade dessa mesma liberdade.

Essa essência reside atrás da fachada do ‘pessoal’.

Através da exaustão ou através do desmantelamento, ou por uma explosão da própria liberdade, o ‘buscador’ chega ao seu fim. O ‘agora’ é então conhecido como livre de todas as construções da mente incluindo todos os métodos e praticas de purificação. Ele já é o puro ser.

Não há NENHUMA prática ou métodos.

Quando você abre seus olhos de manhã, você tem que usar algum método, ou fazer alguma prática desse despertar?

Ela já não está aqui todo o tempo?

Essa simples despertude é consciência não-dual.

Nenhuma prática ou conceito é necessária. Isso não pode jamais ser uma prática.

Todos esses métodos podem apenas parecer levá-lo de volta a essência disso – DESSE momento não-dual.

ESSE ‘Agor-ismo’ – ‘É-ismo’ – ‘Ser-ismo’

E assim é, a ‘jornada’ da auto-descoberta é simplesmente uma jornada pedagógica longa ou curta no ‘tempo’, na psicologia e na relatividade.

É tudo consciência de auto-saber – não importa ‘de que forma’ ela apareça.

Nada é realmente certo e nada é realmente errado nessa jornada aparente para dentro da realização. Ela é alcançada como ela é.

Não há nenhuma exceção nisso.

Você está presente e consciente agora. Em nenhum outro tempo.

Esse é sempre o caso. Você não pode sair desse ‘agora’.

Você nunca esteve em nenhum outro lugar exceto aqui nesse ‘agora’ - porque ISSO é tudo o que É e sempre foi.

Assim, uma vez que você já está presente e consciente, o que quer que você descubra é ambos você mesmo e não - você mesmo.

Na aparência tudo isso está na dualidade – em essência ele é não-dual.

Há uma aparência de consciência re-descobrimo a si mesma de novo e de novo, momento a momento nessa aparente jornada.

Nessa aparência de um indivíduo separado, o que você verdadeiramente é, é revelado de uma vez por todas. Ainda que isso possa aparecer como uma revelação repetida, sua essência natural é sempre anterior à jornada pedagógica.

Você é! – antes, durante e depois de toda jornada aparente.

Em essência você não se move de fato dessa imediaticidade, esse fato do ser.

O pensar surge no ser. Uma fixação acontece e uma aparente

‘entidade’ nasce na mente. É uma aparência transitória – sem qualquer ser ou poder independente.

É uma miragem. Você sabe isso de forma inata.

Ser – Ver – Saber. Isso é luz – e luz é amor.

Você ama ser – e você É.

O que mais há?

Há uma infinidade de aparências de jornadas nesse vasto Ser.

Quando todas as jornadas acabam, Ser permanece como sempre
É.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Fique quieto e observe o que vem à superfície da mente”.

O Caminho (não) Progressivo de Crenças Errôneas

O caminho do verme é muito popular com os ‘buscadores’ como pode ser visto pelo amplo numero de pessoas seguidoras dos gurus populares nos tempos recentes. Os gurus mais populares quase sempre ensinam e praticam o método do caminho progressivo. Basicamente é a crença errônea em ser uma ‘pessoa’ que pratica métodos, que consistentemente dá suporte ao uso desses métodos e praticas. É um padrão cíclico que se auto-alimenta. Assim, no próprio praticar, a liberdade natural é automaticamente subjugada por uma preferência. Essa preferência reforça a crença nesse falso centro. Não desperdice tempo sentindo-se ofendido por essas palavras. Veja e saiba por si mesmo. *“Não tente olhar pelos olhos dos outros”* (citação – Siddharameshwar).

O caminho lento leva somente a uma liberdade teórica a qual permanece sempre em algum lugar lá adiante no ‘futuro’. Ele também é desnecessário.

Contudo, as ‘pessoas’ parecem querer um método. Elas querem ter controle sobre seu desenvolvimento espiritual. Elas querem convencer a si mesmas de algum progresso. Elas querem se agarrar na consciência personalizada e todas as suas conseqüentes visões distorcidas e crenças.

Tudo se resume ao EU! Eu serei iluminado! EU!

E há um apego apaixonado a tudo isso – e parece ser auto-defensivo.

É uma crença obstinada.

Para ser direto, é tudo uma miragem de auto-decepção – atrativo para muitos – mas de qualquer modo uma miragem.

O ‘caminho do progresso’ é lento e ponderativo. Ele não é errado em absolutamente nenhum sentido; ele é lento e é uma visão

desnecessariamente limitada, presa em consciência personalizada. Ele é de fato uma parte de um padrão de aparências. Como as traves nos olhos de um burro de cargas – o burro é escravo em seu serviço e seu mestre (dono) também está aprisionado ao burro em uma escravidão por ignorância. Somente em idade avançada e em uma condição inútil eles são liberados.

Muito acima e além dessa prisão, os pássaros se movem velozmente e podem ver claramente no amplo céu aberto. Eles são livres para moverem-se espontaneamente.

O único modo de um verme poder voar no céu aberto de absoluta liberdade é se ele for levado após ser comido por um pássaro. Se ele é carregado, há uma experiência limitada de liberdade.

Ele será devorado – sem dúvida.

Quando ele é comido – ele se torna um pássaro. Sua visão limitada é transcendida.

Como corpos orgânicos sobre essa Terra, somos todos alimento, para a própria vida, no ciclo orgânico da matéria.

Foi perguntado a um místico oriental “como você torna um porco consciente? Ele respondeu, comendo-o”.

A Consciência está comendo consciência. A vida vive de vida.

Algumas pessoas ficam horrorizadas por tais pensamentos ainda que basicamente:

O espelho de água que você tinha recentemente estava repleto com inumeráveis formas de vida – consciência!

Vida vive de vida.

Podemos chamá-la de transmutação ou trans-qualquer coisa que você goste.

O fato é que todos nós consumimos consciência, seja ela vegetal, animal ou mineral.

Tudo o que realmente existe é vida.

O Desdobrar Sem Fim

‘Saber’ está consistentemente e imediatamente aqui sem que qualquer processo da mente seja necessário ao seu fluxo contínuo. Ele é na verdade, saber espontâneo.

Nenhuma prática pode criar Saber. Nenhum método pode realmente alterar esse saber imediato – vivacidade – porque a vivacidade é a fonte de tudo, incluindo qualquer método aparente. O método é sempre secundário e nunca toda a essência da consciência de presença. Essa é inteligência ilimitada em toda a sua imediaticidade. Quem duvida disso? Apenas o intelecto limitado e preconceituoso de um ‘eu’.

E assim, é apenas na aparência e como uma aparência que qualquer benefício, mérito, sucesso, ou fracasso podem aparecer nessa presença de saber. A ‘entidade’ que é uma crença de ser merecedora ou desmerecedora ou o que seja, nasce da mente e morre a cada momento.

A mente é clara e vazia. Nenhum traço real de limite está lá se você realmente abre a mente e a examina por dentro.

A cognição direta revela tudo simplesmente como é.

Traga sua atenção para esse fato imediato e veja por si mesmo.

Consciência é um aspecto do constante singular.

Consciência é o ver. Consciência é o saber.

Pura Consciência – Puro Alerta.

Ela é o puro Ser imediato. Não é uma entidade!

Ela não está em nenhum outro lugar! Isso é ela, bem agora.

Ela é pura cognição. Ela é consciência auto-sabida.

Tudo é um desdobrar sem fim de aparência – dentro desse onisciente e imutável Ser.

A Absoluta ‘presença de saber’ penetra todas as ‘coisas’ inclusive todos os professores, Gurus, seres ordinários, todos os métodos e praticas nessa aparente e interminável jornada pedagógica. Ela é consciência auto-sabida em toda sua diversidade. O bêbado na esquina, a garota no caixa do supermercado, o esperto vendedor de carros, o motorista de ônibus, o cara que você mais desgosta, a ex-esposa, o ex-marido, o padre agradável, o padre egoísta, todos eles tem seu lugar no esquema das ‘coisas’. Eles também não são nada alem de aparências dentro do Ser Onisciente. Um Sabor – Uma essência de Ser.

O Legado de Liberdade Absoluta

Isso é apenas uma mensagem. Não se deixe apanhar pelo mensageiro. Agarre-se à essência da mensagem.

“Eu sou, você é, a fonte da mensagem, a mensagem, o mensageiro e o receptor da mensagem”.

Uma vez recebida, ela não é mais necessária.

Então, ‘do que’ você tem medo?

Contemple isso por um momento. (sem se perder nisso).

Sem o menor exagero, nesse momento agora, eu me sento aqui na sutil presença da liberdade.

Essa liberdade é sua também.

Todo o passado se rende a uma memória passiva que não tem nenhum poder sobre mim.

O futuro não é uma preocupação de forma alguma para mim.

Eu SOU – e eu estou dizendo algo simples.

Isso é um legado, um direito de nascimento, natural.

Na ‘aparência’, esse legado foi dado a mim. (descoberto).

Na ‘aparência’, ele se oferece a você a cada momento.

Ele pertence a você. Só aparentemente você o perdeu.

Nesse ‘agora’ há uma abertura, um espaço de liberdade natural.

Então o que é isso que você teme?

Tanto lhe tem sido falado sobre essa liberdade e tantas vezes.

Ela não está em outro lugar.

A própria vida o perturba continuamente com seu toque imediato.

De quantas formas isso lhe deve ser dito – antes que sua mente vá adiante dessa prisão conceitual?

Você é LIVRE, exatamente AGORA.

Se você segue a seguinte sugestão, você verá.

Deixe os ventos inquietos da mente se aquietarem.

Deixe todas as dúvidas se dissolverem em espaço aberto.

Não se agarre a nada.

Não deixe a mente se assentar em nada.

Deixe-a flutuar em sua espacialidade natural.

Tudo É. Isso é claro e óbvio.

ISSO é ELE – essa atualidade de potente Presença de Ser.

Você ESTÁ presente e consciente.

Sua natureza essencial verdadeira é igual a (e com) tudo o que

você vê – como sempre tem sido.

Não espere por nada mais.

Não há nada mais. O trem da compulsão ‘para’ AQUI.

Jornadas imaginárias ‘fora’ DESSE ‘agora’, podem apenas levar você embora DESSE É-ismo aparentemente.

Você está presente e consciente. Isso é tudo que você tem e precisa. Deixe suas dúvidas desvanecerem nesse ‘É-ismo’.

Isso é o final. ISSO – É – ISSO! Ponto!

Eu acho engraçado quando as pessoas parecem estar ofendidas por minhas declarações de liberdade. Trata-se sempre de um determinado tipo de ‘pessoa’. É como se eles não pudessem aceitar que eu seja livre quando eles crêem tão firmemente que não são. A ironia de sua projeção lhes escapa completamente. Porque eu não apareço como um jogador no jogo de ser sagrado e superior a tudo, a ordinariade de minha situação se conflita com a imagem que eles têm, de como um homem livre deveria ser. A ironia de tudo isso é que o mecanismo de negação que usamos sobre os outros, estamos usando contra nós mesmos. Em outras palavras, quando negamos liberdade a ‘outros’ nós a negamos a nós mesmos.

A alma aprisionada gosta de sua companhia complementar, enquanto o homem livre é uma ameaça direta aos prazeres distorcidos do ser aprisionado. A liberdade pode parecer a alguns, uma força destrutiva, pois ela ameaça a estrutura da crença.

Além de toda aquela fantasia, nos primeiros momentos de reconhecimento de minha própria liberdade verdadeira, eu vi e ainda vejo que todo mundo é livre também. A liberdade é conhecida aqui apenas porque há uma crença em uma condição contrária aparecendo na mente de outros, isso não diminui ou

ameaça essa liberdade que eu com mais certeza sinto e sei intimamente. A compaixão surge espontaneamente por esses ‘outros’.

Em contraste a isso, esses ‘outros’ podem muitas vezes tentar punir esse homem livre.

Eu não citarei os exemplos famosos e óbvios.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Você conhece tudo, mas não conhece seu ser, pois o ser não é conhecido através de palavras. Somente uma percepção direta o revelará”.

Uma Pequena Chama de Saber Consome a Escuridão

Dentro dessa vasta espacialidade essencial do saber imediato, essa essência que você é, há uma acomodação pacífica natural.

Se poderia sugerir que ela espera incansavelmente que 'você' abandone a charada da culpa e do esquecimento e o orgulho da falsa recordação, de modo que 'você' possa 'retornar' ao encontro.

Contudo essa essência é completa como ela é.

Estórias de um 'retorno' são apenas 'estórias' já que esse 'você' esse preconceito que precisa retornar não é senão uma idéia tendenciosa de uma falsa crença.

O Saber É.

A Luz de Saber, a qual é sua própria luz, brilha dentro dos recessos escuros da mente e a liberta.

Uma Seção do ‘Primeiro Instante’

Uma introdução simples e direta desse Primeiro Instante é:

Tudo o que há, é cognição direta.

Ela é o primeiro instante de saber.

Não há nada mais, em nenhum lugar, em nenhum tempo.

Os diversos padrões, formas e modos aparecendo dentro e diante de você são apenas essa cognição direta – consciência.

Não é nada além de consciência.

A Palavra é pura energia. Todos os seus padrões, modos e formas são aparências dentro do reino da cognição direta.

Há numerosos nomes para isso e todos os nomes estão dentro do reino da mente e isso, em essência, é cognição pura e direta.

Isso é tudo. Tudo é ISSO. Tudo o que há, é SABER.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Sua mente projeta a estrutura e você se identifica com ela”.

Ver-Saber Acontece Espontaneamente!

Siga o que estou dizendo e veja se soa verdadeiro. Veja se soa verdadeiro nessa imediaticidade, nessa atualidade de evidencia presente. Você pode ter lido coisas similares ou pode ter ouvido a essência disso antes. Ainda assim, se você o segue com dedicada atenção, algo se revelará.

Primeiro de tudo, você deve se dar conta que há um ‘saber’ acontecendo espontaneamente. Não é uma questão de dirigir a atenção ou de qualquer ‘fazer’ para fazer com que esse ‘saber’ aconteça.

Ele é!

Não é uma questão ‘do que’ é conhecido também, porque tudo que é ‘conhecido’ é espontaneamente substituído no interminável display de aparências da mente. Tente manter um pensamento e veja quanto tempo ele permanece.

‘O que é conhecido’ no reino das palavras e imagens é simplesmente objetivação.

Na base ou na fonte de tudo isso (de qualquer coisa), há uma ‘simplicidade de saber’ e isso está acontecendo espontaneamente. Isso não depende de nenhum fazer seu. Então, quer você considere que está consciente disso ou não – isso já É assim em sua totalidade como essa atualidade imediata. Há um ‘saber’ e isso é anterior a qualquer expressão ou crença de ‘não saber’, sem exceção. Poder-se-ia dizer que isso está presente intemporalmente.

De fato esse saber não pode ser parado. ELE É. Presença expansiva intemporal.

ISSO pode ser descrito como essa Sempre-Presente Clareza na qual tudo aparece.

Agora, nunca houve um ‘tempo’ em que esse saber não existisse. Esse é um aspecto fundamental dessa presença imediata, essa clareza, independente do que quer que apareça na mente. Ela não é ‘pessoal’. Ela é também a própria natureza da existência e não-

existencia. Isso é a natureza intemporal e espontânea de sua própria qualidade essencial de ser.

“Bem, como ele sabe disso?” pode surgir como uma resposta a tudo isso.

Se você me conhecesse ‘pessoalmente’, por assim dizer, você olharia para ‘minha vida’ e diria que eu não vivo de acordo com minhas ‘crenças’. Você pode encontrar muitas ‘objeções pessoais’ sobre isso.

Bem, eu posso dizer isso: Primeiramente, em meu caso, tem havido uma investigação definida dessa consciência, a qual é comumente atribuída a ‘um indivíduo’ e a esse assim-chamado ‘sujeito’ que é comumente conhecido como ‘eu’. Uma investigação definida e ampla revela algo bem diferente da visão comum.

Isso pode ser descoberto sem esforço. Com um exame não estudado, ele se revela simplesmente.

Em segundo lugar, o que eu estou dizendo não é baseado em ‘crenças’ - ele é um saber direto e imediato.

Nessa investigação (aqui), há uma visão que mostra claramente que não há nenhum ‘eu’ ou ‘entidade’ (de qualquer forma ou molde) ‘aqui’ que ‘saiba’ ou não, qualquer coisa.

E desde que ela não existe ou é apenas uma aparência, ela não pode ‘ver’ ou ‘saber’ qualquer coisa também.

O ver está acontecendo espontaneamente (com você) prévio a qualquer padrão que possa aparecer na mente. Padrões são vistos, contudo eles não são feitos de nada que seja substancial.

Assim, através dessa investigação, esse saber nu é liberado do conceito superimposto de um indivíduo que é comumente chamado de uma ‘pessoa’. Ainda assim, essa liberdade de ‘ver-saber’ nunca foi obscurecida. Apenas parece ser assim para um padrão de crença chamado de ‘mim’ - um ponto de referência!

Não existe de fato ninguém para concordar ou discordar disso.

E não se engane com isso, esse ‘eu’ é simplesmente ‘conteúdo mental’.

Pode um ‘pensamento’ ver? Não, claro. O assim-chamado ‘eu’ é aparentemente um padrão habitual de longo termo, no corpo e na mente.

Para além desse padrão a clareza de visão aberta é revelada como essa atualidade imediata e intemporal, na qual não se pode mais sustentar uma fixação independente ou uma crença em ser uma ‘entidade’.

Como diz ‘Marinheiro’ Bob Adamson, “ela não pode se manter por si mesma”.

O comportamento e o discurso, que é comumente atribuído a uma ‘entidade’, continuará a aparecer e desaparecer. Essas aparências surgem espontaneamente do mesmo modo que tudo o que aparece. Elas aparecem e desaparecem na intemporal clareza que EU SOU. (que você é).

Para aqueles que sentem um sabor de liberdade nisso, com uma exploração extra, isso se abre e tudo que é falso é revelado espontaneamente.

Ele não pode permanecer como a problemática prisão habitual do ser.

A liberdade é sentida integralmente como uma imensidão, uma expansão onde toda a fabricação desse ‘sistema de crenças’ hipnótico se despedaça sem que nenhum esforço seja feito por alguém. A liberdade natural dispersa a prisão errônea – como a luz dispersa a escuridão.

Para alguns pode ocorrer de em algum ponto a mente voltar com conceitos sobre a prática de ‘acordar’ Deixe que isso seja visto pelo que é.

Como uma criatura se aventurando para fora de um buraco, pode surgir um pânico, uma corrida de volta para o abrigo. A liberdade é assustadora para o limitante e conceitual sistema de crenças. Mas na medida em que o ‘aventurar-se para fora’ dos padrões habituais se expande, o sabor da liberdade real responde espontaneamente (por assim dizer).

O brilho nu do ‘que é’ preenche o ser e as visões limitadas ‘de um

buraco no chão' desaparecem. Um senso de alívio pode surgir.

A Consciência auto-brilhante revela tudo pelo que é.

A miragem aparente de um reino constricto de crenças errôneas é exposta por essa pura simplicidade. Essa é a natureza verdadeira da mente – clara e vazia.

Vamos chamá-la de 'ver-saber não-conceitual'.

Quando foi que você alguma vez, de verdade, foi alguma coisa com qualquer 'outra' qualidade senão ESSA?

Agora, para alguns leitores, você pode notar como a mente tenta dividir o que foi dito em seus usuais domínios dualísticos. A fixação habitual de ser alguém que 'quer' segurar-se em 'algo'.

A linha básica é: Tudo o que existe é cognição direta.

Uma vez que isso é visto claramente, o poder aparente nas 'estórias' de separação está acabado.

O poder que elas pareciam ter por tanto tempo está acabado.

As raízes da auto-decepção, como uma praga são eliminadas da fonte de energia.

A crença se dissolve.

Permita-o!

A Bifurcação Na Estrada

Na visão dualística da mente, sempre aparece diante de você uma escolha aparente. Isso pode parecer como uma dificuldade para alguns.

Nesse ponto, dois caminhos aparecem na estrada.

Essa bifurcação na estrada é uma miragem. Dois levam para longe desse momento em possibilidades e em um ‘tempo’ aparentes.

O que a maioria perde é que a atualidade é esse momento infundável de presença de consciência. Esse é o eterno momento de presença, exatamente agora. Todo fenômeno parece fluir através dessa presença e, contudo eles não são nada exceto essa presença.

A mente dualística ‘quer’ escolher porque sua vida parece depender desse poder fazer escolha. E então muitas vezes um drama se desdobra e a imobilidade da indecisão aparece como estados pesados de corpo e mente.

“Eu sou um homem/mulher que se fez por si mesmo”.

“Minhas escolhas fizeram de mim o que sou”.

A mente dualística ignora a evidencia presente e quase sempre exclui a evidencia óbvia e clara.

É tudo coisa mental. A atenção é sempre dirigida para uma paisagem mental e sair dela significaria sua própria morte.

Assim escolhas são feitas infinitamente e muita agitação e aborrecimentos aparecem devido a essas escolhas feitas através fixações de identidade.

Nessa visão dualística, há muitas vezes dois caminhos alternados que levam a diferentes direções. Medo e esperança são amiúde associados com esses caminhos alternados de ação. Esses caminhos sugerem um movimento desse momento para dentro de uma paisagem mental projetada em um futuro. Mover-se na

direção desse momento não é uma opção porque você já está presente nesse momento – e realmente não pode estar em nenhum outro lugar.

Não importa o caminho escolhido na mente, ele inevitavelmente leva à próxima escolha, à próxima dualidade. Isso é interminável.

A mente desce através desses intermináveis trajetos.

O que é perdido é o fato de que você na verdade não saiu absolutamente desse momento. Você não pode!

O você psicológico ainda está aqui como uma aparência na mente, nesse momento infindável de presença de consciência.

Consciência de presença é o saber imediato do que é. Ele é um saber não conceitual e não depende da arquitetura dos domínios do pensamento.

Os conceitos são somados uns aos outros, construindo um significado e uma visão parcial cheia de crenças errôneas.

Com uma clara presença de mente, nós podemos criar nossa vida prática e todas as aparentes escolhas podem ser feitas.

O sofrimento psicológico adicional é desnecessário. Os prazeres e dores da vida continuarão. Deixe-os informá-lo.

Deixe a simplicidade inata do ser informá-lo nessa simples presença de mente.

Esteja alerta e presente. A luz através da qual você vê, é a luz da presença de consciência.

Deixe-a guiá-lo em seu caminho e saiba muito bem que você de fato, nunca cai dessa presença – não importa qual escolha aparentemente seja feita.

“O pensar sujeito-objeto parece cobrir o estado natural (Atenção). Mas sem atenção, o pensar não pode acontecer. Porque o pensar aparece na Atenção (como uma nuvem aparece no céu), realize que o pensar em essência é Atenção. Compreendendo isso, o pensar não pode obscurecer a Atenção”.

— “Sailor” Bob Adamson

Descanse na Sombra do Ser

Sri Nisargadatta Maharaj foi, sem dúvida, um grande sábio.

Ele era inflexível em seu apontar para aquilo que precisa ser reconhecido.

Por volta do final de seus cerca quarenta anos de palestras para buscadores, suas expressões tinham uma tal força que muitos achavam difícil ler as transcrições daquelas palestras.

Em um ponto mais leve em uma reunião, durante essa época, ele falou de Brahman, o Ser, como sendo como uma árvore.

Ele sugeriu que o aparente indivíduo separado deve encontrar seu cominho para ela e permanecer à sombra dessa árvore.

Eu descreveria o que ele estava dizendo, da seguinte forma:

Essa enorme Árvore Singular tem uma presença indubitável e está situada em um vale ensolarado. O buscador do Ser vagueia sob o sol escaldante e sofre em isolamento e sentimentos perturbadores de separação.

Eventualmente seu/sua visão clareia o bastante para reconhecer o sombra escura e fria da árvore à distância. Ele/ela ainda não pode ver a própria árvore. Ele/ela chega acidentalmente à sua sombra.

Na medida em que ele se acomoda em sua sombra, ele/ela começa a reconhecer claramente os erros de sua busca no sofrido calor do isolamento.

Pelo acomodar-se aqui, o indivíduo é reduzido a um simples funcionamento mínimo, livre de crenças errôneas. As necessitadas atividades do auto-centro são superadas e dissipadas.

A sombra fresca o cobre com uma paz que vai além de toda compreensão. Permaneça na sombra do Ser.

Deixe a clara presença do Ser, ser a totalidade de seu ser.

Acordado?

Mente Acordada =

Imobilidade em movimento – Imobilidade em imobilidade.

Não dois.

Mente de Sonho =

Movimento em imobilidade.

Aparência de duplicidade – Dualidade

Existe-o-Saber-DISSO! INDISCUTIVELMENTE!

A mensagem essencial dos Vedas é que 'Ishwara', a inteligência pura, a força vital, é o 'eu' mais interno e imanifesto chamado Antaratman, o qual está em todos os seres sensientes. Sua natureza é pura consciência.

Ele é a essência singular, a vivacidade singular de todos os seres.

Ele não é separado em 'partes' de modo algum. Ele é o espírito vivo da força vital, que permeia tudo o que existe.

Sem essa vivacidade vital, o corpo é uma coisa morta. Ele não pode ver ou saber nada sem essa vivacidade, essa inteligência.

Todos os sentidos do corpo e mente se fecham quando esse elo vital é quebrado.

Essa Fonte singular anima todas as criaturas vivas sem jamais entrar em qualquer esfera de 'tempo' além desse momento.

O experienciador é uma entidade fictícia limitada temporalmente e é simplesmente um reflexo de vários pontos de referência objetivados na mente dualística (mente dividida).

A multiplicação dessa Essência Singular é o que chamamos de criação.

O manifesto surge do imanifesto.

Shiva – Potência – O Imanifesto – aspecto estático da consciência.

Inteligência – Cognição Direta – Simbolizada por Shiva tendo um olho aberto enquanto dorme.

Shakti – O Manifesto – O aspecto Ativo da consciência – Energia.

Juntos eles são Energia-Inteligência.

UM – não dois!

Puro Advaita.

Puro experienciar é essa imediata inteligência de vivacidade, é esse

imediatamente experimentar o qual não tem nenhum ponto de referência.

Ele não precisa de nenhum e não tem nenhum 'lugar' para 'guardar', já que esse puro funcionamento está ativo sem interrupção como a diretividade de ser.

Todas as entidades são aparentemente criadas no 'tempo' e em processos mentais. A inteira manifestação está constantemente resolvendo-se como essa mostra dinâmica de elementos e isso é o que chamamos 'o mundo'.

Nada, em absoluto, nessa esfera mental de 'tempo', tem de fato qualquer substancialidade que seja, à parte de ser um duradouro sistema de crenças, de conceitos e idéias.

E esses são acompanhados por estados subsequentes, que parecem fluir ou espalhar-se dentro do reino do tempo, e que parecem dar suporte ao sistema de crenças.

Aqui está o ponto central de tudo isso:

Ele não é nada exceto experimentar. Auto-evidente em cognição direta – a qual está intemporalmente presente.

Esse fato quando visto claramente é um atravessar do sistema de crenças de uma 'pessoa'. O 'pessoal' desaparece no puro saber.

Ele é de tal modo, que nessas aparências de circunstâncias mutantes, apenas certos 'buscadores' são atraídos para essa diretividade. A própria diretividade ressona através delas, dissolvendo-as enquanto dirige a atenção para aquilo que É. E essa é sua inteireza.

Em outras palavras, aquilo que 'não é', o falso, é revelado e a limitação do eu desaba como um apêndice descartado.

“Vazio tingido de inteligência (saber), pode ser um apontar ou uma descrição útil, mas lembre-se – a descrição jamais pode ser o descrito. Ele só é um apontar válido se nesse ver ou olhar Há um reconhecimento da facticidade de seu vazio natural.

“Tudo vem de, aparece em e retorna para esse vazio natural. O ir e vir das coisas é transitório, mas o vazio cognitivo sendo vazio, não vem nem vai.

Estar vazio, em si mesmo não é coisa alguma. Ele não pode jamais ser preenchido ou esvaziado de coisas, pois as coisas que aparecem no vazio não tem natureza própria independente, e assim na realidade as coisas são o mesmo vazio – aparecendo como outro. Toda coisa percebida é vazio.

Só haverá um problema se se acreditar que as coisas – incluindo o assim-chamado vidente sejam algo que não esse vazio natural.

“Sailor Bob Adamson

Ver – Saber - Ser

VEJA – o que é real – em sua vida.

SAIBA – o que é real – em sua vida.

SEJA – o que é real – NESSA VIDA imediata.

Então todos esses problemáticos jogos mentais serão liberados como se fosse por vontade própria.

ISSO É ELE.

Use esse poder natural de discriminação. Veja a verdade e veja o falso e SAIBA a diferença.

Não desperdice tempo com a parafernália ou os problemas dos outros.

O que você precisa não está em alguma prateleira em algum lugar ou em algum livro. Nem está em um professor ou um guru.

O que você é, é tudo o que você precisa.

Apenas preste atenção. Isso é tudo.

O resto toma conta de si mesmo.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“É da própria natureza da ilusão dissolver-se sob investigação. Investigue – isso é tudo”.

Descendo a Correnteza Suavemente

O caminho de saída dessa confusão, esse estado de consciência identificado é e apenas pode ser o caminho de entrada.

Em outras palavras, da clareza ou vazio puro, aparece ‘o rio’ da vida. Essa é a aparência manifesta de tudo o que você vê.

Um corpo apareceu nesse espaço de saber vazio. Diz-se que uma mente aparece nesse corpo e, contudo ela permanece efêmera. Um ‘você’ apareceu devido a uma ‘sugestão’ e é essa ‘idéia’ sugerida que se alonga em um estado identificado no ‘tempo’. Ela (essa idéia) é o EU. Ela é a aparência de um corpo e mente que é chamado de uma ‘pessoa’.

Todas essas ‘aparições’ tornaram-se realidade para você em uma esfera do tempo.

No ‘primeiro instante’ esse reino do tempo é insubstancial sem a crença. Mesmo com a crença ele é uma evidencia insubstancial.

Contudo, pensamentos aparecem e você repetidamente ‘os recebe a bordo’ como sendo reais. Tudo está aparecendo no rio da vida. Ela é o fluxo das aparências manifestadas.

Permita-me ser um pouco poético por um momento:

Uma ‘canoa’ conceitual aparece e você a conduz rio abaixo. Você continuamente chega a encruzilhadas nesse rio. Você parece tomar todo tipo de decisões devido a essas encruzilhadas. No fluxo turbulento do rio você se volta para uma direção e para outra à medida que as decisões são tomadas. Todas elas surgem no primeiro instante sem que qualquer ‘fazedor’ apareça a não ser uma fixação conceitual que parece estar anexada ao drama dessas aparentes decisões.

“Eventos acontecem – afazeres são feitos – não há nenhum fazedor lá” – *Buddha*.

‘Na crença’, na esfera de se ser um indivíduo separado, todos os tipos de ‘coisas’ parecem acontecer e a confusão surge, com pensamentos e estados emocionais conflitantes no corpo e na

mente. Esses são os ‘anexos’ da consciência identificada. Nenhum deles dura!

Esses estados parecem ‘crescer’ e parecem ser estocados como estória pessoal. Em alguns essa ‘estocagem’ toma um peso insuportável e uma série sem fim de aflições e sofrimentos fixantes. Eles nunca são como você esperaria que fossem.

Parece que não há nenhuma saída nisso.

O ‘dentro’ e o ‘fora’ das coisas deve ser pedagogicamente investigado.

Uma saída aparece! – tão certo quanto há um caminho para entrar – mas isso é apenas ‘na aparência’ das coisas. Conceitos são usados para expor outros conceitos e o puro Saber revela a si próprio mesmo que ele nunca tenha estado ausente.

Contudo, vamos explorar isso da maneira usual.

O caminho de saída para esses estados de mente conflitantes é através do mesmo caminho que você entrou.

Esse mesmo momento, bem agora é o caminho de saída. Você deve realizar que em realidade você nunca entrou em qualquer reino de crença, ainda que pareça que você o tenha feito.

É através da imediata presença auto-sabida que a liberdade aparece; como uma imensidão dentro de sua própria natureza – dentro da infinita imensidão da consciência de presença.

Em nenhum ponto essa atividade auto-sabida de fato deixa a fonte do saber, que é o saber imediato do ‘que é’. Dizer que você não sabe isso é um absurdo; é um absurdo dizer e acreditar.

O imediato primeiro instante desse infinito ‘espaço de saber’ é claro e vazio. Ele é a verdadeira natureza da mente. A mente não é clara e vazia bem agora? Ler está acontecendo e as palavras se registram nessa imediaticidade. A clareza relativa da mente torna tudo possível. A própria relatividade aparece na clareza. Todos os processos podem ser observados ou examinados simplesmente prestando atenção. Quando fazemos isso, a natureza deles se revela.

De fato a energia da crença é vertida para longe das opiniões e fixações conceituais e de volta para dentro da cognição direta. Nossa verdadeira natureza é descoberta desse modo.

O conteúdo da mente, a consciência identificada, não pode jamais ser o espaço vazio do saber. Ainda assim, ele não poderia aparecer sem o espaço vazio, então ele deve ser também esse mesmo vazio.

A beleza do vôo de uma borboleta está no espaço. O espaço faz seu vôo possível. Sem o espaço ela seria espremida até ser um nada. A borboleta é o espaço de saber. Imediata vivacidade. A Consciência aparece como uma borboleta.

Consciência auto-sabida é cognição direta a partir do espaço vazio do saber o qual é o ver de tudo o que toma lugar no espaço. Sem exceções.

Ver é saber. Saber é ver.

A cegueira do apego leva ‘você’, o aspecto identificado da consciência, de volta ao rio de novo, para dentro da interminável dualidade, confusão e sofrimento – sem nenhuma necessidade!

O único caminho para fora do mundo mental é através da imediaticidade desse primeiro instante.

Isso É ELE. Você é ISSO. Você não é nenhuma ‘outra’ coisa alem DISSO.

Você não está DENTRO de nada. Tudo aparece em (sua) presença.

Não há absolutamente nenhuma razão para você acreditar que você alguma vez deixa ESSE momento.

Você nunca deixou ISSO – nunca.

Apenas e simplesmente Seja – ISSO – ver – saber.

Permaneça no espaço de saber. Observe cada pensamento assim que ele apareça.

Seja apenas o VER.

Para a mente, é apenas a partir desse primeiro instante do saber, que a consciência clara e presente aparece como uma abertura

para a visão clara.

Alguns o chamam de iluminação.

A Despertude natural já é presente.

Se a palavra ‘iluminação’ tem algum significado esse seria ‘despertude’ – ou Realidade sem pensamentos.

Esse saber é o primeiro instante. Ele já É e ele é se os pensamentos aparecem ou não, não faz NENHUMA diferença.

Isso não se apóia em quaisquer praticas ou métodos de forma alguma.

Não é preciso porque ele é sempre fresco.

Ainda que pessoas espirituais fortemente educadas, junto com a multidão, acredite em tais coisas, é simplesmente ignorância ser convencido de que alguma vez pudesse haver uma ‘pessoa’ que se iluminasse. Tal crença é uma projeção conceitual. É sempre ‘algum’ outro quem está iluminado e nós glorificamos aquilo e assim nos enredamos em armadilhas conceituais (Como se alguma vez pudéssemos ser).

A iluminação pode apenas pertencer ao aspecto universal da consciência. Ela nunca é pessoal. O assim-chamado pessoal aparece NELA.

Se insistimos em usar a palavra iluminação, então se podia dizer que a natureza sem forma, ilimitada, universal da consciência é iluminação, da qual surge todo o movimento de consciência auto-sabida, em todos os seres igualmente.

Assim não se pode dizer que ela é uma aquisição pessoal.

Todo movimento em todos os lugares surge nesse e DESSE momento do primeiro instante.

Isso é verdadeiramente ‘tudo o que É’.

O primeiro instante é o caminho aparente de entrada e é também o aparente caminho de saída.

Todo ele não é outra ‘coisa’ senão esse primeiro instante. Ele não pode ser.

Nós imaginamos que vislumbramos essa verdade, contudo nosso ver ordinário está registrando essa verdade última presentemente. Sempre presentemente!

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Ser negado de existência pessoal é assustador – mas você deve encará-lo e descobrir sua identidade com a totalidade da vida”.

Mais Um Método Secreto?

Bem, a pergunta deve ser feita.

Você já exauriu cada avenida?

Você já passou sobre o claro e óbvio o suficiente?

O tesouro da realização ainda é imaginado como estando bem na esquina ou simplesmente no topo do monte?

A bolha da separação ainda está inteira, mas ameaça explodir a qualquer momento? O ver natural atravessa todos os conceitos.

Talvez sua imaginação ainda sugira que mais uma sessão de meditação faria o klik. Ou mais um retiro ou seminário?

Talvez a promessa de mais dois ou três métodos secretos o estejam direcionando – em busca daquele ilusório e efêmero imóvel.

È tudo simples projeções em um ‘futuro’ que nunca existirá como você o imagina.

Só existe o AGORA e a liberdade já está aqui – apenas ignorada!

Se você não deixa todas as idéias fantasiosas agora, quando você as deixará?

Exatamente agora, nesse espaço vazio de cognição direta, está o

premio definitivo.

Ele não é alguma ‘coisa’ especial.

É bem comum. É por isso que todos o perdem!

O buscador é um sonho que aparece nesse espaço imediato do saber.

Você é um sonho ou a presença de saber?

Tudo o que é necessário é apenas ser esse ‘espaço de saber’. Deixe tudo se registrar apenas como É. Ele é de qualquer forma. Não tente alterar, modificar ou corrigir nada. Deixe que tudo seja como é. Ao deixar as coisas serem como são você permanece como você é. Aberto e natural.

Esse estado natural de abertura é realmente o que todos estão buscando – sua própria autenticidade!

Suas qualidades são tão sutis que permanecem inexprimíveis. Não se pode descrevê-lo acuradamente. Um conceito é um conceito após tudo ser dito e feito.

Posto de forma simples, isso é consciência de presença e ISSO é o que você é.

Isso é a luz do saber a qual nunca parte ou se apaga. Ela não pode!

Essa presença inclui todas as sensações do corpo e todas as impressões que se registram na cognição direta. Inclui tudo em sua imediaticidade sem excluir nada.

Para citar Bob Adamson: “Você não pode cair para fora da presença”.

Relembrar e Esquecer?

Bem, alguns dos grandes pensadores espirituais do mundo sempre parecem dizer que é uma questão de ‘relembrar’. O problema diz-se que é ‘esquecer’.

Todo relembrar e esquecer é apenas um ciclo interminável na mente.

O que é ‘relembrar’ sem o ‘esquecer’? O que é o ‘esquecer’ sem o ‘relembrar’? Todos pertencem à mente dualística.

Um relembrar sem fim é uma tarefa impossível. A natureza inquieta da mente dualística não pode manter uma postura interna de relembrar sem mudar para outra postura e assim o esquecer chega naturalmente sem nenhum dano.

Tente e você verá. Despertude não é relembrar! Não é nenhum tipo de ‘fazer’ – ele É. Ele pode aparecer como um relembrar, contudo ele não é isso porque ele não pode jamais ser esquecido. Você se pune por nenhuma razão. Aquele que esquece é apenas um padrão no conteúdo da mente.

Punição e culpa estão amiúde associadas com o esquecer. Então há o orgulho de relembrar.

Uma visão aberta a partir de uma mente clara e vazia revela que todo padrão mental chamado relembrar e esquecer é simplesmente uma visão tendenciosa, dualística, coisa mental.

Quando eles são considerados ou transformados em prática, é apenas postura mental e um falso senso de ser. Ele (o padrão mental) nunca o libertará porque você já é livre em sua autêntica condição de ser.

Nota: Se há uma discordância com isso, então eu sugiro que você olhe agora e examine o que é que você pensa que o aprisiona.

Aquilo que aparece como esquecimento é apenas uma mudança acontecendo nos padrões da mente, o qual simplesmente aparece e desaparece. Tensionar e forçar a ‘recordação’ são o demônio da confusão. Eles são realmente e apenas velhas ‘prisões’ em um modelo diferente.

Esforço e luta interna apenas trás exaustão. Isso é apenas uma matriz de ‘conteúdo mental’ aparecendo como um desejo de controle sobre as ‘coisas’?

O ponto óbvio que deve ser reconhecido é constantemente perdido. Ele é: VER está acontecendo antes de todo conteúdo da mente – não importa ‘o que’ ele é. ‘Ver-Saber’ é sem forma e invisível. Ele é apenas ‘ver’.

SABER está intrinsecamente ‘com’ o Ver – porque eles não podem ser separados exceto em postulações conceituais tendenciosas.

Paradoxalmente para a mente, a cognição pura não pode ser conhecida simplesmente porque ela é o fator de saber em si mesmo. Contudo, a mente não reconhece que ‘ela’ é um instrumento de cognição ou que ela não é o próprio poder de saber. A evidencia é traduzida apenas em opiniões e visões preconceituosas. Essas são sempre secundarias.

A ciência nos diz que consciência/atenção vem unicamente do cérebro. Contudo, eles não podem prová-lo exceto para ‘os membros do clube’. Isso pode ser apenas uma concordância de *gentlemen*. Uma crença errônea. A percepção em comum do mundo acontece por concordância.

Apenas porque há sinais detectáveis de atividade no cérebro que corresponde a atividades estimuladas ou mensuráveis em consciência/atenção, não prova nada. Isso é um mistério. A imediaticidade dos fenômenos é a fonte intemporal. (Eu duvido que muitos compreendam isso).

Nada é provável de fato. É simplesmente conceitos sobre mais e mais aparências em um vasto campo de consciência e nada é verdadeiramente separado de tudo o mais. É UM.

Todas as coisas surgem igualmente sem causa. Nada é separado – exceto como material mental em uma forma conceitual e essas são sempre dualísticas por natureza.

Causa e efeitos surgem juntos. É a velha questão do ‘ovo e da galinha’. O frango está em um ovo e o ovo está em um frango.

Todo dualismo projetado é coisa mental. Não podemos argumentar com a natureza. Dia e noite é apenas o dualismo relativo da natureza. É dia aqui e noite lá. É também a natureza da mente dividir e construir conceitualmente um mundo de opostos que não existem necessariamente mesmo no sentido ordinário das coisas.

A seguinte afirmação pode ser intimamente verificada como um ponto chave para o entendimento.

Você é a luz pela qual você vê e sabe –
você não é o conteúdo da mente.

Na natureza clara e vazia da mente pura, não há uma dúvida que possa obscurecer a visão. Essa visão pertence a você. Se você abandona todos os pensamentos exatamente agora, isso ficará claramente óbvio.

Essa clareza não é ‘sua’ como uma ‘aquisição pessoal’ – ou como um tipo de prêmio por anos de esforço. Ela é verdadeiramente sua bem agora.

Prestando atenção para sua vida imediata, e não por recordar alguma fórmula ou algum truque, mas simplesmente prestando atenção ao que É, tudo revelará sua original clareza. Nada realmente se construirá como um conhecimento especial. O saber apenas permanece desobscurecido. Ele pode não parecer como

acontecendo subitamente. Ele pode escorregar-se para seu lugar sem incidente e sem que seja um ‘evento no tempo’.

Como Bob diz: *“Ele cai como um entardecer sobre você”*

As dúvidas devem ser esclarecidas ou examinadas.

Seja o Ver.

*“Verdade ou Realidade não pode ser armazenada, não pode ser comprimida
– ela não se acumula.*

*O valor de qualquer insight, entendimento ou realização só pode estar na
presença sempre fresca do momento.*

*A realização de ontem não tem nada de bom. Agora ela está morta. Agora
ela perdeu sua vitalidade.”*

— “Sailor” Bob Adamson

A Clareza é

Então, tudo está claro agora?

É tudo uma questão de discriminação. Não é?

Você agora sabe o que é real e o que não é real?

Quem sabe o que? Saber está acontecendo espontaneamente, não apenas com você, mas em todo lugar.

Observe um pássaro em vôo. A qualquer momento no tempo o pássaro está 'onde ele está' em seu caminho de vôo. Ele não está 'em frente de si mesmo' e 'não está atrás de si mesmo'. Ele está exatamente 'onde ele está'.

Ele é simplesmente o movimento dessa imediata vivacidade.

Esse movimento se registra diretamente na cognição 'intemporal'.

Impressões estão registrando e reconhecimento espontâneo acontece. Nenhuma 'pessoa' está envolvida nessa diretividade.

'O Signatário' da consciência de presença é a cognição de todas as suas próprias expressões, sem exceção ou preferência.

O pássaro e 'o observador do pássaro' são ambos aparências, expressões fenomenológicas no espaço vazio da cognição direta. No direto e imediato, tudo o que verdadeiramente É, é o VER.

VER é sempre prévio ao mutável conteúdo da mente. Isso é facilmente verificável por um fato; 'você, como a pura função do ver, pode ver todo o conteúdo da mente, não importa o que ele seja.

O que todos os 'buscadores' perdem, é que eles próprios são ESSA imediata vivacidade e nada exceto ISSO. Onde você pode ir a partir DISSO?

O 'buscador' perambula em uma paisagem mental até que todas as fixações sejam 'examinadas'.

Cognição direta é o VER. Nós não podemos chamá-la de um ‘ato’ de ver porque ver não tem nenhum começo ou fim e sempre está acontecendo espontaneamente anterior a qualquer conceito de ‘fazer’.

É claro que o ‘buscador’ não pode ver ou saber qualquer coisa porque ele é apenas um outro conteúdo mental e uma aparência na cognição direta.

Clareza É como ela sempre É.

“Perdemos isso não porque é difícil, mas porque é tão simples. Ao invés de agarrar a simplicidade disso, tendemos a voltar-nos para dentro da mente em busca de complicações e mais trabalho por fazer. A mente se apega ao tempo, objetivos difíceis, realizações difíceis e dramas. Lembre-se isso tem a ver com o estado natural que está brilhando à plena vista. Bem aqui, bem agora, isso é o ver de sua verdadeira natureza como presença consciente”.

-John Wheeler

Inteligência Viva

Por que tão poucos ‘captam’ a mensagem?

Isso é uma paródia.

O que as assim-chamadas ‘pessoas’ normais não vêem e não podem ver (a ‘pessoa’ não pode realmente ‘ver’ coisa alguma) é que o assim-chamado ‘estado de vigília’ não é muito mais do que ‘um estado de sonho’.

Assim que a pura inteligência penetra esse ambiente mental, as coisas começam a acontecer e um questionamento natural das crenças é aberto por si mesmo.

Quando a fixação principal do ‘mim’ afrouxa, então tudo começa a se desenvolver em dissolução e a obviedade se expande.

Em última análise, aquele que se supõe que devesse ‘captar’ a mensagem desaparece e a vivacidade é deixada clara e presente sem obstruções. Não há ninguém envolvido na coisa mental, exceto o próprio material mental. Se o agarrar-se aos conceitos e às fixações cessa, então a essência (da mensagem) é vivida espontaneamente, momento a momento, sem a necessidade de ser ‘alguém’ que a conhece ou vive.

Isso é apenas um paradoxo para aqueles que estão aparentemente presos em material mental. Onde eles podem ir – exceto de volta para mais conteúdo mental?

A faca que corta toda essa inadvertência, é esse fato: saber É!

Saber é luz – a luz do saber. Luz dispersa escuridão ou a sombra do ‘não-saber’.

Saber não está limitado por nenhuma ‘coisa’. Ele é transcendente e além de todas as ‘coisas’.

Então, por que tão poucos ‘captam’ a mensagem?

É porque não há mesmo ‘ninguém’ lá que possa ‘captá-la ou ‘não captá-la. As ‘pessoas’ são basicamente atenção dispersa e crença. ‘Quem’ está ofendido?

Todo esse contra-senso de ‘captá-la’ são apenas padrões geométricos em uma clara esfera de saber.

Existe apenas essa inteligência viva – ela aparece como toda ação e toda não-ação.

Todos os seres surgem do não ser em um instante.

Não há Nenhuma duração para isso – no ‘tempo’.

Tudo aparece e desaparece sem um traço. Não há ninguém que saiba isso.

Assim, para recapitular de forma breve e de um ângulo ligeiramente diferente:

Se você quer que o sofrimento cesse, você deve encarar o fato de que o sofredor psicológico é uma miragem e que você de fato está além dele. (É por isso que ele é visto).

Ele é uma ‘estória’ que aparece e desaparece. Não é real. É apenas uma fixação flutuante na mente.

Ele não tem qualquer continuidade real. A energia da crença é o que o faz ‘palpável’ e lhe dá uma aparente substância e isso é o drama. Que drama existiria sem a crença?

No questionar ele se desmorona. Ele toma uma qualidade transparente, a qual nunca o engana novamente.

Uma vez que isso esteja completo, então você é deixado livre de todo estorvo.

É sabido que há apenas essa imediata inteligência viva, que sempre esteve aqui. Isso é o que você é. Quando você deixa isso?

Isso não é e nunca foi limitado a qualquer corpo ou mente chamado ‘eu’.

Tais ilusões desaparecem, do mesmo modo que o sonho desaparece, quando você acorda.

A única continuidade é consciência. As qualidades aparentes da consciência estão todas se movendo e mudando ‘na aparência das coisas’.

Puro saber é paradoxalmente despercebido como sendo importante.

Mas por ‘quem’?

Pare e veja por si mesmo.

Saiba diretamente.

“Essas ponderações são apenas conceitos para chacoalhar o cérebro.”

Veja que enquanto isso está ocorrendo – você permanece – como você sempre foi. Presente e Consciente da aparência sempre mutável.

Qualquer coisa em frente do espelho ainda é algo em frente do espelho. Mesmo se esse algo é o nada.

Você pode identificar uma única coisa que não seja um objeto para o sujeito que você é?

O você que está tentando fazer isso é também um objeto?”

-John Greven

O Primeiro Instante de Cinema Não-dual

O que você é?

Qual é sua substância?

De onde você vem e onde você imagina que está indo?

Todas as suas práticas tediosas desaparecem?

Todas as suas aquisições se desvanecem sem um traço?

Você está aparentemente aprisionado em um reino imaginário de imagens personalizadas, afirmações e negações?

Nem mesmo um grãozinho disso durará por uma noite.

Você morrerá na noite ao ser trazido de volta para o nada do não-ser.

Para colocar de forma bem fácil - o sono o leva de volta à fonte, para dentro da natureza clara e vazia de todas as coisas.

Na escuridão da noite, suas projeções e coisas mentais todas desaparecem.

É uma paz repousante. Você se funde com a quietude. O aspecto silencioso da consciência absorve todas as atividades da mente.

Contudo, pela manhã com o despertar, você agarra a sua auto-imagem uma vez mais?

Isso soa familiar?

Vida – ela é apenas um sonho?

O filme multi-dimensional de vida infinita?

Escondido da visão na ‘Grande Sala de Projeção’, o projecionista continua seu negócio.

Ele sabe sem qualquer dúvida que o rolo de filme está todo lá desde o aparente começo até seu final. O rolo de filme se desenrola à medida que passa pela abertura de luz. Vinte e cinco quadros por segundo transformam a ‘imagem parada’ em uma cena em movimento. (*Ok, são 24 quadros, quem os conta?*)

É a luz pura que joga as imagens sobre a tela do cinema.

A audiência é atraída e cativada pelo movimento e a estória.

Se por acaso a fonte imediata de energia é desligada ou perdida, então a escuridão retorna.

Essa analogia se relaciona diretamente com sua situação imediata.

Você é a luz pela qual você vê tudo nesse filme da vida.

Você também é o projetor e você é a audiência. Você é o filme e os personagens. Você é essa vivacidade que insufla tudo – pura energia.

Através de fixações conflitantes, você se move rapidamente entre estar na audiência e ser o projetor, de novo e de novo.

Momentos de insight chegam.

Tudo é iluminado pela luz. Você é a luz.

TUDO é LUZ.

A sombra de uma árvore aparece somente porque a luz fez sua parte trazendo a árvore para dentro do ser. Sem contraste, o que pode ser conhecido? Contemple isso.

Todas as sombras surgem da mesma maneira e se devem a uma fonte singular.

Não existe nenhuma separação.

Ela (a fonte) é infinitamente diversa em expressão e totalmente unificada em sua singularidade.

ELA é ISSO.

Não há nenhuma saída.

Não há nenhum ‘intervalo’.

Se você pára de se apegar a coisas que não são (o não-verdadeiro), então o verdadeiro revela a si mesmo como a simplicidade de ser. Consciência de Presença; consciência de presença é a luz pela qual você VÊ.

Tão simples, e ainda assim tão mal compreendido por uma mente presa no drama da vida.

Todo o drama se resolve (no filme).

“É uma ilusão que ‘você’ exista – a entidade ‘você’ é imaginada. A imaginação que ‘você’ existe como algo ou alguém separado é a causa da aceitação ou rejeição de algo conhecido. É uma ilusão contando a estória de sua própria decepção. O conhecedor e o conhecido são apenas conceitos aparentemente dividindo o saber natural não conceitual. Crer no pensamento ‘eu sou’ dá uma realidade aparente ao mundo objetivo o qual está constantemente mudando. Ainda assim tudo em essência é aquele imutável saber natural – nada mais.”

— “Sailor” Bob Adamson

Isso! – É o Primeiro e Único Instante

Tudo o que você sabe, é o Primeiro Instante.

O ‘Saber’ em si é esse Primeiro Instante de consciência de presença.

De fato você nunca se desvia dele, porque não há nada separado dele.

Ele é a não-mediada consciência de Ser e não-Ser.

Todas as ‘vindas’ e ‘idas’ surgem e desaparecem nessa presença do Primeiro Instante. A memória aparece no primeiro instante.

Você é esse Primeiro Instante. Examinando pela mente ele aparece como o ‘fio da navalha’.

Olhando pela consciência aberta (de onde você está olhando de fato), ele é a vastidão da ilimitada despertude.

Descanse nessa abertura, esse natural estado de ser.

Para qualquer um que não tenha lido o livro de ‘Marinheiro’ Bob Adamson “O Que Está Errado Com o Agora – a Menos Que Você Pense Sobre Ele?” eu sugiro que você o faça, pois ele é uma série única de ‘indicadores’, expressos espontaneamente em linguagem comum.

Eles são transcrições dos encontros com ‘Marinheiro’ Bob.

Eu posso avaliar sua autenticidade como um professor, porque como uma influencia direta através de seus ‘direcionamentos’ todas as dúvidas foram eliminadas e isso me trouxe totalmente para dentro do que eu chamo de Primeiro Instante. Isso é tão óbvio e em sendo tão óbvio todos o perdem, mas não tem que ser assim.

Através de conversas com Marinheiro Bob Adamson, eu entrei em ressonância e reconheci a essência natural não-dual que eu sou e que você é e reconheci que esse momento de saber é tudo o que há.

“Sob nenhuma circunstancia você pode negar o fato de seu ser. Pensamentos e experiências vêm e vão, mas você – como aquela presença de consciência – permanece. O pensamento não cria você ou o define de maneira alguma. Sua própria presença é aquilo dentro ou sobre o qual todos os pensamentos aparecem. A simplicidade é a chave, realmente. Seja o que você é e deixe os pensamentos e sentimentos fluírem livremente. Não os agarre nem os rejeite. Seu próprio ser natural não pode ser negado. Ele é presença-consciência sem esforço todo o tempo”.

-John Wheeler

O Errôneo Ponto de Aglutinação – de Seu Mundo – ‘Eu’

Se estudarmos o universo, estudamos a nós mesmos.

Não custa muito notar que todas as galáxias, Estrelas, Planetas e Sistemas Solares todos giram ao redor de seu próprio centro.

Esses corpos no espaço estão relacionados uns com os outros através do espaço e do tempo. O conceito de gravidade foi introduzido para capturar e explicar alguns desses mistérios dos corpos celestes. Com movimento e um ponto imóvel, uma expansão natural faz surgir traços espirais na presença imediata. No espaço isso aparece como a evidência do ‘tempo’.

Podem-se encontrar traços espirais em toda parte na natureza – em conchas e pinhas. Elas são encontradas em galáxias e em impressões digitais e também onde você não espera que elas estejam.

Quando a ciência postulou a existência dos átomos, foi um passo apenas para descrevê-los em uma forma similar aos corpos celestes. O micro modelo está relacionado ao macro modelo. Como diz o três vezes grande, Hermes: “Como acima, assim é abaixo”.

Tudo isso demonstra a inteligência em ação. Eles todos mostram uma atividade e movimento da inteligência.

A ciência nos diz que tudo é energia elétrica. Eles dizem que tudo é montado a partir de um epicentro. Essa energia oscila e um movimento de rotação é evidente igualmente em Galáxias e planeta. O mais obvio é que a Terra gira e nos dá o dia e a noite.

Ela tem uma atmosfera de sustentação da vida ao seu redor. A posição que a terra tem em relação ao Sol é perfeita. Um pouco mais próximo e nós seríamos assados. Qualquer distancia a mais e congelaríamos.

Essa atmosfera celeste azul provê as condições ideais para a ‘Vida’ como a conhecemos. A vida orgânica sobre a Terra é uma fina camada em sua superfície. Falando em termos relativos ela não é

mais do que a fina camada rugosa da superfície de um ovo. Na relatividade de tamanho, a Terra é quase tão nivelada quanto um ovo, mesmo quando levado em conta o Monte Everest e o fundo dos Oceanos.

Seu corpo é uma aparência relativamente breve nesse filme orgânico da vida no planeta.

Ainda não estamos nos referindo à auto-importância e sua relativa insignificância na escala das coisas. Não reconhecemos a escala e a relatividade de escala muitas vezes – estamos engajados no drama da vida através de uma visão limitada da mente.

Nós, como corpos, também temos uma atmosfera sutil e sensitiva ao nosso redor. Podemos sentir se alguém se aproxima demais, mesmo se podemos vê-los. Existem campos elétricos de energia ao nosso redor e eles são mensuráveis de forma demonstrável. Também existe um jogo de íons positivos e negativos em nossa atmosfera. O frescor que sentimos após um banho se relaciona com isso. A ‘carga’ da atmosfera é alterada.

Assim, de certo modo, poderíamos comparar-nos a um Planeta.

Um corpo no espaço com uma atmosfera e movimento.
Também há um centro de gravidade para o corpo.

Qi Gong* e outras formas de disciplinas energéticas revelam as sutilezas disso com certa obviedade.

Esse centro de gravidade varia de corpo para corpo e também é afetado por estados mentais e posturas habituais. Algumas pessoas parecem mais aterradas, outras mais aéreas e dispersas no corpo e na mente. O corpo afeta a mente e a mente afeta o corpo.

O centro psicológico, o qual não tem nenhuma localização específica, é como um ponto de aglutinação do qual projetamos nosso mundo. Nossa ‘visão de mundo’ parece ser aglutinada/montada de uma série de pontos de referência flutuantes. Todos bastante instáveis.

Carlos Castañeda em sua literatura sobre a sabedoria de um velho

índio Yaqui, Don Juan, tras à tona alguns conceitos interessantes sobre o que eles chamam o ‘ponto de aglutinação’.

Diz-se que esse conhecimento é ancestral e suas raízes estavam na tradição Tolteca. Há muitos pontos nesse trabalho que vai além da mera escrita imaginativa novelesca.

Esse livro inspirou uma porção de seguidores nos anos 70.

Qualquer que seja sua opinião sobre esses livros, deve-se levar em conta que as expressões desse assim-chamado Conhecimento em seu trabalho literário provaram ser úteis para expor as visões limitadas e habituais de muitos leitores.

Seus livros foram muito populares nos anos 70. Muita ênfase foi colocada sobre o lado das drogas.

Pela investigação de nossa consciência, uma falha surge na visão habitual e um lampejo de outra esfera aparece. O ponto de aglutinação é um conceito experimental útil. Em última análise ele é uma visão limitada.

Toda a questão é chegar à diretividade do puro VER.

Todo conhecimento é abandonado uma vez que seu trabalho pedagógico está feito.

Esse ponto de aglutinação é o auto-centro, a auto-imagem ou o ‘eu’.

O problema é que ele é inteiramente tão passado, como pão da semana anterior. Ele é como um jornal velho que se torna marrom e quebradiço. Nós reforçamos sua letra e o colamos com fita adesiva. É uma vida espremida em uma visão limitada, uma perspectiva mental. A falta de liberdade que sentimos é devido em parte, a esse espremer da vida em velhos modelos conceitualizados na mente.

A realidade não é sempre atual e imediata? Assim, o que fazer?

Viva no imediato – viva a partir do imediato – ‘seja’ o imediato.

Essa vivacidade imediata é cheia até a borda com a atualidade dessa amplidão imediata da vida. Nenhuma ‘imagem’ ou conceito é necessário para seu puro funcionamento.

Todas as imagens são de segunda mão. Elas são representações – re-present-ações. Elas não são nada além de refrações ‘na mente’.

O ponto de aglutinação é uma fixação e pode ser ‘liberado’ pelo exame de sua natureza. Mover o ponto de aglutinação é entendido como sendo um evento maior em um tipo de ‘evolução da consciência’. Isso é uma visão limitada e o conceito é de fato errôneo. Ele é apenas pouco mais que mover os móveis dentro de um quarto.

Certamente pode parecer que isso traz algum resultado. Ele pode inclusive parecer estabilizar coisas, mas elas são todas fixações transitórias no corpo e na mente. Seu frescor em breve se torna ‘pão amanhecido’. Mudar móveis é cansativo.

Permanecendo na simplicidade de mente aberta e atenta, a imediata vivacidade ‘informa’ sem qualquer fiança em projeções mentais e conceitos. Fixações perdem seu domínio na natureza aberta e vazia da cognição ilimitada.

Todos os ‘modelos mentais’ são apenas servos pedagógicos. Ao dominar a psique, sua natureza afixada os mantém presos em uma mente estreita. Ela os desliga do presente imediato e iluminador.

Veja e saiba na imediaticidade o que é que domina seu pensar.

‘Volte’ para essa imediata vivacidade. Deixe-a elucidá-lo diretamente.

Dessa maneira, toda confusão se dissipa e você é deixado presente e desperto.

Nessa simplicidade, não há nada errado.

Como diz Bob Adamson: “O que está errado com o exatamente agora, se você não pensa a respeito dele?”.

Fixações no pensamento giram ao redor do epicentro – a auto-imagem – o auto-centro – o EU e Meu e todas as consequência de um drama interminável de conflitos entre o ‘eu’ e o ‘não eu’, o ‘meu’ e o ‘não-meus’.

Abandone a fixação de ser uma pessoa e veja diretamente que você ainda está presente e desperto.

Isso é tão simples – e, contudo todos o perdem.

Também é óbvio porque isso é assim.

“Somos Aquilo, ‘Aquilo’ significando o lugar aparente na consciência onde a consciência brilha. Mas na ignorância da natureza verdadeira, Aquilo que somos, aquele aparente lugar na Consciência é chamado de mim ou eu”.

“Sailor” Bob Adamson

A Postulação de Minha Vida

O Ego quer verificação.

Você nunca encontrará um conceito que dará suporte à ‘sua crença’ no Não-Dual. Às vezes um conceito pode parecer abrir a mente por um momento. A mente dualística não pode manter-se na pura abertura. A evidência direta checa a si mesma sem análise.

Ela vibra em pares opostos e esses sempre conterão pontos de vista contrários.

Essa é a base de toda discriminação – a qual é uma função prática básica da vida no dia-a-dia.

Contudo, ela nunca liberará ‘você’ de sua natureza aprisionante sem uma cessação completa das fixações identificadas.

O problema é que esse ‘você’ está preso no conteúdo e é conteúdo.

O espaço não-dual no qual seu corpo e mente aparecem está cheio de consciência impessoal.

Funda-se com ele, pois ele é sua verdadeira identidade.

A transcendência de seu drama ‘pessoal’ e sofrimento só pode chegar através de sua entrada total em seu nada. Aquele que quer desesperadamente a iluminação não pode ‘entrar’.

A aparência e a crença, o ego, simplesmente não estão interessados em tal evento ameaçador e o evitam a todo custo. Eles querem 'ser' a vida. Paradoxalmente, o ego não tem qualquer ser e é meramente um conceito de ser, tomado de empréstimo do ser. A Vida já É, com ou sem 'ele'. A Vida continua independente do que quer que aconteça.

Assim, para a entidade, o medo é de não-ser.

Isso pode surgir como um pensamento: “sem todos os meus apegos, eu não sou nada”.

Quando você abandona todos esses conceitos, você não desaparece.

Suas dúvidas e medos desaparecem.

Isso é liberdade dos apegos. Apenas precisamos prestar atenção a esse movimento de 'identificação' (dar sua identidade a 'coisas') com as fixações habituais. Uma vez que isso seja totalmente saboreado, esse sabor nunca o deixará porque ele é o único fator verdadeiro nessa vida. Você reivindica essa vida como sendo sua. Quando essa reivindicação desaparece, você vê que esse 'você' está sendo vivido.

Saboreie a natureza vazia da mente. Ela está lá. Sua natureza vazia provê a arena para todo o conteúdo da mente sem preferência. Contudo ela permanece sempre livre de todo conteúdo.

Por si mesmo, essa é a paz para além de toda compreensão. Permaneça nela.

‘O Sino Dobra por Você’ – Uma chamada para Despertar

Você imagina coisas maravilhosas e um tempo futuro quando tudo será perfeito.

Você imagina coisas aterradoras e tenta se proteger dessas coisas criadas em sua própria mente.

Você pode alimentar o mundo com suas próprias inseguranças e se admirar porque se sente só.

Você pode atormentar a si mesmo com um auto julgamento distorcido e pode tentar elevar sua auto estima com todos os tipos de ornamentos artificiais.

Seu mundo imaginário pode ser esmagado a qualquer momento por seu acordar das forças da natureza.

Isso faz soar a campainha?

Ao invés de reconhecer sua mensagem clara e profunda você indulge em mais espaços emocionais de culpa e auto-tortura

Acorde! Preste atenção!

Não há nenhuma outra vida ou tempo no qual você ou o mundo se aperfeiçoarão.

ESSE É ELE.

O Passado está morto e enterrado. Mesmo um momento atrás se juntou ao passado morto.

Fique com essa vivacidade. Preste atenção.

Essa vida imediata é a única vida que HÁ.

Permaneça nesse presente intemporal do agora. Você não pode deixá-lo de qualquer modo.

Veja o falso e conheça o verdadeiro.

Seja o saber desse presente momento em sua totalidade.

Seja – apenas Seja – isso é despertude.

*“Assim isso é o que vemos quando nos voltamos e olhamos para onde o ‘Eu’ está apontando. Paramos de olhar os objetos e finalmente olhamos para o espaço consciente e brilhante dentro do qual os objetos aparecem. E então é sabido que isso é quem nós realmente somos. Esse espaço – não os objetos, nem o que nota os objetos, nem mesmo o que nota a brilhante espacialidade. Não somos o ‘notador’ de nada. Somos **AQUILO**.”*

— Annette Nibley

Ser Autêntico

Nossa identidade única é o ser autêntico.

Ele é presença auto-brilhante.

Ele é completo e intocado pela ilusão.

Ele é sempre presente como esse primeiro instante de saber.

O puro e direto funcionamento de todos os seus sentidos não é removido desse autêntico ser de nenhuma maneira.

Tudo se registra na cognição direta apenas como é.

O ser não autêntico é 'baseado no pensamento' apenas e é meramente identificação, uma fixação com os pensamentos e imagens. Ele não tem qualquer ser substancial que seja.

Esse ser não autêntico é uma aparência, um reflexo. Ele é como um reflexo da lua na água imóvel de um lago.

Não há nenhuma independência nele. Ele é uma imagem apenas.

Se o sol (ser autêntico) não estivesse no céu, então a lua não brilharia e não poderia aparecer como um reflexo no lago.

Entre todas as atividades da vida de natureza infinita e imutável, esse autêntico ser imóvel permanece puro e intocado.

Ele é consciência auto-sabida. Ele é não obtenível porque ele já É.

Devido a acreditar em meros reflexos e sombras, a mente levanta dúvidas sobre si mesma. Ao negar-lhes qualquer peso elas mesmas se desfazem naturalmente.

Pode a Unidade das coisas ser dividida sem um pensamento? O pensamento de fato não divide nada, exceto a si mesmo.

Unidade é clara e óbvia e não pode jamais ser dividida exceto como uma divisão conceitual na mente. Sua autenticidade está em sua própria e natural completude, simplesmente como você é.

Permaneça com o calor da ressonância da autenticidade de si mesmo.

Observe o que acontece. Não vá com nenhuma ocorrência, não dê sua verdadeira identidade para qualquer coisa ‘fora’ dessa autentica ressonância.

No calor dessa presença, uma dúvida é como uma sombra fria e pálida.

Simplemente prestando atenção, deixe sua própria luz de ‘*ver e saber*’ espontaneamente atravessar a mera fachada das crenças errôneas.

Não é um ‘fazer’ e não pode ser simulado.

Ele não é baseado em *méritos passados* de nenhum ‘fazedor de esforços espirituais’. Tais coisas são apenas mais obstáculos. Ele não é nada que possa implicar qualquer ‘como’.

Ele é um aspecto da pura ressonância na autentica presença, a qual o tras para o primeiro plano.

Ele é simplesmente VER – SABER nessa imediaticidade.

Isso é tudo.

O Primeiro Instante de Ser é Saber

No primeiro instante de puro funcionamento há ‘ver-saber – ele está com você e com cada ser sensiente nessa esfera de consciência que chamamos Terra.

Ele aparece como muitos, contudo ele nunca é dividido em sua imediata inteireza ou em seu puro funcionamento.

Ele é a eterna natureza do ‘Um sem um segundo’.

Aqueles que imaginam que eles precisam refinar esse imediato saber estão enganados.

Ele é puro saber em seu imediato e puro funcionamento. O aspecto pessoal disso é apenas uma delimitação dessa totalidade – essa consciência impessoal, ilimitada.

Ele não requer qualquer refinamento e assim todos os métodos e práticas são desnecessários.

Isso é o esqueleto de todo ele. Isso não é geralmente aceito. Por quê?

Porque o desejo de saber o que é verdadeiro e o desejo para alcançá-lo como um objeto obtenível está misturado com a ‘identidade’ daquele que procura por essa assim chamada verdade absoluta.

O absoluto, por sua própria definição é sempre presente, aqui e agora.

O Absoluto é consciência de auto-saber

Até que a natureza dessa ‘identidade’ seja exposta dentro de ‘sua’ visão, então o obscurecimento da diretividade permanece – mas apenas para a ‘atividade auto-centrada’ – em uma mente que acredita em sua falsa separação do todo. E assim ela sofre em isolamento – pelo menos ‘parece’ que é assim.

O fato principal disso é que, em essência, você é puro saber o qual é sempre no instante e sempre presente. Você não é o conteúdo da mente – o qual aparece para agarrar-se a algum conhecimento para sua própria sobrevivência. Seja como for, isso nunca foi e nunca será nada além de uma miragem.

Você é essa luz de saber e nada além DISSO.

Ver – Saber – Ser.

Porque Esperar Silenciosamente nos Fundos pela Liberdade Que Virá e o Pegará?

Sacuda-me – acorda-me desse sonho de sofrimento!

Tantos mantêm Ramana Maharshi como um exemplo perfeito.

Ou pode muito bem ser outro Guru Sagrado.

O assim-chamado verdadeiro guru realizado ou professor sabe intimamente que há somente uma Fonte Única – Uma luz de saber.

Ele ou ela apontam para esse fato de novo e de novo de muitas formas para o aspirante.

O guru sabe que (eles) você é a fonte e que não pode ser de outra forma.

Eles, na aparência e drama da vida, podem acreditar que esqueceram esse conhecimento factual.

Assim é apontado de novo e de novo até que isso seja completamente sabido.

Contudo muitos não se soltarão de um relacionamento com as crenças errôneas.

Não merecimento – ou impureza é muitas vezes o auto-sentimento por trás da resistência a ‘soltar tudo’. Falta de confiança em si mesmo através do apego à estória aparente e ao condicionamento é o problema aparente.

Condicionamento histórico, co-dependência, chame-o como quiser.

O Guru pode aparecer e fazer você sentir-se mais puro em sua presença ainda que isso pareça tornar-se um vício para muitos. Serviço e pagamento interminável de uma forma ou outra.

Isso não é liberdade – é prisão! Uma miragem.

O ‘verdadeiro Guru’, aquele que transcendeu o corpo e a mente, é LIVRE e não tem nenhum interesse na companhia de buscadores ou seguidores – ou escravos! Há um interesse espontâneo e natural (dele) em libertá-lo tão rapidamente e da forma mais indolor possível.

Porque você colocaria sua confiança em um Guru que não tem tal perfil? Que benefício há em uma prisão contratual?

Se ele vive e conhece a liberdade totalmente, então sua própria ação e discurso lhe apontam a liberdade natural que você é.

É sua luz que ele revela a você – não a dele.

Pare de adorar gurus e SEJA o que você É.

É seu autêntico ser que o guiará para a ajuda correta se isso for necessário.

Citação de Sri Nisargadatta Maharaj:

“Quando a mente anseia pela realidade ela dá atenção”.

O Mercador da Consciência!

Como um ponto de interesse, eu compartilho isso com você.

Alguém se aventurou a criticar minha oferenda e me acusou de ser um mercador de consciência. Isso é uma atitude New Age comum. Eu certamente compreendo essa visão, mas ela é muito limitada.

O ponto é que não importa quem você seja – você é consciência.

Consciência não é e jamais será para venda. O preço da liberdade é apenas ver claramente que você não está aprisionado nesse instante. Esse instante é tudo o que há. Se você não pode ver isso claramente, então assistência está disponível e sempre esteve. Eu digo que o que é apresentado aqui é simplesmente sobre essa imediata liberdade que você de fato É.

Ele afirma esse fato de novo e de novo.

A evidencia direta e imediata é sem pensamentos e aponta incansavelmente o fato de que as correntes do auto-aprisionamento são de fato insubstanciais.

Há alguma dúvida? Onde está a duvida senão na mente como uma atitude ou conceito? Sem um pensamento ela se desvanece.

Para alguns, isso só é visto através de um meio que traga a atenção para os fatores obscurecedores. As correntes da prisão perdem sua substancia e tomam uma natureza cada vez mais transparente desde a hora em que surgem até que desapareçam ou deixem de surgir.

Ao lhes prestar atenção elas se esclarecem.

Falta de atenção obscurece. Isso é simples.

Colocando a atenção, estando presente para o ‘que é’ – revela o que é.

Simple. O que NÃO é, só pode ser sempre uma miragem.

A certa altura um vislumbre de alívio pode acontecer na medida em que o fato sempre presente da liberdade se expande através dessas crenças e elas caem.

Essas crenças errôneas não podem aprisioná-lo da mesma forma de novo.

Não há nenhum truque acontecendo nisso.

Admira-me como alguém possa se lançar em um estado de ressentimento devido a essa simples oferenda.

Ainda assim, eu estou totalmente alerta de que isso é apenas a consciência aparecendo em sua sempre mutável natureza de aparências transitórias.

Aquilo que É – É. Aquilo que não é nunca SERÁ.

Pare de tentar ser o que você não é e apenas seja o que você naturalmente É.

Dessa simples abertura, tudo é claro e óbvio.

Você realiza que essa visão não é da arena da mente.

Ela é pura consciência.

Ela é o que você é.

Se você tem ressonância com um homem falso, então essa ressonância é seu próprio ato de auto-ilusão. Você está enganando a si mesmo.

Qualquer um que ofereça consciência pura p você é um falsário.

Para isso não existe nenhuma exceção.

Nenhuma.

E-mail sobre a nota acima:

Essa parte de Mercador é de muito valor principalmente para mim porque eu soube, realmente soube que por anos eu me iludi, me enganei acreditando em todo tipo de coisas.

A mente ainda ‘me pega’ pelo menos alguma vez ao dia, mas a consciência parece ter crescido e vejo as coisas mais prontamente pelo que elas são.

Assim, digo, mesmo com todas as deficiências da linguagem e para expressar o que está além da expressão verbal, eu estou grata por seres como você, por essas indicações.

-Alice

“Os eventos externos da vida não podem tocar sua verdadeira natureza, simplesmente como as nuvens do céu não tocam o sol. O sol permanece sempre livre e intocado, não importa o que acontece abaixo. Exatamente do mesmo modo, todos os pensamentos, sentimentos, eventos e situações aparecem e desaparecem na atenção presente. Isso é o que você é. Isso nunca é perdido, enviado ou comprometido em nenhum momento. Como pode ser, quando é aquela própria presença de consciência que está conhecendo todos os pensamentos, sentimentos e experiências?”

— John Wheeler

A Vivacidade Imediata é Isso

Se você está procurando por algum tipo de consciência mais alta e considera que está limitado a uma consciência mais baixa, então você está desinformado.

Qualquer que seja suas circunstâncias, existe consciência como o primeiro instante do saber. A imediata vivacidade está se expressando em você e em todo o seu redor tão longe quanto você possa ver e além. De fato não há nenhum dentro e fora para essa consciência de presença.

Essa vivacidade não tem qualquer fronteira. É Vida Única.

Ela é uma força vital que pulsa através de você e de cada criatura. Mesmo nos assim chamados cadáveres há vida como micróbios. Essa essência de vida é pura inteligência.

Nessa pulsação imediata da força de vida surgindo como esse vasto campo de vivacidade – puro funcionamento inteligente. Essa força de vida é a essência sempre presente do que você é e é tão familiar que você provavelmente não presta nenhuma atenção. Contudo se há uma ameaça imediata a essa vida, a qual você toma como sendo sua, então você com certeza prestará atenção espontaneamente.

Isso é natural. Natureza. Nós amamos ser e Ser é Amor.

A visão parcial do assim-chamado indivíduo é de fato um processo habitual da mente.

Não é a diretividade da cognição direta.

Esta separação individualizada está apenas na mente e não no ser. A vastidão do ser não está dividida em partes separadas. Todas as coisas estão surgindo da Fonte Única dentro da expressão natural de sua própria natureza. Isso está acontecendo sem qualquer fronteira conceitual ou limitação.

Isso permanece irreconhecível enquanto a mente estiver presa ou fixada a uma visão limitada.

Contudo, puro ver envolve toda a obscuridade e essa visão aberta pode aparecer na mente bem de repente sem indicações preliminares na medida em que as visões limitadas são transcendidas. Todos têm esses momentos.

Momentos de clareza aparecem entre pensamentos também, contudo esses não são usualmente notados como significantes devido a uma atração gravitacional em direção ao pesado conteúdo habitual da mente.

É assim como um eixo central em um brinquedo de balanço que não é notado como significativo na excitação da brincadeira, embora sem ele o movimento não seja possível.

O que precisa ser organizado claramente em tudo isso é que a visão aberta já está presente (com você) e quando todo esforço cessa, se descobre que ele está totalmente presente e isso se deve ao fato de que essa é a base sempre-presente do ser.

Se você puder reconhecer o que está sendo apontado aqui, então algo profundamente significativo se abre. Contudo esse 'algo' não é facilmente expresso em palavras.

Ele é inexprimível.

Ainda assim, ele expressa a si mesmo como 'O Todo' e assim inclui todas as 'partes' aparentes.

O Queimado Permanece

Quem você pensa que eu sou?

Quem você pensa que você é?

Saber é anterior ao pensar e ao pensamento. ‘Saber’ é sua verdadeira identidade. O pensador é um pensamento.

Sabendo diretamente o que você é, então não importa o que o pensamento sugere.

Descubra o que você é. Isso só é um quebra-cabeça para a natureza dualística da mente.

A luz do saber revela tudo.

O escuro espaço vazio é de fato preenchido com essa luz do saber.

Ele só é temível para o personagem.

Todas as criaturas internas, chamadas auto-culpa, desvalorização, impureza, ou seja lá qual for o nome que tenhamos para elas, todas existem no solo sombrio das crenças obscuras. A consciência brilha através da mente. Nada a obscurece de nenhuma forma.

Investigue essas crenças por meio de sua própria e imediata luz de saber. Isso é simples. Ver está acontecendo.

Todas aquelas imperfeições imaginadas apenas alimentarão o fogo do saber à medida que se transformam em cinzas.

Suas formas queimadas ainda podem parecer surgir mas nunca mais se acreditará nelas de novo.

Todos os mestres apontam por meio de vários conceitos para essa singularidade que você é. Puro ser – Saber – presença.

A natureza fragmentária é revelada como sendo uma visão parcial

com uma base mental preconceituosa e parcial sem qualquer percepção verdadeira ou saber próprio.

Qual é sua própria e verdadeira natureza?

O que você sabe disso? Verdaderamente? O que você pode dizer sobre isso?

Quando você olha, traga sua atenção para o lugar do qual você está olhando.

“EU SOU o espaço de saber e nada exceto isso”.

“Falando de forma bem simples, Buda, Cristo e até mesmo Ramana Maharshi ‘revirariam em seus túmulos’ se soubessem no que seus devotos tinham transformado seus ensinamentos.

È claro que esses assim-chamados professores, todos transcenderam a condição individualizada muito tempo antes que seus corpos terrestres fossem manipulados para reciclagem.

Porque essas hordas de devotos perdem a mensagem?

A mensagem tem sido intelectualizada por aqueles que não sabem com clareza mas pretendem saber – para os outros e na maioria das vezes para eles mesmos.

Intelectuais se prendem a sua visão limitada e é essa visão, junto com estados emocionais fantasiosos, que impedem uma recepção clara da mensagem direta de seus mestres.

O mestre não está mais presente, em corpo e mente, para desafiar seu imaginário conhecimento ‘superior’.

Quando a mensagem clara e cristalina atinge o coração então a liberdade está à mão.

Quando a mensagem se assenta no intelecto, ela se reproduz em uma flora de intermináveis postulações teóricas.

A situação para esses desafortunados intelectuais é que sua liberdade imaginada permanece em um futuro imaginado.

Uma liberação teórica é apenas uma imaginação baseada no ouvir

dizer e em imagens auto-ilusórias – um pouco como anjos com asas, sentados em nuvens.

Todas essas paisagens mentais e suas emoções acompanhantes bloqueiam o portal para seu próprio e verdadeiro estado.

“Presença de Consciência auto-brilhante não é o resultado de esforço. Não há nenhuma necessidade de tentar fazer algo com a expectativa de que de repente a Consciência estará aí. Presença de Consciência está sempre aqui e agora sem seja ela reconhecida ou aparentemente perdida. Ela não é algo que possa ser criado ou destruído. O pensamento conceitual é como a nuvem que aparentemente bloqueia o sol. Estar à vontade na naturalidade não conceitual já é consciência de presença aqui agora. Reconheça de novo, de novo, e de novo, e o saber de que isso é sempre assim é constante não importa o que aparece e desaparece. Saber próprio, brilho próprio – apenas isso, nada mais.”

— “Sailor” Bob Adamson

A Liberdade Está Aqui Nesse AGORA

A visão clara de você como uma ‘pessoa’ é uma visão de além dela. É uma visão impessoal da cognição direta.

Comece prestando atenção consciente à sua vida imediata. Vivacidade! Vivacidade Consciente!

Deixe sua atenção se abrir e incluir mais das impressões que inundam o organismo. A vida imediata está cheia de informação que você tem ignorado.

Deixe todos os sentidos encontrarem um equilíbrio sem essa dominação da atividade mental.

Encontre o que é verdadeiro em sua vivacidade imediata.

Deixe um novo senso de inteligência abrir o caminho para a totalidade da vida nesse momento.

Dessa maneira, você se libera de um opressivo reino mental de ‘passado, presente e futuro’.

Só existe o AGORA.

Liberdade está aqui nesse AGORA.

A ‘prisão’ da mente é chamada ‘O Passado e o Futuro’. Até mesmo o ‘presente’ conceitual pode ser uma outra armadilha.

O ‘passado’ é energia morta. O ‘futuro’ não veio e não virá como você espera.

Ninguém conhece o futuro.

Falando em termos relativos, não há nenhuma pessoa nesse Planeta que saiba, com absoluta certeza, o que acontecerá em um minuto, o que dizer daquele conceito escorregadio ‘amanhã’.

“Antes que o próximo pensamento apareça, você é. Aquele ‘você é’ é o do que se trata. Ele é o seu ser presente”. — John Wheeler

Esse Eu Limitado é Apenas um Padrão de Crença.

Todo momento é fresco e novo.

Esse momento nunca aconteceu antes. E nunca acontecerá de novo.

Sem um pensamento, esse momento fresco é realmente condicionado pelo passado?

Sem um pensamento você realmente tem tal coisa como um condicionamento?

Tudo aparece nessa imediaticidade. Isso é dinâmico e infinitamente variável.

Essa investigação está em um ver sutil à partir do espaço de Atenção não-fixada.

A visão limitada do ‘buscador’ é apenas uma visão emprestada. Uma visão de buraco de cerca. Não é uma visão verdadeira de modo algum. É apenas uma tradução na mente.

O Ver natural já está acontecendo – espontaneamente.

A visão limitada da mente dualística é apenas um padrão de crença de longo termo.

‘Pessoas’ não podem acreditar nisso por que a ‘pessoa’ é a limitação – a visão limitada.

O único jeito de sair dela é investigá-la completamente.

Realize a equanimidade sempre-presente desse eterno momento de Atenção auto-sabida.

Ela não está em algum outro lugar.

“Não tente olhar pelos olhos de outra pessoa”. (Veja por si mesmo)

□ Sri Siddharameshwar Maharaj

“Tudo que você precisa é estar atento de ser – não como uma afirmação verbal, mas como um fato sempre presente”.

□ Sri Nisargadatta Maharaj

“O que você está buscando você já é. Portanto é tolice continuar na busca. O único lugar onde a busca começou foi na mente”.

□ ‘Sailor Bob’ Adamson

Cognição Direta – Re-cognição

A Lua se coloca no Céu e refulge brilhantemente na escuridão da noite.

Outros focos de luz estão presentes no céu, mas eles são relativamente insignificantes perante a escala e a presença da Lua. Há um lago. Há um vento constante que brinca sobre a superfície do lago.

Sua superfície está agitada. Às vezes o vento acalma e o reflexo da Lua é brilhante e claro. Na medida em que o ‘observador’ se move a lua se move também.

A Atenção é imóvel.

Em uma noite parada dificilmente se pode dizer a diferença entre o reflexo e a própria LUA.

Essa analogia é uma ‘fotografia’ de uma situação para todos nós.

A LUA está representando simbolicamente um reflexo da pura Atenção na mente.

O Sol simboliza a Atenção pura, fora de visão uma vez que ela não é um objeto.

Ele é o Ver.

Atenção cintila brilhantemente, prévia a tudo, inclusive a todas as condições na mente.

O lago é a mente e o vento é a atividade mental incessante.

O reflexo do Lua no lago é um saber imediato da verdadeira natureza de alguém – para a mente. Isso é o reconhecimento do ser na mente.

Devido ao vento ser tão ativo sobre e na mente, assim a mente parece estar presa na natureza dispersa de suas próprias atividade.

Em uma noite silenciosa, quando o vento está calmo, então o ‘reconhecimento’ pode desenhar-se tão próximo à ‘cognição direta’.

Às vezes, dificilmente se pode dizer a diferença entre elas.

É uma simples analogia.

Nessa analogia, você é o Sol, a Lua e o lago.

O sol é a fonte pura de autentico ser – e ele brilha incessantemente.

Atenção pura é a cognição direta de si mesmo em todas as suas aparências.

A Luz e o lago representam o ser autentico como corpo/mente.

O sol é Atenção sempre presente e auto-brilhante.

A atividade do vento perturba o puro reflexo da mente e você parece esquecer o que você é por meio de uma fixação na e sobre o conteúdo da mente.

Esquecer e recordar são apenas condições da atenção, surgindo da atividade do vento.

O vento é ar ativado pelo calor do Sol e é resfriado pela sombra noturna da terra.

O vento nasce da turbulência resultante do levantamento e queda do ar.

Contudo, como o Sol, a Lua está no céu, quieto e claro – onde nenhuma nuvem jamais toca ou embaça seu cintilante brilho próprio.

Você não é essa turbulência transitória de vento.

Você é Atenção de brilho próprio. Isso é Obvio.

Pare de tentar alterar o conteúdo da mente e simplesmente veja-o claramente.

Deixe que as coisas seja como elas são.

No deixar que as coisas sejam o que são você permanece como você é. Liberdade.

Clareza de visão é aqui **agora**.

Aquilo que nunca foi separado – jamais pode ser juntado.

Eu sou AQUILO.

Você é AQUILO.

Nota:

A luz do Sol é luz direta. A luz da Lua é refletida e é, portanto luz polarizada. Esses aspectos de sua condição orgânica, junto com o fenômeno do dia e noite são partes de sua inteligência orgânica. Se você contempla esses pontos você pode ter certos insights em sua própria natureza fenomenológica.

É ISSO

Oi Gilbert. *Parece que você foi um buscador por um tempo.*

Por quanto tempo você esteve com Bob antes que o entendimento realmente se tornasse sua realidade, por assim dizer? Ele foi uma mudança gradual?

Estar nesse patamar de ser simplesmente começou a se tornar seu lar lentamente com o tempo ou foi mais instantâneo?

É engraçado, mas o falso eu REALMENTE deseja que houvesse algo que eu pudesse fazer para que essa Atenção que eu sou, brilhe diante dessa falsa estória ou essa fita gravada de condicionamento que parece tocar tão alto.

De qualquer modo eu continuo com o CD e continuo a ter os momentos de clareza.

- Jim (ator) – Califórnia.

Respostas de Gilbert: Na aparência parece levar tempo para o desdobrar ou para que o obscurecimento se torne transparente.

A luz de Saber é sempre imediata.

A luz pela qual você vê bem está brilhando agora através de todas as projeções da mente, contudo nós usualmente focamos no conteúdo.

A fixação na consciência apenas aparentemente obscurece a Atenção.

Se você realmente olha para esses itens do conteúdo mental, eles se revelam realmente como ausentes. Por quê? Porque a pura função de ver atravessa sua natureza transparente. A presença imutável vê o sempre mutável conteúdo a partir da presença de um saber-notar vívida, clara e vazia.

Como pensamentos, todo o conteúdo é efêmero por natureza, contudo poucos vêem isso claramente.

Eles são aparentemente tão reais. Porque abandonar o que você verdadeiramente é por aquilo que está sempre mudando?

É simplesmente sua própria energia alimentando uma série de crenças, as quais não foram questionadas. O ver precede as perguntas. Atenção precede o conteúdo mental.

A atenção é focada nos conteúdos da mente e essa é a ‘conexão’ ou ponte pela qual a energia flui para dentro deles, fazendo-os parecerem reais.

Olhando-os eles mudam sua natureza. A energia da crença é reduzida. A energia que vai para eles é reduzida e você permanece como essa atenção presente não-fixada. Clareza ‘parece’ surgir – ela estava aqui todo o tempo.

Desse modo tudo é visto sem que haja um vidente.

Como eu digo repetidamente, não é uma questão de crença, mas de notar.

Isso é apontado de novo e de novo de tantas maneiras.

Alguns professores falam de caminhos para ‘entrar no AGORA’.

Eu digo, tente e saia do AGORA, então podemos falar de voltar para dentro dele.

Você nunca esteve em nenhum outro lugar além do exato aqui e agora, bem NESSE AGORA.

Não há nada que o padrão de crença ‘você’ possa ‘fazer’.

O que você pensa que você precisa para ativar ou transformar em uma realização, já está presente como a forma sem forma do puro funcionamento.

Ver – Notar! Esses sempre estiveram aqui, mas a mente não nota isso porque a mente está focando em objetivações e projeções mentais.

São essas objetivações que fazem o mundo no qual você acredita estar dentro.

O que você verdadeiramente é não está DENTRO de nada.

Tudo está EM VOCE.

Olhe para a Lua em uma noite clara.

Sinta o espaço no qual ela aparece.

A Atenção não tem que viajar para a lua, para que você esteja atento dela.

Na imediaticidade tudo é Atenção.

Profundamente presente nessa imediaticidade. Não nada ‘alem’ DISSO.

Tudo está aparecendo espontaneamente sem a necessidade de nenhum pensamento.

Abra-se em sua própria infinita natureza.

Isso não é nenhum tipo de mistura filosófica.

Experienciar direto revelará tudo em sua naturalidade.

As estórias da mente apenas cobrem com palavras e diluem a atenção dentro de um reino mental.

Alguns professores dizem ‘*não há nada que você possa fazer*’.

Eu não me coloco contra tais expressões. No máximo, isso pode ser um meio simples de permitir que um padrão de crença de ser um buscador, se relaxe em abertura – dentro de sua própria revelação.

Contudo, eu digo que há algo a ser feito.

Que é: Preste atenção à imediaticidade de sua vida.

Olhe ativamente dentro da natureza de suas crenças. Uma investigação surge disso.

Ela não é um ‘fazer’. É uma abertura – um ver claro e aberto.

Então, na coisa aparente chamada ‘tempo’, esse assim-chamado despertar aparece como uma abertura gradual para o que É.

Contudo – o que é, é o que é e o que é nunca mudou. Ainda que ele se pareça com todas as mudanças. Ele não é jamais alguma coisa, mas esse mesmo instante agora.

Por quê? Porque esse momento é o uno e único instante.

Veja se você pode sair desse momento.

É ISSO! Não há NENHUM 'Outro'.

Sem um pensamento – veja que tudo é claro e obvio,
simplesmente como É.

A Mente Vê a Consciência?

A mente vê a Atenção?

Não, a mente por si mesma não pode ver nada. O cérebro é um instrumento de cognição. Ele é um computador *padrão de reconhecimento*.

Atenção e mente não estão separados.

De fato, tudo que vemos no mundo é Atenção além DISSO.

A Atenção vê a mente? Não!

Como Bob aponta: Que mente existe à parte do pensamento?

Sem um pensamento, você não pode dizer o que a mente é. Ela é apenas um outro conceito.

O conteúdo da mente está aparecendo dentro da natureza do ‘ver-saber’ – Atenção.

Mente pura, ver, saber (notar) e Atenção não são quatro coisas diferentes.

Eles são um com o que você é.

No centro do ‘ver’ está o que você verdadeiramente é. O centro essencial do ser autêntico é simplesmente Atenção e nada mais do que isso.

Ele não tem localização específica.

Você não pode conhecê-lo como qualquer coisa - ‘coisa’ alguma.

Ele é como o espaço e vazio.

Eu prefiro referir-me a ele como *o claro espaço de saber*.

Abandone todos os conceitos e apenas seja esse saber imediato.

Se há um espelho à vista você pode examinar o seguinte:

O espaço vazio em frente ao espelho tem alguma diferença do espaço vazio que parece estar no espelho?

Uma vez que o espaço vazio em frente ao espelho e o espaço

vazio aparecendo no reflexo não são de fato qualquer ‘coisa’, como você diferencia um do outro?

E também, não é o espaço vazio que está aparecendo no espelho simplesmente como o espaço não visto atrás do espelho?

Você pode sentir o espaço lá. Você sabe que ele está lá mesmo que você não possa vê-lo. Então, de novo, quem pode ver espaço? Ele é visto, contudo ele não é visto de forma alguma.

Em tal exercício, não há nenhum ir ou vir a isso, a não ser a Atenção movendo-se no espaço do saber - Consciência! Ela conhece a si mesma.

É como se a Atenção se expandisse dentro desse espaço.

Ela está presente em todo lugar sem esforço! Assim, ela não requer qualquer esforço de sua parte, porque Atenção é onipresente, está aqui e em todo lugar. Esse ponto sutil pode muito bem atingi-lo com um profundo insight se você contemplá-lo com uma atitude aberta e receptiva de investigação.

Atenção – ESTÁ – em todos os lugares.

Ela já está lá e somente parece se expandir devido ao movimento de atenção. A Atenção acomoda espontaneamente essa visão expandida.

E assim, retornando à analogia do espelho no espaço, existe ali qualquer ‘em frente’ ou ‘atrás’? ‘em cima’ ou ‘embaixo’? Existe alguma ‘esquerda’ ou ‘direita’?

Tais delimitações parecem confiar em pontos de referência no espaço. Pode haver um único ponto de referência ou deve haver pelo menos dois? Contemple isso.

Escolha um ponto de referência exatamente agora. Como isso acontece?

Existe aí algo ou alguma coisa com qualquer substância que escolha?

Se sim, o que é isso? De que é feito um ponto de referência?

Ele simplesmente aparece e desaparece no espaço como tudo o mais?

Não existe nenhum ponto de referencia no espaço vazio a menos que nós projetemos um no reino mental.

Nem há qualquer ponto de referencia com qualquer substancia na própria Consciência.

Todos eles simplesmente aparecem e desaparecem.

A verdadeira natureza da mente é como o espaço. Você é invisível!

Sem pensamento, o que é a mente?

Ela não é apenas uma clara e aberta presença de consciência?

O conteúdo da mente aparece, porem a natureza desse conteúdo é também vazia e nenhum traço é encontrado após sua desapareição. Se nós dizemos ‘Ah sim, mas existe a memória’, não é ela também apenas uma outra aparência?

Essa memória está sempre presente e viva?

Ela vem e vai?

Toda essa descrição aqui é apenas um possível meio pedagógico de explorar algo, o que tem sido normalmente perdido pelo ‘buscador da verdade’.

Todo pensamento, não importa quão grandioso ele é, aparece e desaparece – sem deixar nenhum traço nessa consciência tipo espaço.

Todos esses pontos estão cheios de potencial para insight.

O conteúdo da mente, que é uma fixação, parece ter continuidade – contudo essa continuidade é apenas mais conteúdo e na verdade ele desaparece sem deixar traço também. Como uma série de pontos, nós os ligamos e assinalamos um significado aos mesmos. O significado também é apenas um outro padrão!

Isso é imediatamente confrontador para qualquer ‘entidade’ que ‘pensa’ estar ‘no controle’.

A duração aparente está apenas no conteúdo mental – padrões aparecendo.

Onde estão as fixações da última semana?

O que é ‘última semana’?

Quando esse momento se torna ‘última semana’?

Algum limiar precisa ser atravessado para vir da ‘última semana’ até esse momento? Ou isso é apenas mais e mais ‘rótulos’?

Sem entregar-se a alguma memória, todos esses conceitos de ‘natureza do tempo’ não tem qualquer existência. Ou tem? Investigue e veja por si mesmo! É potencialmente muito revelador investigar isso.

Ver está acontecendo!

Tudo isso pode parecer para o intelecto, como sendo retórico, contudo como um meio pedagógico pode muito bem revelar algo que de outro modo seria muito evasivo e, no entanto é tão óbvio em sua nua presença.

O Primeiro instante, o qual em essência é o que você é, aparentemente precisa ser compreendido pela mente. Nesse primeiro instante de ser (estar sendo) a consciência está presente.

Consciência não aparece e desaparece. Esses pensamentos ou conteúdos mentais são essencialmente Consciência aparecendo como todas as diversas aparências ‘disso’ e ‘daquilo’.

Em nenhum ponto qualquer dessas ‘coisas’ existe exceto como aparências transitórias na consciência.

Toda ela é diretamente conhecida na imediaticidade que ELA É. Memória surge na imediaticidade QUE ELA É. ELA É – Consciência – ELA É Presença.

Qualquer pensamento surge na imediaticidade QUE ELE É. Isso é consciência – isso é saber – isso é presença.

Não é nada além de uma PRESENÇA QUE SABE.

Qualquer argumento sobre ISSO pode apenas surgir na imediaticidade QUE ISSO É.

Não está sendo sugerido em nenhum lugar aqui que o pensamento é uma coisa má ou indesejável. Pensamentos sempre aparecerão. Contudo, se eles obscurecem a claridade natural da mente, então certamente a vida seria melhor sem a pesada 'entidade fixadora'.

Investigue

Investigue – isso é tudo o que é necessário.

Quantas vezes isso precisa ser dito?

Investigue no imediato espaço de saber. Desse espaço de imediato saber tudo está surgindo e desaparecendo. E mais, nada pode tocar você porque você é esse espaço de saber imediato, claro, vazio e intemporal.

Eu não estou discursando aqui nenhum conhecimento sofisticado elaborado e condensado. De fato não existe ninguém aqui que conheça alguma coisa. Tudo é saber imediato. Ainda assim, a mensagem ressonará apenas com alguns de acordo com a qualidade da condição mental nesse momento e da *'aparência'*.

Essa imediaticidade do saber é simplesmente a abertura natural da consciência de presença.

Dessa experiência direta aqui, as palavras apropriadas aparecem em uma expressão de ou sobre aquela experiência direta.

Eu não sou a consciência fixadora. Eu sou o espaço sem forma do saber.

Toda a consciência obtenedora/agarradora, e as emoções aflitivas estão no tempo e *'tempo'* é *Mente*.

Quando você retorna a mente para sua natureza verdadeira, a qual é clara e vazia, todas essas *'coisas'* aprisionadas no tempo desaparecem. Não há nada no qual elas possam se fixar. Nenhuma

entidade.

Não há nenhum 'tempo' NO qual elas possam existir. Esse fato realmente faz os intelectuais torcerem o nariz desde que eles não podem chegar lá sem abandonar suas fixações.

Brilhando Através da Mente

‘Despertude’ natural – Mente desperta.

A natureza cética do intelecto é um empecilho para muitos. Muitos parecem estar entrincheirados em visões habituais. Mesmo com um forte interesse nesse assunto, eles continuamente perdem a clareza e significância do ver direto prévio aos processos intelectuais.

Essa mensagem é uma introdução via muitos apontamentos simples e sutis de nosso estado natural (sem estado) de ‘despertude’.

O texto dirige a atenção de volta ao direto espaço de saber.

Esse saber direto é seu. Ele atravessa todos os sistemas de dogma e crença.

O que é, é Evidencia presente.

A ‘despertude’ natural está totalmente presente em todos – independentemente de toda crença e inadvertência. Consciência é o que você é. Você não pode aumentá-la ou diminuí-la de modo algum.

Consciência É - tudo o que é.

Dúvidas sobre isso surgem de um aparato mental dualístico – tais dúvidas não mudam o FATO sempre-presente da ‘despertude’ em si mesmo.

A dúvida aparece na mente e se registra na pura consciência – despertude – de outro modo você não saberia de sua existência.

Essa ‘despertude’ pode parecer estar mais ou menos presente para a consciência identificada.

Contudo esse ‘processo mental’ não está de fato vendo ou sabendo coisa alguma. Ele é um processo de re-conhecer – a partir de imagens e impressões passadas.

Contemplando os vários pontos levantados a mente pode

‘retornar’ à sua clareza aberta natural.

Deve-se navegar gentilmente através das crenças errôneas e realizar as qualidades inefáveis da Consciência.

A dor forte e habitual da falsa separação do todo e o sistema de crenças de longo termo inibe a visão clara.

Essa visão nublada pode ser clareada.

Amor de ser – é a ponte que elimina essa separação errônea.

Podemos simplesmente abrir-nos para o calor de nosso próprio ser e permanecermos silenciosamente atentos.

Com uma simples abertura de visão você pode ver claramente que nunca esteve aprisionado e que essa liberdade inata é sua.

Você também pode realizar que esse tem sido sempre o caso.

Poucos crêem em tal possibilidade. Isso não tem nada a ver com crença!

Isso é um ‘saber direto’ do fato.

O fato do SER.

‘Ser’ é tempo presente, é sempre Agora!

O que é isso que está brilhando através da mente?

Consciência brilha através da mente e ilumina tudo lá dentro, sem exceção.

Esclarecendo a Confusão via a Invisibilidade do Próprio Ser

É uma crença comum que Ramana Maharshi realizou o Ser Único.

Quando perguntado se ele era Ramana Maharshi, ele disse não. “Esse é inominável. Aquele nome foi dado a mim. Não é o que eu sou”. – ou palavras similares a essas.

É o Uno que é grande – Não Ramana.

Tudo é claro e obvio. Você é esse Uno.

Não há nenhuma dúvida nesse UNO.

Na mente, muitas dúvidas aparecem. Consciência é intemporal. Ser autêntico é intemporal.

Mente é intemporal.

‘Tempo’ é o conteúdo da mente.

A grande verdade é essa: Você É. Você É ESSE UM sem um segundo.

Muitos glorificam o Guru e se aprisionam em estados ilusórios de mente.

Mesmo que a potente mensagem do Guru seja direcionada a sua imediata liberdade.

Idolatria é para os ignorantes. ‘Acorde’ é certamente a mensagem de Ramana Maharshi.

A VISÃO ABERTA da Natureza Não-dual é impessoal.

Todas as suas tentativas de personalizá-la devem falhar e falharão. Conhecimento pessoal é do passado.

É conhecimento morto. Como **uma cortina** ela cobre a visão óbvia da evidência viva e imediata. A Visão Aberta é a Presença viva da inteligência em ação.

Imediata – sempre imediata! Quando você realizar completamente isso, então a visão não-dual está presente ou muito próxima. Isso nunca pode ser uma visão do aparato mental. É apenas a Presença Viva.

Se você insiste em continuar com esses movimentos mentais dentro do tempo e multiplicidade, você flutua para todo lado e sofre no reino mental das aparências.

Nesse reino você se sentirá isolado, separado de seu Autentico Ser.

O fato absoluto é que você NÃO É essas ‘coisas’.

Toda a sua confusão se forma devido a um único fator central. A visão através da mente é aparentemente fragmentada e conflitiva consigo mesma por que a inteligência pura se anexou a muitas crenças por meio do intelecto. Eles são todos, sem exceção, simplesmente ‘conteúdos da mente’. ‘Quem’ você pensa que é está colocado centralmente nessa série florescente de padrões de pensamentos. Cognição direta é pura em todas as pessoas sem exceção. Você pode não aceitar a seguinte afirmação -

Cognição direta não é pessoal. É universal. Suas objeções são suas apenas. Fique com elas se quiser. A falsa identidade a que você se aderiu é ‘a estória de sua vida’. Ela passará por si mesma e nenhum traço será deixado.

Contudo o Universal permanece sempre presente. ESSA é sua verdadeira identidade. Por que você a sacrifica por padrões de pensamentos conflituosos, meras crenças e confusão interna?

No espaço de saber - que é o que você é – mantenha seu ser autentico. Ele é claro, aberto e natural. Não há nada lá, exceto sua própria e verdadeira natureza. Assim, não há nada lá para se temer. Pensamentos vêm e vão. Você não é um pensamento. Sem um pensamento, você não desaparece. Quando a mente está clara e vazia, você não desaparece.

Esses pontos são significantes, e ainda assim são fatos simples. Você não desaparece porque O QUE você verdadeiramente é está

sempre invisível. Quando você era jovem, o corpo era o corpo de uma criança. Agora o corpo mudou. Você é o mesmo em essência. De fato você não mudou nada em seu verdadeiro ser essencial.

Veja se você pode descobrir o que é isso. O ego teme a morte. Ele é apenas não-ser. O ego não tem nenhum ser. Ele é simplesmente uma série de imagens e pensamentos que aparecem na mente. Ele toma emprestado o conceito de SER e parece estar vivo. Ela não tem nenhuma vida por si mesmo.

Esses pontos são significantes para um claro entendimento da situação. Eles podem ser impalatáveis – mas esses pontos não podem ser ignorados se é para acontecer a transcendência das fixações. Medo do não-ser é apenas uma fixação na mente – nascida na mente como um conceito e um apego aos estados corporais e a auto-imagem.

Estados emocionais surgem de uma mente fixada. Nenhum deles dura. Todos eles desaparecem sem exceção. Contudo você sempre permanece. Quando foi que você não esteve bem aqui e agora? As circunstâncias estão sempre aparecendo como mudanças dentro delas mesmas e ainda assim você permanece presente mesmo quando você pensa que você foi para o passado ou para o futuro. Você não pode estar em nenhum outro lugar exceto aqui e agora – porque . . .

ISSO é tudo o que É e ISSO é tudo o sempre SERÁ. Pensamentos e estados emocionais fazem todo o drama da vida PARECER substancial. Nem mesmo um pedacinho deles permanece.

Tudo aparece e desaparece. Onde estão os dramas do ano passado agora? Sua total segurança está em simplesmente estar presente ‘ao que é’. De fato não há nada em que se apegar. Não há nenhuma segurança objetiva fixa.

Se você pára tudo por um momento, é possível ver que esse espaço do agora – o espaço de saber – é claro e vazio.

Essa presença do que é não pode ser evitada nem dela se pode escapar porque ela é tudo o que sempre É.

Ser é a expressão dinâmica da consciência.

Não-ser é a natureza clara e vazia de sua potencialidade sempre fresca de mente desperta.

Seja o que você é e a aparente dualidade das coisas emergirá como a harmonia do que é.

Puro Ser e Não Ser são IGUAIS na imediaticidade do agora.

Você pode realizar esses aspectos diretamente na imediaticidade do experienciar.

Maurice Nicoll era um Inglês muito brilhante que estudou com Carl Jung e P. D. Ouspensky. Nicoll escreveu vários livros muito conhecidos. Um desses livros é chamado 'Tempo de Viver'. Ele tem um capítulo de abertura sobre 'A Invisibilidade de Si-mesmo'. Eu li esse livro muitos anos atrás e ele me deixou uma forte impressão por assim dizer. Não desejo acrescentar nada ao que Nicoll colocou porque ele se mantém muito bem sozinho. Leia-o se você puder encontrar uma cópia na biblioteca.

Eu delicadamente tomarei emprestado o título de seu capítulo para essa próxima nota exploratória.

A Invisibilidade de SI-MESMO

Esse conceito ou frase quando contemplado guia nossa atenção diretamente ao reino aberto da consciência imediata. Imediato saber, sem uma incômoda identificação com uma identidade ou entidade sólida. O Buda disse “Eu sou sem forma”. A declaração do Buda pode muito bem ter levado Nicoll a essa linha de investigação. Não importa se isso aconteceu ou não. A consciência é invisível. Ela é nua. Livre e desimpedida de qualquer ‘coisa’. Consciência é invisível.

Energia também é invisível como o vento. Nós vemos os objetos os quais se pode dizer são traços desses modos de energia. ‘Tempo’ certamente deixa de ser uma ‘coisa’ mensurável para qualquer um nesse âmbito da invisibilidade. A presença nua e sem forma da consciência é verificada diretamente via o fato de que você está presente e consciente – não importa a condição na qual pareça ‘estar’. Você está presente e consciente. Isso é um fato. Veja que isso é consciência nua. Isso é uma qualidade nua e invisível da pura consciência.

O corpo aparece nessa consciência nua. Consciência não é limitada pelo corpo. A assim-chamada consciência corporal surge da consciência universal - sem quaisquer fronteiras reais de separação. As sensações do corpo aparecem na consciência. Há consciência delas todas. A atenção usualmente não é expandida para incluí-las todas em um modo consciente ou detalhado devido a sua ocupação com outras questões. Essas sensações também são nuas e invisíveis.

A sensação de peso no corpo flutua consideravelmente como uma percepção, devido à natureza flutuante da atenção. Poder-se-ia sugerir que a atenção aparece como um movimento focado no interior do corpo e além. Essa atmosfera do corpo é um reino sutil. Presença de Consciência é em sua natureza sem peso (leve). Ela é mais leve do que uma pena. Ela não tem qualquer peso realmente. Na verdade ela é invisível. É um corpo etéreo de consciência sem nenhuma fronteira. O corpo aparece nessa consciência – essa presença. As sensações grosseiras aparecendo no corpo estão suspensas em um leque de sensações cada vez mais sutis. Todas elas levam a um espaço vazio o qual é pura consciência. Consciência inclui todas as sensações e é sempre prévia a todas elas. Isso fica exposto pelo fato de que você está sempre consciente delas. Aquilo que está aparecendo na consciência não é nada além de consciência também.

‘Pessoas’ apenas parecem estar conscientes das sensações grosseiras. Poder-se-ia aventurar a dizer que as massas estão interessadas apenas em sensações grosseiras. Qualquer coisa noticiável está sempre cheia de sensações grosseiras as quais dão suporte ao sistema de crença do ‘homem’ comum. Isso alimenta o conceito do assim-chamado ‘indivíduo’ com sensações de ser um ‘alguém’ que é sólido e real em um mundo que iguala essa crença. Isso é verdade? Diga-me você.

Vamos voltar a atenção para o âmbito sutil da consciência. À medida que se ‘aborda’ o reino cada vez mais sutil, a invisibilidade de si mesmo cresce em proporção direta em que os aspectos grosseiros são transcendidos em percepção. A psicologia ‘pessoal’ grosseira desaparece e é substituída pela sempre-expansiva consciência de presença. Essa presença toda-inclusiva e discernidora deixa para trás a visão mundana comum tão logo abarque o aspecto universal da consciência sem fronteiras.

Esse ‘caminho’ direto está sempre presente. A estabilidade absoluta do Ser universal é ‘Sensação Única’. Poucos acreditam em tal possibilidade. Isso não tem a ver com crença. Isso é um saber direto. Saber sutil – ser. Tudo está na sensação consciente. Sensação é TUDO. A mensagem está sempre presente para aqueles que a escutam. Todos nós compartilhamos nessa

consciência de presença. Ela é o desnudo amor de ser. Ela é incondicionada e invisível. A invisibilidade de si-mesmo.

Obrigado Maurice, por esse caminho de investigação.

“Quando você está estabilizado em seu próprio Ser, então não há nenhuma alteridade, você é tudo”.

Se você se estabelece em seu Ser, você é como espaço e não resta nenhuma dualidade.

Você é tão expansível e tão sutil como o espaço, e isso é liberação.

Você não é condicionado por nome e forma.

Se você é como espaço, qual é o ponto em ir a qualquer outro lugar que seja?

O espaço, o qual está aqui, está também em todo lugar”.

“Os mais difíceis são os intelectuais”.

□ Sri Nisargadatta Maharaj

Fora do Caminho Batido

Como um indivíduo e como uma coletividade, tentamos fazer sentido de nossa existência. O mistério último da própria vida continuamente evade de qualquer consenso ou conceito final o qual parece apetecer a todos. É isso simplesmente devido à variedade de atitudes intelectuais e visões parciais, preconcebidas ou devido a uma razão mais profunda?

Contemple isso.

O Primeiro Instante de Entrega

O Primeiro Instante é o lugar eterno do verdadeiro mestre.

Sua visão é aberta e não dual.

Ele não tolerará conceitos de ações divergentes para adquirir algum estado.

Ele nunca lhe dará algo para FAZER afim de que você crie um estado de consciência.

Sua própria luz e imediato saber – diretividade aponta sempre em direção a AQUILO que você é.

Gurus e professores que promovem práticas estão mergulhados em sua própria ilusão e na maioria das vezes tem uma preciosa auto-imagem que requer constante enfeitamento. Cuidado com esses trapaceiros.

Eles são apenas fixações no espelho da mente. Seja caloroso em relação a sua própria autentica presença e aberto para uma visão clara do saber direto.

Eu não sou aquele mestre autentico. Sua essencia está em seu próprio coração.

Não é nem ele nem ela – É a essencia não-dual de si mesmo.

Apenas Isso

Na aparência de ser um indivíduo, o fim de todas as estórias é a abertura para o primeiro instante de puro saber. De fato tudo o que sempre existe é o saber – Direto, saber não-midiado, no qual não existe nenhuma entidade que possa dividir ou separar esta singularidade de experiência direta, essa presença viva de Consciência.

Todos os que argumentam sobre esse ponto são, eles mesmos, simplesmente mais padrões de aparências na mente, aparentemente separada.

Isso não mais me diz respeito.

O fator singular e sempre presente nessa e em todas as mentes aparentemente separadas – é o saber (o notar).

Eu sou o saber disso e não há nenhuma dúvida que possa lançar uma sombra sobre o puro saber.

‘Quem’ pode argumentar com ESSE saber?

Toda Dualidade Surge do Não Dual

Todas as aparências aparecem no espaço vazio.

Você pode ter testemunhado a construção de um grande prédio durante muitas semanas.

Se você viver o bastante, você pode testemunhar a desconstrução daquele mesmo prédio.

O espaço é aparentemente preenchido com a construção e então mais tarde aquele mesmo espaço se revela ainda lá, intocado e totalmente vazio. O espaço não foi danificado ou arranhado. Cada partícula de pó eventualmente se assenta ou é levada embora.

No ato de testemunhar, o mesmo espaço vazio está presente. Muitos pensamentos sobre as atividades de construir podem acontecer. Atitudes podem parecer se formar a respeito de tudo aquilo.

Eu posso protestar e dizer que o prédio não deveria ser construído ou eu poderia até mesmo investir nele.

Agora, o mesmo se aplica à mente. Mente é como espaço. Aparentemente coisas são construídas nela. Essas construções mostram-se periodicamente e certas construções chamadas atitudes parecem estar lá mais constantemente.

Do mesmo modo que testemunho um prédio sendo construído, eu posso também assistir as atividades da mente.

Permitindo que alguma consciência abarque essas atividades, algo sobre a natureza da mente é revelada.

Alguns ensinamentos falam de desconstrução ou outros conceitos semelhantes.

Esses conceitos têm um uso limitado. Aquilo que eu estou apontando é o fato de que como no testemunhar da construção do prédio e sua subsequente desconstrução, o fator singular é o VER. A construção e desconstrução aparecem no Ver. Em outras palavras, você não é aquela atividade. No simples ver disso, só no

saber (notar) disso está a imediaticidade da liberdade.

Consciência, ver, saber são atributos DESSA singularidade à respeito da qual todos os ensinamentos de Não-Dualidade falam.

Você é AQUILO.

AQUILO é liberdade – e AQUILO para a mente é sempre Nenhuma Coisa.

Assim abandone todo o buscar e lutar para compreender e seja o que você verdadeiramente é.

Paradoxalmente para a mente, se você o abandona ou não, você ainda é AQUILO.

Com Gratidão

Grato a Burt e André por sua valiosa contribuição.

Obrigado a todos. Obrigado a cada UM.

Contato

Website: www.seeing-knowing.com

The Urban Guru Cafe – www.urbangurucafe.com

E-mail: gilbert.schultz@gmail.com

Os Encontros de Bob Adamson em Melbourne acontecem em sua residência: 4/950 Burke Road-Deepdene-3103 Victoria.

Contate-me por e-mail para qualquer outra informação necessária.

Epílogo: Nenhum Buscador Pode Chegar Aqui

A própria busca pela verdade é desnecessária – Inútil!!

É o arranjo mental de ‘olhar’ que leva a mente a uma interminável ‘jornada’ para lugar algum.

O ser autêntico não está ausente do funcionamento puro dos sentidos.

Os sentidos não ‘mentem’ na imediaticidade de seus toques.

O que a mente traduz deles pode ser uma distorção grosseira.

O buscador está aparentemente aprisionado no reino dessas traduções mentais e projeções.

‘Ele’ pensa que está vendo – mas não está vendo mesmo! Poderia se dizer que ele está ‘olhando’ mas nem isso ele está fazendo.

O buscador não é nada mais do que um reflexo, uma aparição que bloqueia a nutrição da vivacidade..

Você não precisa procurar por sua própria autenticidade.

Tal busca não é mais do que um reflexo e ilusão.

Quantos ‘passos’ mais você precisa dar para chegar à sua autenticidade?

Quantos cursos de milagre?

— Certamente nenhum!

Abandone aquelas habituais posturas mentais de busca, aquelas noções de ‘captar’, e deixe a mente ter descanso de seu conceitualizar ‘reativo’.

Não há nada que temer em sua verdadeira natureza. (É aquilo que você não é que é tão temeroso e amedrontador em seu reino

dualístico de coisas mentais).

Deixe a mente descansar no nada. – Deixe-a ser espaço. – Uma abertura viva.

Observe - veja. – O ver natural está aqui espontaneamente.

Uma série de reações pode surgir com um sentimento de desconforto no peito.

Deixe-a ser como é. – Reações atraem reações - e ‘antes que você saiba’, haverá uma ‘comunidade’ de anjos e demônios lutando pelo centro do palco (na psique).

Descanse no espaço vazio da cognição direta, na qual tudo e todas as coisas estão aparecendo.

Não seja absolutamente nada.

Saiba imediatamente que a pura função de ver é livre do que é visto.

- Ela não está acima nem abaixo. De certo modo, ela está além de tudo.

- O autentico saber puro é o único acesso para o ver puro.

- Nenhum buscador pode chegar lá. – Por quê?

- Porque o buscador é composto apenas de pensamentos e pensamentos não podem VER.

—Não há nenhum ‘não ver’, então veja e reconheça que esse ver já está acontecendo.

Totalmente puro e direto. – Isso é o que você É. – Você não é nada mais!

Nesse ver, há informação direta – ‘inteligência’ que é potencialmente informativa.

Ao pousar nessa compreensão, a consciência agarradora e

habitualmente identificada, é privada de seu 'alimento'.

- Como um arbusto cortado, ela secará e morrerá.

- Esse 'direcionamento' dado aqui é de longe mais valioso do que cem anos de meditação ou praticas trabalhosas.

O problema parece estar em que isso tudo é tão simples e tão efetivo.

—Não há nenhum 'valor' nisso para o buscador egoísta.

Ele é amplamente efetivo em remover as bases das crenças errôneas.

É por isso que esse assim-chamado ensinamento de Não Dualidade nunca será popular.

Parece que muito poucos realmente desejam despertar.

— Uma vida de investimento no ego é simplesmente muito para se abandonar, mesmo pela liberdade absoluta. Essa não é realmente uma questão, exceto para uma auto-imagem ilusória chamada 'eu'.

—Como pode uma miragem ter uma questão?

—Isso é o bastante.

